



Prêmio Sebrae
**Prefeito
Empreendedor**
20 Anos

**Histórias inspiradoras
para transformar seu
município**



Sebrae 50 anos
50+50
Criar o futuro e fazer história

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Tadros

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Unidade de Desenvolvimento Territorial

Derly da Cunha Fialho - **Gerente**

Fábio Burigo Zanuzzi - **Gerente Adjunto**

Unidade de Comunicação

Luiz Aurélio Alzamora Gonçalves - **Gerente**

Juliana Mee - **Gerente Adjunta**

Marcelo Porlan - **Gerente Adjunto**

Responsável Técnica

Maura Miraglia

Coordenação Editorial

Flaminio Fantini

Carolina Penteado Melles

Fotos

Bulldog Estúdio, arquivos pessoais dos prefeitos, Assessorias de Comunicação das prefeituras, do Senado Federal e dos Governos do Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Sul (RS), Márcio Prado, Wilson José, Thiago Santos, Edmar Perrone, Alexssandro Loyola, Waldoneide Garcia Marques, Jorge José Trindade, Francimário Pereira, Rômulo Gonçalves, Wanderson dos Santos, Rubem Soares Santos, Felipe Toneti, Natalho Cuer, Célio Ferreira, Samuel Alves, Leonardo Macário e Paola Antunes.

Textos

Abnor Gondim - Vicente Tardin

Emanuelle Coelho - Sabine Meneses

Projeto Gráfico/Diagramação

Debrito Brasil

© 2022. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE / Unidade de Desenvolvimento Territorial – UDT
SGAS 604/605, Módulos 30 e 31, Asa Sul, Brasília-DF
Telefone: +55 (61) 3348-7312
www.sebrae.com.br

sumário

7 — Apresentação

- Duas décadas de avanços na gestão municipal_ 8
- Já estamos construindo o novo futuro_ 9
- Parceria para assegurar crédito_ 10
- Estratégia para desenvolver o pleno potencial do Brasil_ 11
- Um prêmio para 5.570 municípios_ 12

14 — O que os maiores vencedores nacionais nos ensinam

- Municípios e prefeitos bicampeões ou tricampeões nacionais do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor_ 18
- Municípios e prefeitos vencedores da X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor reeleitos em 2020_ 23

27 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: I Edição 2001/2002

- Municípios** Parauapebas - Pará_ 31
- Aracati - Ceará_ 33
- Sanclerlândia - Goiás_ 35
- Santa Rita do Sapucaí - Minas Gerais_ 37
- Guarapuava - Paraná_ 39

41 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: II Edição 2002/2003

- Municípios** Xapuri - Acre_ 45
- Maracás - Bahia_ 47
- Campos Verdes - Goiás_ 49
- Oswaldo Cruz - São Paulo_ 51
- Santa Helena - Paraná_ 53

55 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: III Edição 2003/2004

- Municípios** Três Passos - Rio Grande do Sul_ 59
- Santa Maria de Jetibá - Espírito Santo_ 61
- Palminópolis - Goiás_ 63
- Cabaceiras - Paraíba_ 65
- Envira - Amazonas_ 67

69 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: IV Edição 2005/2006

- Municípios** Barreirinha - Amazonas_ 75
- Batalha - Piauí_ 79
- Nova Marilândia - Mato Grosso_ 83
- Santa Fé do Sul - São Paulo_ 87
- Chapecó - Santa Catarina_ 91
- Embu das Artes - São Paulo_ 94
- Petrópolis - Rio de Janeiro_ 96
- São João da Boa Vista - São Paulo_ 98
- Buíque - Pernambuco_ 100

103 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: V Edição 2007/2008

- Municípios** Boa Vista - Roraima_ 109
- Tauá - Ceará_ 111
- Campo Grande - Mato Grosso do Sul_ 115
- São José dos Campos - São Paulo_ 119
- Gramado - Rio Grande do Sul_ 123
- Osasco - São Paulo_ 126
- Petrolândia - Pernambuco_ 127
- Petrópolis - Rio de Janeiro_ 129
- São Luís - Maranhão_ 131
- Tupandi - Rio Grande do Sul_ 133

137 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: VI Edição 2009/2010

- Municípios** Colider - Mato Grosso_ 143
- Cariacica - Espírito Santo_ 147
- Ariquemes - Rondônia_ 151
- Munhoz de Mello - Paraná_ 155
- São João do Arraial - Piauí_ 159
- Messias Targino - Rio Grande do Norte_ 162
- Itapetininga - São Paulo_ 164
- São Caetano do Sul - São Paulo_ 166
- São José dos Campos - São Paulo_ 169

173 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: VII Edição 2011/2012

- Municípios** Laranjal do Jari - Amapá_ 179
- Santo Antônio de Jesus - Bahia_ 183
- Matupá - Mato Grosso_ 187
- Três Rios - Rio de Janeiro_ 191
- Bom Sucesso do Sul - Paraná_ 195
- Capitão Enéas - Minas Gerais_ 197
- Silva Jardim - Rio de Janeiro_ 199
- Cascavel - Paraná_ 201
- Campo Grande - Mato Grosso do Sul_ 203
- Jacarezinho - Paraná_ 205
- Caxias do Sul - Rio Grande do Sul_ 207

211 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: VIII Edição 2013/2014

- Municípios** Paragominas - Pará_ 217
- Bananeiras - Paraíba_ 221
- Três Rios - Rio de Janeiro_ 225
- Gramado - Rio Grande do Sul_ 229
- Dionísio Cerqueira - Santa Catarina_ 231
- Estreito - Maranhão_ 233
- Cristália - Minas Gerais_ 235
- Guanambi - Bahia_ 237
- Itaquiraí - Mato Grosso do Sul_ 239
- Resende - Rio de Janeiro_ 241
- Gurupi - Tocantins_ 245

249 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: IX Edição 2015/2016

- Municípios** Boa Vista - Roraima_ 255
- Fortaleza - Ceará_ 259
- Nova Andradina - Mato Grosso do Sul_ 263
- Brejetuba - Espírito Santo_ 267
- Gramado - Rio Grande do Sul_ 271
- Nova Ipixuna - Pará_ 273
- Timbó - Santa Catarina_ 275
- Laranjeiras do Sul - Paraná_ 277
- Nova Venécia - Espírito Santo_ 279
- Madre de Deus - Bahia_ 281
- Sítio Novo - Rio Grande do Norte_ 283
- Santarém - Pará_ 285

289 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: X Edição 2017/2018

- Municípios** Monte Negro - Rondônia_ 295
- Uiraúna - Paraíba_ 299
- Chapadão do Sul - Mato Grosso do Sul_ 303
- Anchieta - Espírito Santo_ 307
- Ponta Grossa - Paraná_ 311
- São José de Ribamar - Maranhão_ 313
- Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul_ 315
- Fortaleza - Ceará_ 319
- Marituba - Pará_ 321
- Volta Redonda - Rio de Janeiro_ 323
- Barreirinhas - Maranhão_ 327
- Carlópolis - Paraná_ 329

333 — Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: Vencedores Nacionais 2001/2019

353 — Pavilhão dos Vencedores Nacionais

apresentação

Os pequenos negócios sempre foram a força viva da economia do Brasil. Eles representam 98% das empresas do país, são responsáveis por 54% dos empregos formais, 30% de toda a riqueza nacional e estão presentes em 100% dos municípios brasileiros.

Os pequenos negócios precisam encontrar um ambiente propício para o seu desenvolvimento e competitividade. E o fortalecimento do ambiente de negócios sempre vai depender do protagonista do desenvolvimento local: o prefeito ou a prefeita. Cabe aos gestores municipais priorizar ações para estimular o desenvolvimento dos pequenos negócios.

Com o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSPE) queremos identificar, reconhecer e divulgar as boas práticas municipais que valorizam os pequenos negócios.

Criado em 2001, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor alcançou 20 anos de sucesso. Foram quase dez mil projetos inscritos ao longo das dez edições realizadas. 918 projetos se sagraram vencedores estaduais e, 94, vencedores nacionais.

O PSPE conseguiu construir, nestes 20 anos, uma longa e significativa história de sucesso. E é essa a história que contamos aqui, mostrando que a evolução do Prêmio sempre acompanhou a história dos pequenos negócios e apresentando todos os projetos vencedores nacionais destes 20 primeiros anos.

Agradecemos a todos os prefeitos e prefeitas que, reconhecendo a importância dos pequenos negócios e trabalhando para o seu desenvolvimento, já se inscreveram no PSPE. Essa história também é de vocês.

Duas décadas de avanços na gestão municipal

Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor inspira gestores municipais

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSPE) foi idealizado e projetado no ano 2000, pela equipe do então presidente do Sebrae, Sérgio Moreira. Mas tudo se efetivou no dia 14 de março de 2001, quando a premiação foi lançada em homenagem a Mário Covas, ex-governador de São Paulo.

Pela primeira vez, os empreendedores de pequenos negócios subiram a rampa do Palácio do Planalto abraçados com prefeitos e ao lado de soluções criativas para resolver problemas locais. A cerimônia foi prestigiada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e por um expressivo número de prefeitos que estavam na capital para o VI Congresso Brasileiro de Municípios.

Era o marco de um novo ciclo nas relações da instituição com os prefeitos de todo o Brasil. Com o PSPE, o Sebrae melhorou substancialmente sua presença no interior do país e as prefeituras evoluíram com as trocas de experiências sobre melhores práticas, contribuindo para a formação da cooperação regional.

Por isso, todas as ideias e ações premiadas desde 2001 devem ser divulgadas cada vez mais para aumentar a criação de negócios, de empregos, rendas e tributos. Espalhem essas sementes pelo país.

José Roberto Tadros
Presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae e Presidente da Confederação Nacional do Comércio - CNC



Já estamos construindo o novo futuro

Importante é saber que estamos erguendo pontes para a travessia do tsunami

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo”. A frase é de Peter Drucker (1909-2005), escritor e pensador austríaco, considerado o “pai da Administração”. É uma afirmação que inspira nossas ações para virar a página da devastadora crise econômica e sanitária que se abateu sobre o Brasil e o planeta.

Só reabrindo as portas dos pequenos negócios fechados é que poderemos reconstruir o hoje para inaugurar o amanhã. A vacinação em massa é a virada de chave para a retomada. Importante é saber que o futuro deixará saudades porque no presente estão sendo erguidas pontes para que empreendedores atravessem o tsunami que pretendia levar todos ao colapso total.

É que o Sebrae vem fazendo há 50 anos, principalmente nas duas décadas mais recentes, em parceria com os gestores públicos locais por meio do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. O passado já deixa saudades com muitas histórias para contar.

Este livro dos 20 anos do Prêmio mostra que já registramos mais de dez mil experiências bem-sucedidas a favor dos pequenos negócios. Somos solidários com todos os empresários de pequenos negócios do Brasil. E também parceiros dos gestores públicos que estão na linha de frente para reanimar as perspectivas de retomada em cada canto do país. As memórias do futuro começam a ser escritas agora.

Carlos Melles
Diretor-Presidente do Sebrae Nacional



Parceria para assegurar crédito

Sebrae se alia aos prefeitos em busca de soluções ao desenvolvimento local

O Sebrae e os prefeitos empreendedores são parceiros há 20 anos e, desde a criação do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, estamos juntos na mesma missão de fomentar e promover o desenvolvimento local.

Mais do que um sonho, o nosso propósito é a consolidação de um ciclo virtuoso. Nesse sentido, os prefeitos empreendedores se encaixam e convergem nesse perfil.

A atividade empreendedora, no Brasil, é realizada por heróis e heroínas, diante de tantos obstáculos burocráticos e históricos.

O Ministério da Economia, liderado pelo ministro Paulo Guedes, vem atuando para quebrar esses obstáculos. Devido à pandemia, 89% do setor sofre com queda no faturamento. Por isso, é necessário buscar a concessão de capital de giro para as empresas manterem a saúde financeira. O Sebrae se coloca como correspondente para que a empresa não vá sozinha até o banco. É preciso incentivar o interesse de grandes bancos nos pequenos negócios.

Outra preocupação importante do Sebrae é o acesso ao crédito rápido, para os pequenos negócios. Buscamos cada vez mais parcerias com as instituições financeiras, por exemplo, o Banco do Brasil. Parabéns a essa combinação histórica que melhora os caminhos do acesso ao crédito para todos!

Eduardo Diogo
Diretor de Administração e Finanças do Sebrae Nacional



Estratégia para desenvolver o pleno potencial do Brasil

Os 20 anos do PSPE coroam a escolha do Sebrae de trabalhar com os municípios para atender os pequenos negócios

O ano de 2022 é simbólico na luta pela promoção dos pequenos negócios no país. O Sebrae, uma das maiores organizações de apoio ao segmento no mundo, completa 50 anos de existência. É ainda o marco dos 20 anos de criação do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSPE) e também se comemora os 15 anos de vigência da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Nessas últimas duas décadas, Sebrae entendeu que não bastava trabalhar as empresas. Era e continua sendo muito importante criar um ambiente favorável para os pequenos negócios em cada município brasileiro.

Mais do que 20 anos de criação do PSPE são 20 anos de uma estratégia para desenvolver o pleno potencial do Brasil. Basta comparar. Havia 2,5 milhões de empresas e hoje o Brasil tem quase 20 milhões. Não existia nenhum microempreendedor individual e hoje são mais de 12 milhões. Todos os aumentos na geração de empregos no Brasil vieram dos pequenos negócios.

Como resultado dessa parceria, a grande maioria dos municípios compra dos fornecedores locais e possui a Sala do Empreendedor. A abertura de empresas foi agilizada e desburocratizada. Tudo fruto de uma escolha e de uma parceria bem-sucedida. Ganham os municípios, ganha a sociedade, ganha o Brasil.

Bruno Quick Lourenço de Lima
Diretor Técnico do Sebrae Nacional



Um prêmio para 5.570 municípios

É nos municípios que o desenvolvimento acontece

2022 é um ano de grande significado para os 5.570 municípios e os 20 milhões de pequenos negócios no país: envolve os 50 anos de criação do Sebrae; os 15 anos de vigência da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa; os 20 anos da primeira comemoração nacional do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Muita coisa mudou nestes anos. E os números estão aí para comprovar: os pequenos negócios representam 98% das empresas brasileiras; respondem por 30% do PIB e por 71% dos empregos gerados até setembro de 2021. Mais de três mil municípios possuem a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa implementada, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento e competitividade dos pequenos negócios.

O mérito pelo alcance desses resultados não é exclusivo do Sebrae. Dele participam também prefeitos e prefeitas do Brasil que aderiram à causa dos pequenos negócios e foram protagonistas do desenvolvimento em seus municípios. Gestores públicos eleitos e reeleitos que inovaram e aceitaram o desafio de investir nos pequenos negócios locais como o caminho seguro para mais emprego, renda, qualidade de vida, arrecadação, equilíbrio fiscal e investimentos.

Para firmar essa parceria vitoriosa, em 2001, o Sebrae lançou o Prêmio Mário Covas Prefeito Empreendedor, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto e que contou com a presença do Presidente Fernando Henrique Cardoso e do Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Com esse lançamento, o Sebrae buscava fortalecer a parceria com os gestores municipais, criando um instrumento para firmar o tema do desenvolvimento e dos pequenos negócios como prioridade na administração pública. Para tanto, a experiência procurou a identificação, avaliação, valorização e disseminação de iniciativas realizadas nos municípios brasileiros e que geraram impacto positivo para o empreendedorismo local.

Um ano após a cerimônia de lançamento e com 268 projetos inscritos, o Prêmio Mário Covas Prefeito Empreendedor foi entregue aos cinco primeiros vencedores nacionais: Ana Isabel Mesquita (Parauapebas/PA); José Hamilton Barbosa (Aracati/CE); Itamar Leão (Sanclerlândia/GO); Jefferson G. Mendes (Santa Rita do Sapucaí/MG); e Vitor Hugo Burko (Guarapuava/PR).

Transcorridos 20 anos, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor consagrou-se como um programa estratégico para a articulação e

implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local, em prol da melhoria do ambiente empreendedor nos municípios brasileiros.

Com dez edições realizadas, o PSPE alcançou marcas talvez não sonhadas no distante ano de 2001: são quase dez mil projetos inscritos nas 10 edições realizadas; 918 vencedores estaduais e 94 vencedores nacionais. Se nas primeiras edições somente eram condecorados os vencedores regionais, a partir da IV Edição, o Prêmio Prefeito Empreendedor adotou as categorias temáticas, redefinidas a cada edição, refletindo a evolução da economia brasileira e as mudanças do ambiente dos pequenos negócios.

A parceria do Sebrae com os gestores municipais se consolida cada vez mais: atualmente, estão disponíveis no portfólio do Sebrae programas e produtos voltados especialmente para a gestão pública, como os programas Cidade Empreendedora, LIDER (Liderança para Desenvolvimento Regional) e Polo de Lideranças.

O Sebrae aumenta a sua presença em cada município brasileiro; os gestores públicos adotam práticas inovadoras, estimulam os pequenos negócios e promovem o desenvolvimento.

Essa é uma parceria essencial e estratégica, sem a qual os resultados não seriam tão expressivos. Trata-se da construção de uma arquitetura de desenvolvimento do país alicerçada na base da economia, onde milhões de empreendedores sobrevivem mesmo diante da tempestade da pandemia e mantêm de pé seus pequenos negócios como os maiores geradores de emprego e de distribuição de renda.

DEZ MIL PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Edição	Período	Projetos Inscritos	Projetos Habilitados	Projetos Vencedores Estaduais	Projetos Vencedores Nacionais
1ª	2001/2002	268	175	26	5
2ª	2002/2003	456	295	27	5
3ª	2003/2004	872	634	27	5
4ª	2005/2006	585	490	78	10
5ª	2007/2008	1.085	685	86	10
6ª	2009/2010	1.163	719	98	11
7ª	2011/2012	1.048	904	144	12
8ª	2013/2014	1.348	913	124	12
9ª	2015/2016	1.644	1.290	148	12
10ª	2017/2019	1.160	1.130	160	12
Realizado		9.629	7.235	918	94

Fonte:
Unidade de Desenvolvimento Territorial / Sebrae Nacional

**O que os
maiores
vencedores
nacionais
nos
ensinam**



Os maiores vencedores nacionais do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor mostram a evolução das conquistas alcançadas em benefício dos pequenos negócios, em duas décadas de avanços na gestão municipal.

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor é um importante reconhecimento aos prefeitos e administradores regionais que implantaram projetos com resultados comprovados de estímulo ao surgimento e desenvolvimento de pequenos negócios no município, e à modernização da gestão pública. Além desse objetivo maior, a evolução do PSPE sempre acompanhou os momentos da economia brasileira e estimulou as administrações municipais a focar nos pontos mais sensíveis para os pequenos negócios.

Entre tantos projetos sensacionais apresentados ao longo destas duas décadas, destacamos os vencedores que conquistaram, mais de uma vez, a premiação nacional, apresentando soluções representativas, inovadoras e inteligentes para situações diferentes. Em comum, eles têm o reconhecimento de que os pequenos negócios geram empregos e desenvolvimento quando favorecidos por políticas públicas inclusivas e sustentáveis.

Também incluímos neste panteão quatro vencedores nacionais da X Edição que atestam que o primeiro reconhecimento da veia empreendedora de um prefeito acontece nas urnas, uma vez que, além da vitória no PSPE, foram reeleitos em seus municípios. Estes quatro vencedores representam, na realidade, todos os (muitos) prefeitos empreendedores reeleitos nos últimos 20 anos.

Cada uma destas soluções inovadoras serviu de modelo e inspiração para tantos outros prefeitos e municípios, com resultados positivos no desenvolvimento socioeconômico, na educação empreendedora, no associativismo, na oferta de estrutura, na geração de renda e na liberdade de produzir, trabalhar e sustentar sonhos e realidades. Vale a pena conhecer estes projetos, para aprender, soltar a criatividade e acreditar!

Nestes projetos, neles estão contidas estratégias que podem desenvolver o potencial de cada município brasileiro. Estratégias que também refletem o Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa, criando um ambiente favorável para os pequenos negócios nas administrações municipais.

Municípios e prefeitos bicampeões ou tricampeões nacionais do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor



Prefeito Iradilson de Souza

Boa Vista – Roraima

Vencedor Nacional V Edição – categoria Melhor Projeto Região Norte.



Prefeita Maria Teresa Saens Surita

Boa Vista – Roraima

Vencedor Nacional IX Edição – categoria Melhor Projeto Região Norte.

Na V Edição, a vitória de Boa Vista deveu-se ao Plano de Modernização das Finanças Municipais, cujo objetivo principal foi a desburocratização dos serviços prestados pelo município no âmbito financeiro e na constituição de micro e pequenas empresas. Na IX Edição, o projeto “Eu Amo Boa Vista – Cidade Empreendedora” sensibilizou e capacitou servidores e empreendedores para promover um ambiente favorável ao empreendedorismo.

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Vencedor Nacional V Edição – categoria Melhor Projeto Região Centro-Oeste; VII Edição – categoria Médios e Grandes Municípios e Mérito Empreendedor.

O projeto buscou envolver os pequenos negócios no combate à epidemia de dengue e na coleta seletiva de lixo e de materiais recicláveis. Além disso, implementou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, e estimulou a formalização e capacitação de microempreendedores individuais.

Capitão Enéas – Minas Gerais

Vencedor Nacional VII Edição – categorias Compras Públicas de Pequenos Negócios e Lei Geral Municipal.

Capitão Enéas sofria com a evasão de receitas para Montes Claros, maior potência econômica do norte de Minas Gerais. Para reverter esta evasão, foi implementada a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. A prefeitura passou a comprar de pequenos negócios locais, promoveu capacitações para empresários e lançou a campanha “Compre do Pequeno”. Com o dinheiro ficando no município, a formalização de novos negócios cresceu significativamente.

Cariacica – Espírito Santo

Vencedor Nacional VI Edição – categorias Melhor Projeto Região Sudeste e Compras Governamentais; Mérito Empreendedor VII Edição.

Ações integradas focadas no desenvolvimento dos pequenos negócios, como a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o acesso ao crédito, a implantação do Fórum Empresarial Consultivo, do Programa Fique Legal, da Casa do Empreendedor, a adoção do tratamento diferenciado nas compras públicas, mudaram o cenário e a autoestima do município.



Prefeito Nelson Trad Filho



Prefeito Reinaldo Landulfo Teixeira



Prefeito Helder Ignácio Salomão



Prefeito Celso Paulo Banazeski

Colíder – Mato Grosso

Vencedor Nacional VI Edição – categorias Melhor Projeto Região Centro-Oeste e Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa; Mérito Empreendedor VII Edição.

Foco nos pequenos negócios como opção para mudar a vida das pessoas e do município. Com base nessa diretriz, foi implementada a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa; adotado o tratamento diferenciado nas compras públicas. A prefeitura investiu nas capacitações de seu corpo técnico e de empresários e nas parcerias com instituições do Sistema S.



Prefeito Roberto Cláudio Bezerra

Fortaleza – Ceará

Vencedor Nacional IX Edição – categoria Melhor Projeto Região Nordeste; X Edição – categoria Desburocratização e Implementação da Redesim.

O projeto investiu nos pequenos negócios, disponibilizando serviços desde o apoio gerencial até capacitação e consultorias, como forma de reduzir a desigualdade social do município. Foi criada a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico. No segundo mandato, para facilitar a vida dos empreendedores, foi criado o Fortaleza Online, oferecendo serviços pela internet.



Prefeito Rubens José França Bomtempo

Petrópolis – Rio de Janeiro

Vencedor Nacional IV Edição – categoria Tratamento Diferenciado para a Micro e Pequena Empresa; V Edição – categoria Desburocratização.

Com o objetivo de atrair mais negócios, foi implantado o Programa de Desburocratização, que apresentava, como seus principais atrativos, o Alvará Fácil e a Lei de Incentivos Fiscais e Estímulos Econômicos. O Programa reduziu para 48 horas o prazo para a concessão de alvarás, uma marca animadora em 2005. Entre os incentivos fiscais, o destaque era a desoneração do IPTU e ISSQN.

Gramado – Rio Grande do Sul

Vencedor Nacional V Edição – categoria Melhor Projeto Região Sul.



Prefeito Pedro Henrique Bertolucci

Gramado – Rio Grande do Sul

Vencedor Nacional VIII e IX Edições – categoria Melhor Projeto Região Sul.



Prefeito Nestor Tissot

Gramado é o único município brasileiro que venceu três vezes o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, com dois prefeitos diferentes. Tudo começou quando a Prefeitura buscou diversificar a economia do município, que antes dependia de uma única fábrica de calçados. Identificada a vocação turística do município, a Prefeitura, com a parceria do Sebrae, começou a estimular os pequenos negócios do segmento. Posteriormente, a consagração do Natal Luz e do turismo rural, sempre com ações de estímulo aos pequenos negócios, consolidaram a posição do município como um dos principais polos turísticos do Brasil.



Prefeito Eduardo Pedrosa Cury

São José dos Campos – São Paulo

Vencedor Nacional V Edição – categoria Melhor Projeto Região Sudest; VI Edição – categoria Médios e Grandes Municípios; VII Edição – Mérito Empreendedor.

Foi adotado plano de desenvolvimento econômico, com projetos distribuídos nos eixos: Educação Empreendedora, Tecnologia, Apoio aos Empreendedores e Qualificação. Para apoiar os pequenos negócios, surgiram iniciativas como Alvará Instantâneo e o Programa de Desenvolvimento Rural (Proder).



Prefeito Vinícius Medeiros Farah

Três Rios – Rio de Janeiro

Vencedor Nacional VII e VIII Edições – categoria Melhor Projeto Região Sudeste.

O município implantou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, ao mesmo tempo em que adotou incentivos para a atração de grandes empresas que pudessem contratar os pequenos negócios locais e gerar emprego e renda. Foi criado o Portal do Empreendedor de Três Rios, onde empresas cadastraram suas atividades, para que pudessem ser acessadas para o envio de orçamentos. Também no Portal eram oferecidos cursos, financiamento e orientações para o sucesso nos negócios. Outra ação de impacto foi a criação do selo “Fornecedor Prioritário”, que definiu os prazos máximos para pagamento aos pequenos negócios.

Municípios e Prefeitos Vencedores da X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor Reeleitos em 2020

Anchieta – Espírito Santo

Vencedor Nacional X Edição – categoria Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Sudeste.

O projeto “Anchieta Criativa e Empreendedora”, composto por dez programas estruturantes, conseguiu resgatar a economia de Anchieta, que se encontrava estagnada devido à paralisação das atividades de uma grande mineradora – anteriormente responsável por 50% da arrecadação municipal.



Prefeito Fabrício Petri

Carlópolis – Paraná

Vencedor Nacional X Edição – categoria Pequenos Negócios no Campo.

O projeto Carlópolis Cooperativo estimulou o associativismo e o cooperativismo dos pequenos negócios agrícolas, tendo em vista facilitar as vendas dos produtos agropecuários e as compras de insumos. Ainda buscou construir parcerias para a qualificação técnica e gerencial dos pequenos produtores rurais.



Prefeito Hiroshi Kubo



Prefeito João Carlos Krug

Chapadão do Sul – Mato Grosso do Sul

Vencedor Nacional X Edição – categoria Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Centro-Oeste.

Para promover o desenvolvimento econômico local sustentável, o projeto estimulou o empreendedorismo e a adoção de políticas públicas de fomento, desburocratização e inclusão dos pequenos negócios no município. Chapadão do Sul alcançou o 1º lugar no Ranking das Cidades Empreendedoras do Mato Grosso do Sul.



Prefeita Fátima Cristina Daudt

Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul

Vencedor Nacional X Edição – categoria Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento Econômico.

Novo Hamburgo, Sapiranga e Campo Bom se uniram para criar um estande colaborativo para que os pequenos negócios pudessem participar de feiras e exposições de calçados e acessórios. Com o projeto, os pequenos negócios alcançaram novos mercados e criaram uma rede de contatos compartilhada.



Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**I Edição
2001/2002**

2001/2002 I Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Com o objetivo de reconhecer os prefeitos e administradores que incluem o desenvolvimento dos pequenos negócios de seu município como prioridade, de maneira a estimular o surgimento de novos negócios e a modernização da gestão pública, o Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – criou o inicialmente denominado Prêmio Mário Covas Prefeito Empreendedor.

Na cerimônia de premiação da etapa nacional, o então diretor-presidente do Sebrae, Sérgio Moreira, destacou que as micro e pequenas empresas eram as que mais geravam emprego e renda no país. “São milhões de pessoas que dependem direta ou indiretamente desses negócios, por isso, é essencial que os municípios criem condições especiais para que este tipo de negócio apareça e se desenvolva. O Prêmio vem justamente premiar as prefeituras e prefeitos que sabem da importância das pequenas empresas e fazem de tudo para que elas continuem sendo um fator de transformação da nossa sociedade”, afirmou.

A 1ª Edição do prêmio contou com a inscrição de 268 projetos de todo o país, dos quais 175 foram habilitados, 26 chegaram à final estadual e, desses, 5 foram premiados nacionalmente, representando cada região brasileira.

Para serem premiados, os projetos precisavam ter sido implantados com ações que contribuíssem para o crescimento econômico e social de suas cidades.

Moreira destacou também que o Prêmio é um estímulo para que outras localidades também assumam essa postura e, assim, ajudem o Brasil a lutar por um futuro mais promissor.

Município: Parauapebas - Pará

Categoria: Melhor Projeto – Região Norte
Prefeita: Ana Isabel Mesquita de Oliveira

O projeto vencedor da Região Norte foi o da cidade de Parauapebas, no estado do Pará.

A prefeita Ana Isabel Mesquita de Oliveira foi a idealizadora da iniciativa Programa de Fomento ao Miniprodutor Rural, que foi responsável por aperfeiçoar e ampliar a produção de comunidades rurais, estimulando o emprego, a renda e a produção de alimentos.

A cidade era conhecida pela extração de ouro artesanal da Serra Pelada, mas devido ao esgotamento das minas, as pessoas que não haviam se mudado do município passaram a viver da terra, mesmo sem estrutura ou apoio.

O solo se encontrava em relevo ondulatório devido às extrações e, por conta disso, a produção não rendia. A agricultura então passou a ser um meio de subsistência para os produtores.

Para resolver esses problemas, a prefeitura acionou a Secretaria de Produção Rural - Sempror em busca de auxílio aos pequenos produtores e criou a iniciativa vencedora, que além de apoio técnico para aprender melhor sobre o solo e produzir mais e com mais qualidade, desenvolveu projetos que ajudaram na comercialização dos produtos, como a Feira do Produtor e a Casa Colono. As iniciativas para educar e recuperar o solo e a vegetação em parceria com entidades como o Ibama, a Emater e o Incra, fizeram com que o projeto não deixasse nenhuma área desassistida.

Parauapebas teve avanços após apoiar a produção de agricultores familiares.

Ana Isabel Mesquita de Oliveira
Prefeita



Município: Aracati - Ceará

Categoria: Melhor Projeto – Região Nordeste

Prefeito: José Hamilton Saraiva Barbosa (*in memoriam*)

Quando sua cidade teve que encontrar outros meios para se sustentar diante da escassez de suas principais atividades econômicas – a pesca de lagosta e extração de caju – o prefeito José Hamilton Saraiva Barbosa, de Aracati, no Ceará, viu na criação de camarão em cativeiro uma saída.

O dinheiro arrecadado foi investido em turismo, artesanato e cultura, desenvolvendo os pequenos negócios locais.

Além disso, a criação do evento Expoturismo Aracati 2001 foi apresentada como alternativa à crise econômica e climática que o município vivia. O evento reuniu o melhor que tinha em gastronomia, turismo e cultura e fortaleceu o turismo da cidade tornando-a a segunda mais visitada do estado do Ceará.

O projeto, como o Brasil veria depois, foi vital para o crescimento da cidade e ajudou a dar mais estrutura e a profissionalizar a atividade turística, além de impulsionar a Praia de Canoa Quebrada a se transformar em um dos principais destinos turísticos brasileiros.

As parcerias formadas com outras instituições como a Organização de Apoio aos Pequenos Empreendedores do Ceará - ORGAPE, o SINE - Sistema Nacional de Emprego e o Banco do Nordeste mudaram a vida dos moradores da cidade, que encontraram apoio para seus negócios e novas formas de obter renda.

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor conseguiu, assim, identificar e reconhecer a importância do projeto que passou a ser um exemplo palpável do que o foco no empreendedorismo e nos pequenos negócios pode fazer pelo desenvolvimento das cidades.

Foram iniciativas como essas as responsáveis pela entrega do Prêmio Prefeito Empreendedor da Região Nordeste.

José Hamilton Saraiva Barbosa (*in memoriam*)
Prefeito



Município: Sanclerlândia - Goiás

Categoria: Melhor Projeto – Região Centro-Oeste
Prefeito: Itamar Leão do Amaral

A cidade de Sanclerlândia, com o prefeito Itamar Leão, foi a vencedora do Prêmio pela Região Centro-Oeste. O Plano Estratégico de Desenvolvimento de 11 anos elaborado pelo prefeito foi responsável por fazer a cidade prosperar. Com planejamento e organização, foram implantadas diversas ações que ajudaram a cidade a se desenvolver. Entre esses projetos, vale destacar o Plano de Fomento à Economia, com as iniciativas: Programa de Desenvolvimento Integrado Rural - PDIR e o Plano de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviço - PDICS. As iniciativas foram voltadas para o desenvolvimento rural e da indústria, comércio e serviços. Tudo com foco na geração de emprego e renda.

Itamar Leão do Amaral
Prefeito



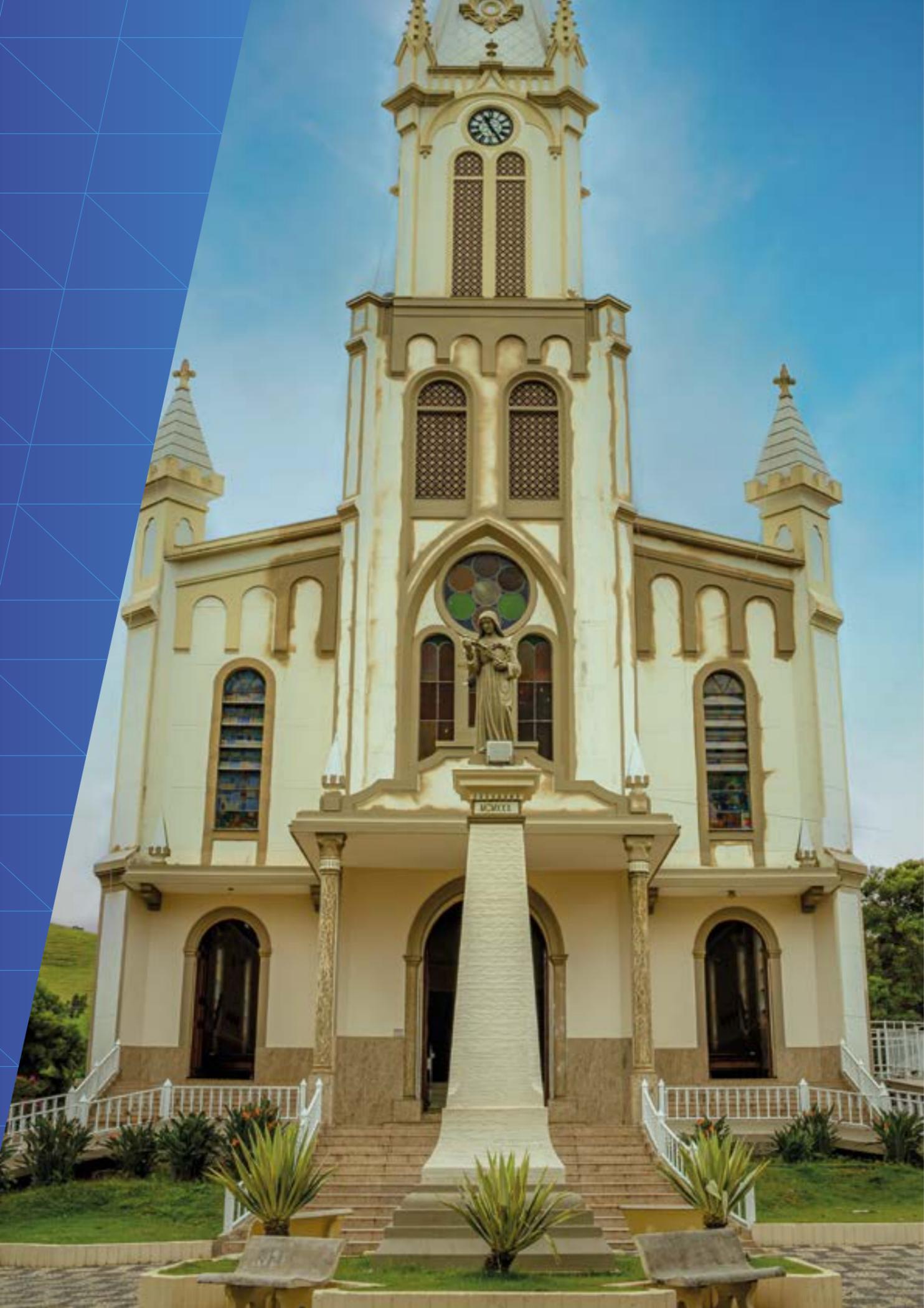
Município: Santa Rita do Sapucaí - Minas Gerais

Categoria: Melhor Projeto – Região Sudeste

Prefeito: Jefferson Gonçalves Mendes (*in memoriam*)

Na Região Sudeste, o vencedor foi o prefeito do município de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais. O projeto para desenvolver o empreendedorismo na região, do prefeito Jefferson Gonçalves Mendes, concedeu à cidade, conhecida como “Vale da Eletrônica” por conta das várias empresas do segmento presentes ali, o título de Cidade Empreendedora e teve como foco a tecnologia. Investir em educação, ensinando sobre empreendedorismo nas escolas de ensino básico, foi um dos caminhos. Assim como oferecer apoio e estrutura para os pequenos empresários do município. Com isso, foram criados projetos como a Incubadora Municipal de Empresas, onde os empreendedores passaram a ter acesso a instalações físicas, mobília, custeio de despesas (água, luz, internet), além de divulgação e acesso a crédito para trabalhar em seus negócios.

Jefferson Gonçalves Mendes (*in memoriam*)
Prefeito



Município: Guarapuava - Paraná

Categoria: Melhor Projeto – Região Sul
Prefeito: Vitor Hugo Burko

Bairros em Ação foi o nome da iniciativa que rendeu a premiação da Região Sul para o prefeito Vitor Hugo Burko, de Guarapuava, município do Paraná. Transformar a massa economicamente inativa da cidade em mão de obra empreendedora foi a saída encontrada pelo prefeito para reduzir os altos índices municipais de pobreza e desemprego e encontrar o caminho do desenvolvimento.

Além de educar a população sobre o assunto, com a realização de diversas palestras, seminários, treinamentos, reuniões e até feiras, a prefeitura passou a facilitar a abertura de empresas e oferecer pesquisas de mercado e assessoria técnica para os micro e pequenos empresários.

A criação e implantação nos bairros de iniciativas como Programa Capacidade, com foco em alfabetizar jovens e adultos e oferecer cursos profissionalizantes, os cursos Líder Cidadão e Liderar, para formar lideranças entre os cidadãos, e o Programa Nosso Lixo, voltado para coleta de materiais recicláveis e coleta seletiva trouxeram muitos resultados.

Mais de 80 empresas foram abertas, o que gerou quase mil empregos diretos.

Vitor Hugo Burko
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**II Edição
2002/2003**

2002/2003

II Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

A II Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor veio para consolidar a premiação que, desde a primeira edição, incentiva prefeitos e administradores a estimularem e investirem no empreendedorismo em suas cidades.

“A criação do Prefeito Empreendedor levou à descoberta de muitos e variados casos de boa gestão municipal, criativos, engenhosos, corajosos e um dos objetivos do prêmio é fazer com que tais experiências se multipliquem”, afirmou o então diretor-presidente do Sebrae, Silvano Gianni.

Dois dos projetos premiados nesta edição, o de Xapuri, no Acre, e o Santa Helena, no Paraná, alcançaram reconhecimento fora do Brasil, no Prêmio Internacional Dubai, que é oferecido pelos Emirados Árabes, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Além disso, os números cresceram. 456 projetos foram inscritos. Entre eles, 295 foram habilitados, 27 se tornaram vencedores estaduais e 5 nacionais.

Município: Xapuri - Acre

Categoria: Melhor Projeto – Região Norte
Prefeito: Julio Barbosa

O projeto vencedor da Região Norte foi o do prefeito Júlio Barbosa, de Xapuri, no Acre. O município conhecido por ser lar de Chico Mendes, famoso líder seringueiro, é rodeado por seringais e florestas que estavam sendo transformadas em pastos e campos para a agricultura. Com o projeto do Polo de Indústrias Florestais de Xapuri (Piflor-Xapuri), o manejo florestal comunitário foi implantado e, além de reter a população local dando condições econômicas de viver dos produtos da floresta, o projeto propõe a exploração sustentável da floresta. O programa foi reconhecido internacionalmente e recebeu o Prêmio Internacional Dubai, concorrendo com outras 2.250 experiências desenvolvidas em 150 países.

Julio Barbosa
Prefeito



Município: Maracás - Bahia

Categoria: Melhor Projeto – Região Nordeste
Prefeito: Fernando Carvalho (*in memoriam*)

O prêmio da Região Nordeste foi concedido ao prefeito Fernando Carvalho, de Maracás, na Bahia, pelo projeto 'Cidade da Flor', desenvolvido com várias parcerias, incluindo o governo do Estado.

Voltado para garantir emprego e renda às famílias carentes, o programa expandiu a cultura na comunidade, e fez com que Maracás ficasse reconhecida como a "Cidade das Flores".

Mais de 200 famílias passaram a viver da produção de flores e o projeto rendeu parceria com outros municípios do estado, como Miguel Calmon, Barra do Choça, Mucugê, Cruz das Almas e Paulo Afonso.

Fernando Carvalho (*in memoriam*)
Prefeito



Município: Campos Verdes - Goiás

Categoria: Melhor Projeto – Região Centro-Oeste
Prefeito: Haroldo Naves

Haroldo Naves, prefeito de Campos Verdes, cidade do estado de Goiás, foi o vencedor da Região Centro-Oeste. Seu projeto foi voltado para mudar a realidade de decadência que a cidade enfrentava depois que a exploração dos garimpos deu fim à sua principal atividade econômica. A cidade contava com uma população de pouco mais de mil moradores após a retirada dos que foram para trabalhar nos garimpos. O projeto da prefeitura focou em cinco pontos, entre eles o mapeamento geológico do município, para descobrir onde estavam as esmeraldas da região. A partir disso foi criada uma incubadora de empresas voltadas para o artesanato, lapidação e design de joias, e houve também o investimento no turismo mineral. O projeto também criou programas de confecção e de qualificação profissional, para tentar mudar o foco exclusivo na mineração.

Haroldo Naves
Prefeito



Município: Oswaldo Cruz - São Paulo

Categoria: Melhor Projeto – Região Sudeste
Prefeito: Valter Luiz Martins

A Região Sudeste garantiu o troféu com o projeto do prefeito Valter Martins Luiz, da cidade de Oswaldo Cruz, no estado de São Paulo.

O programa da prefeitura focou na instalação de diversas empresas nos setores mais variados, desde a produção de ração à fabricação de móveis.

A compra de tratores e insumos agrícolas para a Associação dos Produtores Rurais de Oswaldo Cruz e a construção da Usina Municipal de Reciclagem e Compostagem de Lixo, foram algumas das iniciativas do projeto.

Além disso, também foi instalado na cidade o Banco do Povo, especializado na concessão de microcrédito para pequenos empreendedores.

A prefeitura criou ainda um polo de capacitação que oferece um treinamento de três dias no Programa de Formação Continuada de Gestores Educacionais e o Distrito Industrial focado no desenvolvimento de micro e pequenas empresas.

Valter Luiz Martins
Prefeito



Município: Santa Helena - Paraná

Categoria: Melhor Projeto – Região Sul
Prefeito: Silom Schmidt (*in memoriam*)

O Prêmio Prefeito Empreendedor - Região Sul ficou com a cidade de Santa Helena, no Paraná, do prefeito Silom Schmidt.

O Programa de Geração de Emprego Rural foi instituído por meio de lei municipal e teve como objetivo fornecer incremento às indústrias, agroindústrias, empresas comerciais e de prestação de serviços, entidades afins e profissionais liberais, além de traçar diretrizes para a concessão de incentivos e/ou benefícios destinados à geração de novos empreendimentos e; também, a ampliação dos já existentes, visando a geração de empregos, renda e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município.

A iniciativa teve reconhecimento internacional no Prêmio Internacional Dubai.

Silom Schmidt (*in memoriam*)
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**III Edição
2003/2004**

2003/2004

III Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Fomentar o empreendedorismo nos municípios brasileiros sempre foi o foco do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, que teve a entrega das premiações de sua III Edição realizada na sede nacional do Sebrae, em Brasília, no dia 27 de abril de 2004.

A cerimônia contou com a participação do então presidente da República em exercício, José de Alencar, que entregou o troféu aos vencedores nacionais e destacou a importância da iniciativa. “Este trabalho poderá mudar o perfil dos municípios brasileiros, uma vez que o Sebrae estimula, com o prêmio, que outros prefeitos participem desse esforço”, afirmou.

Os números indicaram que a III Edição contou com maior participação dos prefeitos do que as edições anteriores. Foram 872 projetos inscritos, o que significou um aumento de 91% diante dos 456 inscritos na II Edição e 225% a mais comparado aos 268 participantes na I Edição, em 2001.

Dos inscritos, 634 projetos foram habilitados, 27 foram vencedores estaduais e 5, vencedores nacionais, representando as regiões brasileiras.

Silvano Gianni, então presidente do Sebrae, falou sobre a dificuldade em selecionar os vencedores deste ano, devido ao alto nível de qualidade dos projetos. “Foi difícil escolher os vencedores nacionais, entre tantos bons casos de governança”, disse.

As iniciativas vencedoras passaram por duas etapas de seleção: primeiro, disputaram o prêmio estadual e, depois de se classificarem em primeiro lugar, concorreram ao nacional, onde conseguiram a premiação máxima concedida pelo Sebrae aos prefeitos empreendedores.

O então ministro Ciro Gomes, da Integração Nacional, também participou da cerimônia e disse que o Prêmio era um bom exemplo de incentivos a políticas públicas a favor dos pequenos negócios. Isso porque reunia, conforme destacou, “Experiências municipais que, a despeito de todas as dificuldades, acharam as parcerias e enfrentaram a dura tarefa, porém honrosa, de realizar o progresso do País a partir das comunidades”.

Município: Três Passos - Rio Grande do Sul

Categoria: Melhor Projeto – Região Sul
Prefeita: Zilá Maria Breitenbach

O Programa de Desenvolvimento de Emprego e Renda - Proder, baseado nas potencialidades locais como vestuário, fruticultura e suinocultura, foi o responsável pela premiação da prefeita Zilá Maria Breitenbach, de Três Passos (RS), Região Sul do Brasil.

Da avaliação feita pelo programa, surgiu o Plano de Gestão Pública e Estratégica para Três Passos que, para unificar a comunidade, acabar com o êxodo rural e desenvolver o município, criou estratégias voltadas para cada vocação econômica.

Deve ser citado o Programa de Expansão da Suinocultura - PES, voltado para abertura de novos empreendimentos, além do incremento da renda e melhoria das condições socioeconômicas dos produtores.

Outra iniciativa, gerada pelo Plano de Gestão Pública, foi o Programa de Fortalecimento da Agroindústria, que criou o selo de qualidade Passo Saudável, marca respeitada da agroindústria local.

Zilá Maria Breitenbach
Prefeita



Município: Santa Maria de Jetibá - Espírito Santo

Categoria: Melhor Projeto – Região Sudeste
Prefeito: Helmar Potratz

O projeto vencedor da Região Sudeste este ano foi do prefeito Helmar Potratz, de Santa Maria de Jetibá (ES).

A iniciativa premiada teve como objetivo alavancar a produção agrícola orgânica no município.

Para isso, além de oferecer insumos orgânicos, a prefeitura também passou a prestar assistência técnica especializada aos produtores.

Outro ponto do projeto foi a disponibilização de uma empresa para que os pequenos produtores pudessem comercializar sua produção e de uma associação para os produtores.

O município se tornou referência nacional pelo número de propriedades que passaram a realizar agricultura orgânica.

Helmar Potratz
Prefeito



Município: Palminópolis - Goiás

Categoria: Melhor Projeto – Região Centro-Oeste
Prefeito: Eurípedes Custódio Borges

O prêmio para o melhor projeto da Região Centro-Oeste ficou com o prefeito Eurípedes Custódio, de Palminópolis (GO), com seu projeto de dinamização da economia e de produção orgânica, desde a soja ao frango.

O projeto de tornar a cidade num polo produtor de alimentos orgânicos, associado ao Programa Teto Para Todos, que incentiva famílias chefiadas por pessoas aposentadas e pensionistas a se mudarem para o município, aumentando a população e tornando mais fácil o repasse de recursos recebidos do governo federal, foram os responsáveis pelo recebimento do troféu.

Eurípedes Custódio Borges
Prefeito



Município: Cabaceiras - Paraíba

Categoria: Melhor Projeto – Região Nordeste
Prefeito: Arnaldo Júnior Farias Doso

O município de Cabaceiras (PB), foi o vencedor do melhor projeto da Região Nordeste.

O projeto do prefeito Arnaldo Farias Doso teve como foco a valorização e o apoio à ovinocaprinocultura e ao turismo, atividades com mais potência local.

O prefeito viu no bode, animal característico do lugar, a saída para desenvolver sua cidade.

A criação do programa Bode e Turismo e a adoção de ações de educação e treinamento em parceria com entidades privadas e associações, tornou a cidade referência em caprinocultura.

Eventos voltados para a cultura do bode como o festival ExpoCouroBode e a Festa do Bode Rei, atraíram mais turistas para a cidade, assim como as rotas para conhecer a cidade conhecida como a “Roliúde Nordestina”, por ter sido cenário do filme “O Auto da Compadecida”, adaptação da obra de Ariano Suassuna, e os lindos geossítios.

Arnaldo Júnior Farias Doso
Prefeito



Município: Envira - Amazonas

Categoria: Melhor Projeto – Região Norte
Prefeito: Rômulo Mattos

Regatão Social é o programa que o prefeito Rômulo Mattos, de Envira (AM) desenvolveu e que venceu diante de todos da Região Norte.

A iniciativa dinamizou o comércio local, principalmente nas comunidades ribeirinhas.

Em busca de reduzir a dependência de alimentos vindos de fora do município, com o projeto, a prefeitura passou a subsidiar o transporte fluvial da produção agrícola da cidade e o espaço para ser comercializada nas zonas urbanas.

Com isso, houve a redução do custo de vida e o maior consumo do comércio local, que cresceu e gerou um círculo virtuoso de emprego e renda.

Rômulo Mattos
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**IV Edição
2005/2006**

2005/2006

IV Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Os anos de 2005 e 2006 foram marcantes para os pequenos negócios brasileiros.

Neste período, tramitava no Congresso Nacional aquela que seria conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Em abril de 2005 foi criada a Frente Empresarial pela Lei Geral, apoiada pelo Sebrae e entidades parceiras. Em junho de 2005, foi realizada a “Marcha à Brasília”, com a presença de mais de quatro mil pessoas. Após manifestações dos representantes da Marcha, a proposta da Lei Geral foi oficialmente entregue aos presidentes da República, do Senado e da Câmara dos Deputados. A proposta começou a tramitar oficialmente no Congresso Nacional, até a sua sanção pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 14 de dezembro de 2006, como Lei Complementar nº 123/2006.

Neste contexto histórico, na preparação da IV Edição do PSPE o Sebrae apurou que um terço dos municípios brasileiros já havia participado de pelo menos uma edição do prêmio. A qualidade e a quantidade dos projetos inscritos aumentavam continuamente, mostrando o crescente interesse dos prefeitos e municípios na premiação.

Foram então adotadas mudanças, como a criação das categorias temáticas, para acompanhar a evolução da economia brasileira e do ambiente dos pequenos negócios.

A categoria “Melhor Projeto” foi formalizada, para contemplar os vencedores regionais que tivessem apresentado projetos mais abrangentes e transformadores do ambiente dos pequenos negócios, incluindo ações relacionadas a mais de uma das demais categorias.

A IV Edição do PSPE demonstrou o impacto da premiação, nos níveis institucional, político e de disseminação da cultura empreendedora. A satisfação junto à população e a ampliação de parcerias que fomentaram novas perspectivas de crescimento e de desenvolvimento para a realidade municipal repercutiram nos resultados: dos dez vencedores nacionais, nove eram prefeitos em sua segunda gestão, refletindo o perfil das prefeituras participantes.

Conforme levantamento realizado pelo Sebrae junto ao Tribunal Superior Eleitoral, dos 685 prefeitos participantes do IV Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, 377 (55%) eram reeleitos. “Os prefeitos que se inscreveram já haviam desenvolvido ações de apoio aos pequenos negócios e tiveram resposta positiva dos eleitores”, avaliou o então coordenador nacional do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, Sandro Salvatore Giallanza. “A sociedade valoriza o administrador municipal que atua em favor do desenvolvimento local, promovendo políticas públicas de apoio aos pequenos negócios”, destacou.

685 prefeituras participaram da IV Edição, avaliados em dez categorias, sendo cinco regionais e cinco categorias temáticas: Tratamento diferenciado às Micro e Pequenas Empresas; Utilização de Royalties e Compensações Financeiras na Promoção do Desenvolvimento Local; Promoção do Turismo de Excelência; Grandes Cidades; Planejamento, Estruturação e Governança Local para o Desenvolvimento.

Uma festa histórica marcou o anúncio dos vencedores nacionais da IV Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Cerca de 1.500 pessoas participaram do evento realizado em Brasília em 25 de abril de 2006.

Os vencedores receberam certificados e troféus. Também ganharam uma viagem à Itália para visitar centros de micro e pequenas empresas. Foram, ainda, homenageados 67 finalistas, vencedores nos estados e no Distrito Federal.

A solenidade foi prestigiada pelo então vice-presidente da República, José Alencar, e pelos ministros das Cidades, Márcio Fortes, e do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, entre diversas personalidades.

Município: Barreirinha - Amazonas

Categoria: Melhor Projeto – Região Norte
Prefeito: Gilvan Geraldo de Aquino Seixas

Localizada a 331 quilômetros de Manaus, em 2005/2006 Barreirinha possuía 26 mil habitantes e suas principais atividades econômicas eram a agropecuária e o comércio.

Com o objetivo de melhorar as condições socioeconômicas da população e diversificar as atividades econômicas, a prefeitura implantou projeto focado nas potencialidades locais (exploração e comercialização de ervas medicinais; comercialização de brinquedos oriundos de madeira local) e conseguiu melhorar a qualidade de vida da população e o ambiente para as micro e pequenas empresas locais.

O projeto de Barreirinha concorreu ao prêmio com três iniciativas, visando gerar emprego e renda: a Unidade Produtiva de Brinquedos de Madeira (Unibrima), a infraestrutura para a Associação de Costureiras e o cultivo e beneficiamento de plantas medicinais.

A Unibrima qualificou jovens carentes de 18 a 20 anos para a fabricação de brinquedos de madeira pedagógicos e de entretenimento. A atividade foi iniciada em 2001, com 40 jovens, que passaram a receber bolsa mensal no valor de meio salário-mínimo. A seleção foi feita pela Secretaria de Ação Social com a produção inicial de dez mil brinquedos por ano, comercializados na região.

Os brinquedos utilizavam matéria-prima natural renovável. A madeira utilizada era o marupá, abundante na floresta e de baixo valor comercial. Sempre que ocorria a derrubada para o aproveitamento da espécie, era feito automaticamente o replantio, com milhares de mudas para manejo florestal.



Em outra iniciativa, várias senhoras que buscavam uma alternativa de renda e sabiam costurar encontraram apoio da prefeitura para a formação da Associação de Costureiras de Barreirinha (Ascobae). O grupo foi formado inicialmente por cerca de 30 profissionais e teve acesso a cursos de capacitação, máquinas e infraestrutura para o desenvolvimento da atividade. As costureiras foram responsáveis pela produção do uniforme escolar, do fardamento profissional do município e de roupas para eventos culturais locais. A produção inicialmente alcançou duas mil peças por mês, com renda mensal de R\$ 400 para cada associada.

O potencial econômico das plantas medicinais amazônicas para a produção de remédios e cosméticos foi alvo de parceria firmada entre o Sebrae, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a prefeitura, responsável pela doação de mudas e insumos. Os moradores tiveram acesso fácil e orientado a espécies recomendadas, visando a aumentar a competitividade de 350 produtores de dez comunidades locais, com acesso a capacitação e novas tecnologias de produção e extração.

As três iniciativas tiveram boa receptividade junto à população, contribuindo não só para a melhoria da qualidade de vida como também pelo aumento da autoestima dos envolvidos.

“A associação é uma oportunidade que a gente tem de levar uma vida digna”, reconhecia Maria Elizabete de Oliveira, na época presidente da Associação de Costureiras. “É muito bom fazer brinquedos. O mais legal é ver as crianças na rua se divertindo com o fruto do meu trabalho”, alegrava-se Renan Carvalho da Silva, que trabalhava na Unibrima desde o início do projeto. E, por último, Alberto Canto, então responsável pelo viveiro de plantas medicinais da cidade de Barreirinha, orgulhava-se: “Eu não sou estudado, mas me sinto como um doutor”.

Gilvan Geraldo de Aquino Seixas
Prefeito



Município: Batalha - Piauí

Categoria: Melhor Projeto – Região Nordeste
Prefeito: Antônio Lages Alves

O município de Batalha – Piauí, com o prefeito Antônio Lages Alves, foi o vencedor do IV Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Melhor Projeto – Região Nordeste, com o programa Mutirão Empreendedor das Potencialidades de Batalha.

O projeto promoveu o incremento da ovinocaprinocultura, do gado leiteiro, da roça orgânica familiar, da mandioca, da apicultura e do artesanato para a geração de trabalho, emprego e renda para a população local, que precisava de alternativas para não sair em busca do sustento nas grandes cidades.

O diferencial foi a aposta na vocação e potencialidades locais. Produtores, criadores e donas de casa se engajaram e assim foi aguçado o espírito produtivo de pessoas que tentavam aumentar a renda familiar com pequenos negócios.

A prefeitura, em parceria com o Sebrae, procurou introduzir tecnologia para viabilizar a exploração econômica de animais tradicionais, como o bode, qualificar a produção de leite e incentivar novas atividades, como a extração do mel e a produção de artesanato.

A mudança começou a acontecer a partir da disponibilização de cursos em parceria com o Sebrae sobre culinária bodística. Os cursos abriram oportunidades e fizeram surgir restaurantes especializados.

No artesanato, as mulheres que se reuniram em associações também foram beneficiadas. O Grupo Andorinhas reunia artesãs desde 2003, quando fizeram o primeiro curso de artesanato em palha de milho, realizado pelo Sebrae, para a produção de peças utilitárias. A partir de 2004 passaram a trabalhar usando



a palha de milho na confecção de bolsas, chapéus, bijuterias, acessórios e brinquedos. O aproveitamento da palha passou a gerar renda. A demanda por encomendas cresceu e a arte das Andorinhas chegou a outros estados e até à Europa.

A dinamização da produção de leite foi difícil no início, até alcançar a adesão dos criadores e o projeto ser consolidado, com a produção diária de 16 litros de leite por animal.

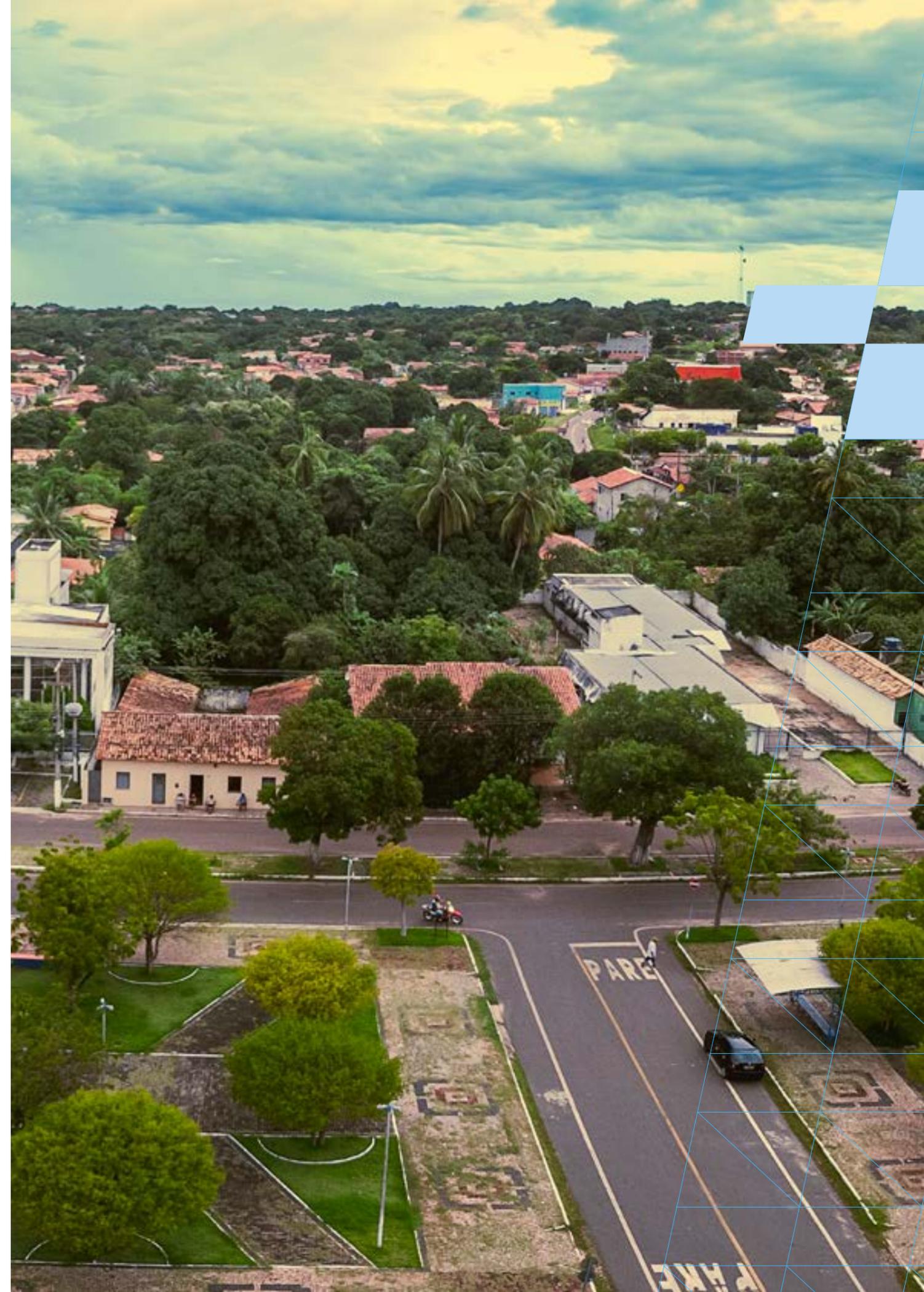
O mel também teve história semelhante. No início nada andava, até que o Sebrae enviou técnicos capacitados na produção de mel.

A diretoria da Associação dos Apicultores foi mudada e alcançada a conscientização dos sócios acerca da necessidade de trabalhar em prol do segmento de forma organizada para crescer e atingir o desenvolvimento. Logo, o Piauí tornou-se o terceiro estado na produção nacional de mel, com 3,9 mil toneladas.

Os resultados do projeto tiveram grande impacto na economia municipal. Foram criadas duas Festas do Bode com quase 2.800 animais negociados e faturamento de R\$ 111 mil, capacitação de 30 apicultores, criação de 1.300 colmeias, 21 empregos no beneficiamento da mandioca, aumento da produção de leite e de artesanato, e surgimento de restaurantes típicos.

O trabalho da prefeitura para o desenvolvimento socioeconômico municipal foi reconhecido pela população. “Sou grata ao prefeito, que teve a brilhante ideia de se juntar ao Sebrae e a outros órgãos para mudar os rumos da minha vida e de muitas outras pessoas em Batalha”, afirmou Maria de Jesus Borges de Oliveira, então dona de um restaurante especializado em buchada de bode e outros derivados.

Antônio Lages Alves
Prefeito



Município: Nova Marilândia - Mato Grosso

Categoria: Melhor Projeto – Região Centro-Oeste
Prefeito: José Aparecido dos Santos

Nova Marilândia teve momentos de prosperidade desde o século XVIII, quando começou a exploração de diamante na região. O período de fartura e riqueza deixou cicatrizes quando, na década de 1980, o garimpo exauriu-se, deixando apenas áreas degradadas por escavações.

A agricultura e a pecuária, atividades rurais tradicionais, tornaram-se inviáveis com o processo de degradação ambiental. Diante disso, o município estaria condenado à miséria e à pobreza e com grande demanda da assistência social.

No seu segundo mandato como prefeito de Nova Marilândia, José Aparecido dos Santos buscou priorizar o empreendedorismo, e não o assistencialismo. O caminho foi a implementação do projeto Avicultura de Corte.

O sucesso do empreendimento teve como fator determinante a parceria firmada entre a prefeitura de Nova Marilândia e o Frigorífico Perdigão S/A, uma das maiores companhias de alimentos da América Latina.

A parceria mudou o cenário de Nova Marilândia, ao estimular fortemente a avicultura de corte no município.

Além de fornecer insumos e tecnologia para os avicultores, a empresa garantia a compra de toda a produção local, representada por um plantel de 1,7 milhão de aves, para abastecer o frigorífico instalado em Nova Mutum, município vizinho. Isso deu aos produtores a garantia de retorno ao seu investimento, além de representar uma ação de responsabilidade social e mostrar como as grandes empresas podem se beneficiar ao comprar de pequenos fornecedores.



A empresa ainda fornece os pintinhos, a ração, os medicamentos, a assistência técnica e o transporte.

Para participar do projeto, que teve início em 2001 e se consolidou no final de 2003, os interessados precisavam de um galpão com aviário. Essa estrutura podia ser construída por meio de financiamento do Banco do Brasil, graças a uma parceria firmada entre a prefeitura e o banco, ou então, da Agência de Fomento de Mato Grosso.

A implantação do projeto Avicultura de Corte em Nova Marilândia foi acompanhada de outra medida relevante para o desenvolvimento do município. A prefeitura, por intermédio da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, transformou em loteamento rural a área explorada pelo garimpo e promoveu o assentamento de famílias carentes.

Além de melhorar a qualidade de vida da comunidade local, a iniciativa também beneficiou a área com o fim do processo de degradação ambiental. O resultado foi a implantação de 200 granjas avícolas, gerando emprego e renda para cerca de mil pessoas e pondo fim ao desemprego.

O aprimoramento técnico oferecido pela Perdigão S/A foi fundamental para os resultados alcançados, juntamente com as condições oferecidas pela prefeitura em infraestrutura, com facilidades para formalização e abertura de novos negócios.

Com criatividade administrativa, formação de parcerias e estímulo às comunidades rurais, Nova Marilândia conseguiu projetar um novo atalho rumo ao desenvolvimento.

O município se tornou o terceiro maior produtor de aves no estado. A atividade representou na época 80% da economia local. Em 2005, o município, que existia há apenas 16 anos, com cerca de três mil habitantes, tinha o invejável índice de zero desemprego.

José Aparecido dos Santos
Prefeito



Município: Santa Fé do Sul - São Paulo

Categoria: Melhor Projeto – Região Sudeste
Prefeito: Itamar Francisco Machado Borges

Ao assumir a prefeitura de Santa Fé do Sul, em São Paulo, o prefeito Itamar Borges realizou um abrangente diagnóstico que apontou oportunidades para o desenvolvimento de atividades comerciais, rurais e de serviços de fundamental importância para a sustentabilidade da economia municipal. Foram destaques os temas de desburocratização, planejamento e infraestrutura.

A partir desse diagnóstico, a prefeitura desenvolveu um plano de ação que, com iniciativas em vários segmentos econômicos, propiciou a instalação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à competitividade dos pequenos negócios.

O Programa de Incentivo Agropecuário de Santa Fé do Sul (Proagrosul) foi criado com o objetivo de ajudar os produtores da região a melhorarem seus negócios. Operacionalizado pela Associação dos Produtores Rurais Dr. Hélio de Oliveira, o Proagrosul passou a subsidiar em 50% os gastos em maquinário, correção de solo, terraplanagem e inseminação artificial. Essa técnica proporcionou o aumento da produtividade leiteira e a melhora da qualidade genética do rebanho.

Outro programa de apoio à produção rural foi o projeto de piscicultura, desenvolvido para expandir e aproveitar o potencial de pesca que surgiu no município, em função da construção da hidrelétrica de Ilha Solteira. Como o projeto atendia também outros seis municípios da região, sua administração coube ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Piscicultura (Cimdespi), formado por pescadores artesanais, trabalhadores em geral, técnicos e empresários ligados ao segmento.

Para o fortalecimento do crédito rural, ações do Programa Nacional de Crédito Fundiário (ex-Banco da Terra) foram desenvolvidas



no município, beneficiando famílias de origem rural comprovada. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a prefeitura passou a prestar suporte aos beneficiados para a compra de material de construção, serviços de infraestrutura, capacitações, entre outros.

Outra iniciativa para apoiar o empreendedorismo foi a criação da unidade local do Banco do Povo Paulista. Por intermédio dessa instituição, foi possível aumentar a concessão de crédito a micro e pequenas empresas e a empreendedores populares. A iniciativa visava estimular e manter o processo de geração de emprego e renda, por meio da oferta de microcrédito a empreendimentos e pessoas que não possuíam condições para fazer um empréstimo bancário. Como resultado, os empréstimos concedidos ajudaram os empreendedores populares a saírem da informalidade.

Em parceria com o Sebrae, Fundo Social de Solidariedade do Estado e o Sindicato Rural, foi criado o Centro de Geração de Rendas, onde pessoas da comunidade tiveram acesso a cursos de capacitação profissional de cabeleireiro, corte e costura, manicure, artesanato, doces caseiros, pintura em tela, panificação, embalagem, segurança alimentar, garçonne, entre outros. O foco dos cursos era a qualificação e a formação especializada com o desenvolvimento de habilidades manuais. No Centro de Rendas, também foi incentivado o associativismo e o cooperativismo entre os profissionais formados.

Todas essas iniciativas transformaram Santa Fé do Sul em um município com alta qualidade de vida, com 100% de água e esgoto tratados, iluminação pública, asfalto, coleta seletiva de lixo e nenhuma criança fora da escola. Motivo de orgulho do prefeito Itamar Borges, que comentou na ocasião: “A realidade do nosso país associa grandes cidades à qualidade de vida. Quem conhecer Santa Fé do Sul vai mudar de opinião”.

Itamar Francisco Machado Borges
Prefeito



Município: Chapecó - Santa Catarina

Categoria: Melhor Projeto – Região Sul

Prefeito: João Rodrigues

Projeto: Chapecó Oportunidades

Quando assumiu a prefeitura de Chapecó, o ex-radialista e ex-apresentador de TV, João Rodrigues, definiu como prioridade atender os cidadãos menos favorecidos. Com essa diretriz, foi criado o projeto Chapecó Oportunidades – um conjunto de ações que visava despertar o lado empreendedor dos moradores do município.

O projeto envolveu ações integradas nos diversos setores da economia, nas áreas rural e urbana, a exemplo da expansão das atividades industriais, empresariais e agropecuárias e da capacitação de mão de obra.

As ações do Chapecó Oportunidades ganharam o apoio da população, que participou ativamente do programa.

Uma das ações do projeto foi o incentivo à agricultura familiar, com a compra direta da produção pela prefeitura e a implantação do sistema de feiras livres, beneficiando 130 famílias de agricultores, que se enquadravam no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Os alimentos adquiridos pela prefeitura passaram a ser utilizados na suplementação alimentar de famílias de baixa renda, atendidas em programas sociais, creches, hospitais, asilos, cozinhas comunitárias, entre outros.

Para facilitar a entrada do empreendedor no mercado produtivo e garantir a sua permanência, o Programa de Expansão Empresarial foi incluído no projeto Chapecó Oportunidades. Em 2005, o Programa de Expansão Empresarial contava com a adesão de 15 empreendimentos em atividade ou em processo de capacitação, planejamento e fundação.



Como a ovinocultura de corte se apresentava como uma excelente alternativa de negócios para os produtores rurais, determinada pelo incremento da demanda e do preço, o Programa de Ovinocultura foi igualmente inserido no projeto Chapecó Oportunidades. Nesse programa, era prevista a assistência técnica aos produtores, com o objetivo de melhorar a regularidade da oferta de carne ovina, com a garantia de qualidade. A iniciativa pretendia, ainda, estimular o consumo desse tipo de carne e melhorar as oportunidades de emprego e renda no campo, diminuindo o êxodo rural.

O estímulo ao cooperativismo, ao associativismo e a empresas comunitárias foi outra ação do Chapecó Oportunidades que mostrou resultado positivo. Ao oferecer assessoria e planejamento para a organização dessas entidades, a prefeitura conseguiu, inicialmente, a formação de 15 organizações.

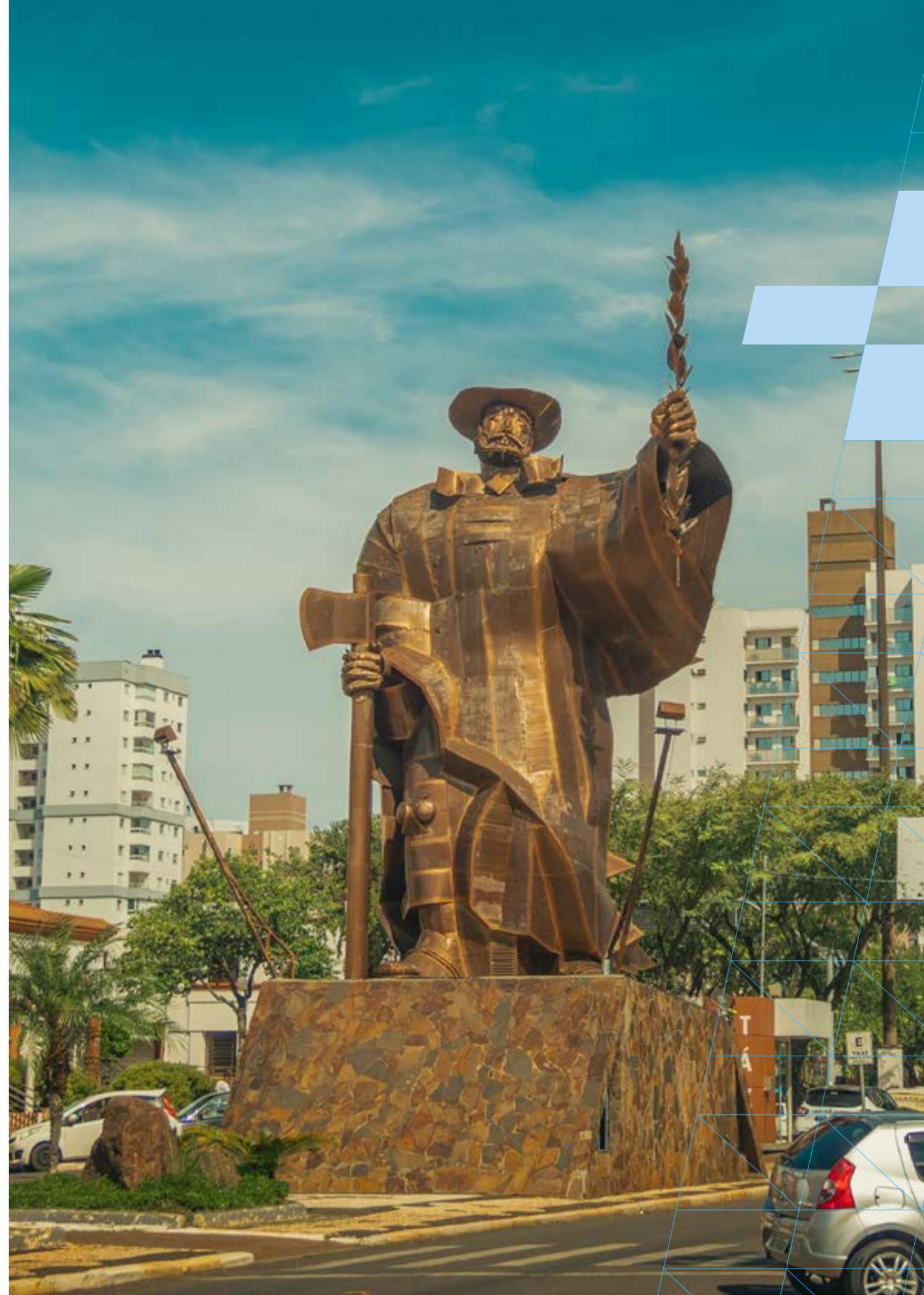
A procura por mão de obra especializada levou à implantação e apoio a programas de qualificação e requalificação profissional no âmbito do projeto Chapecó Oportunidades. A iniciativa teve efeito imediato e empresários passaram a contratar funcionários qualificados pela prefeitura, gerando emprego e renda no próprio município.

O programa Bem-vindo a Chapecó foi construído para estimular a utilização eficaz do potencial turístico da região, concentrado basicamente em feiras agrícolas e agroindustriais.

Todas as iniciativas do projeto Chapecó Oportunidades levaram ao desenvolvimento socioeconômico do município.

Chapecó passou a ser conhecida como a capital nacional da agroindústria, com uma das mais fortes economias de Santa Catarina. Firmou-se também como polo nacional de suinocultura e avicultura. “Nossa cidade é a 4ª melhor no estado para se viver e a 13ª melhor para se investir do Brasil”, destacou o então prefeito João Rodrigues.

João Rodrigues
Prefeito



Município: Embu das Artes - São Paulo

Categoria: Grandes Cidades
Prefeito: Geraldo Leite da Cruz

Próxima da capital São Paulo, mas com ar interiorano, Embu das Artes possui relevantes atrativos turísticos, representados especialmente pelo maior patrimônio histórico jesuítico do estado, pela tradicional feira de artesanato, pelo festival de flores e pela profusão de obras e galerias de artes.

Ao assumir a prefeitura, Geraldo Cruz buscou utilizar a criatividade inata dos embuenses para fomentar bons negócios no município, por meio de iniciativas e políticas públicas para a promoção do empreendedorismo, como a regularização do comércio informal, a incubadora de cooperativas, a coleta seletiva e o Banco do Povo Paulista.

A Incubadora de Cooperativas de Embu foi uma iniciativa pioneira no país, ao ser implantada em 2001, com a parceria do Sebrae.

O objetivo da Incubadora é formar cooperativas de produção e serviços e contribuir para a qualificação e o aperfeiçoamento da mão de obra dos cooperados, visando o mercado de trabalho. Várias categorias aderiram ao projeto da incubadora e se organizaram, a exemplo da Cooperativa de Alimentos de Embu e da Cooperativa de Serviço de Atendimento de Estacionamento de Embu, além da Associação de Carros de Som e outras duas de catadores de lixo. Juntas, elas geraram cerca de 300 postos de trabalho, colocando a Incubadora como instrumento de inclusão social.

Para desenvolver esse projeto, a prefeitura contou com os cursos de qualificação e de aperfeiçoamento da mão de obra trabalhadora, ministrados pelo Sebrae.

O trabalho desenvolvido na incubadora ajudou, não só a desenvolver a cultura cooperativista, como a orientar as cooperativas na profissionalização das atividades e na promoção da qualidade dos produtos e serviços prestados. “As cooperativas têm confiabilidade e, de certa forma, oferecem garantia do serviço prestado”, avaliou o então prefeito.

A Incubadora passou a oferecer cursos em várias atividades.

Outra ação de destaque da prefeitura de Embu foi a aprovação da Lei nº 75, em vigor desde dezembro de 2004, que cria dispositivos para incentivar a formalização dos empreendedores.

Essa iniciativa teve o objetivo de regularizar o comércio local, incentivar a abertura de novos pequenos negócios, reduzir a informalidade e ampliar a arrecadação municipal sem o aumento de impostos.

A legislação regulamentou e criou dispositivos para a formalização das micro e pequenas empresas. Além disso, a prefeitura procurou desburocratizar, ao máximo, o processo de abertura de uma empresa, não permitindo que um documento fique sem andamento por mais de oito dias.

Para estimular a formalização dos empreendimentos, artesãos e artistas a prefeitura promoveram a campanha “Tô Legal em Embu!”, mostrando que uma cidade depende da arrecadação de impostos para ampliar serviços, como educação, limpeza urbana e saúde.

De imediato, 800 empresas foram regularizadas e outros 700 pedidos de abertura foram registrados. Inclusive, a maioria dos expositores da Feira de Artes, principal atrativo turístico da cidade, saiu da informalidade.

O meio ambiente também ganhou cuidados especiais da administração municipal de Embu, que adotou o projeto Coleta Seletiva de Lixo. Com isso, não foi só a natureza que saiu ganhando. Para o sucesso da iniciativa, uma associação e uma cooperativa ajudam no recolhimento do lixo da cidade. Os associados recebem um colete e um carrinho desenvolvido especialmente para a coleta para executar o seu trabalho.

Para melhorar a receptividade aos turistas, a prefeitura desenvolveu o projeto Turismo Receptivo, com o apoio do Sebrae, com o objetivo de fortalecer ainda mais o segmento na região. Outras contribuições relevantes vieram dos governos federal e estadual, no apoio à implantação do projeto de infraestrutura e saneamento.

Geraldo Leite da Cruz
Prefeito



Município: Petrópolis - Rio de Janeiro

Categoria: Tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas
Prefeito: Rubens José França Bomtempo

Conhecida como “Cidade Imperial” por atrair a Corte Portuguesa durante a época do Império no Brasil, Petrópolis tornou-se, em 2005, o município brasileiro onde era mais fácil abrir uma nova empresa. O alvará de funcionamento podia sair até na hora, dependendo do caso, e a prefeitura ainda oferecia uma gama de atrativos para incentivar empreendedores.

Graças ao Programa de Desburocratização do município, empresários de vários pontos do estado passaram a investir na cidade, gerando mais emprego e renda para a população.

Implantado em 2003, durante o primeiro mandato do prefeito Rubens Bomtempo, o Programa de Desburocratização apresentava, como seus principais atrativos, o Alvará Fácil e a Lei de Incentivos Fiscais e Estímulos Econômicos.

Com isso, a quantidade de empreendimentos dobrou em um ano e cerca de R\$ 350 milhões foram investidos.

O Programa de Desburocratização reduziu para 48 horas o prazo para a concessão de alvarás. Era uma marca animadora em 2005, pois, segundo o Banco Mundial, no Brasil, seriam necessários 152 dias para se abrir uma empresa.

A chave do sucesso do programa foi a eliminação de 12 dos 15 documentos exigidos pelas Secretarias de Fazenda e de Obras.

Aliada a essas medidas, foi aprovada, em setembro de 2003, a Lei nº 6.018, com um conjunto de estímulos e benefícios para atrair novos empreendimentos e apoiar a expansão dos já existentes no município. Entre os incentivos, a legislação municipal isentou do IPTU e da taxa de vigilância sanitária, por até dez anos, os empreendimentos que se estabelecessem no município.

Em alguns casos, essa isenção chegava até 15 anos, como na constituição de condomínios empresariais ou empresa de base tecnológica estabelecida individualmente. Em contrapartida, as empresas se comprometiam com a geração de empregos.

Essas inovações provocaram uma reação positiva tanto entre os empresários quanto na economia da região.

O prefeito Rubens Bomtempo avaliou, na ocasião, a dimensão do resultado dessas ações: “A gente percebe que o povo quer trabalhar, o que falta é ousadia dos políticos”.

A prefeitura também foi responsável pela Lei Municipal nº 5.996, de 9 de julho de 2003, para estimular a regularização de empreendedores informais.

De acordo com a legislação, as empresas que, espontaneamente e antes de qualquer procedimento fiscal, solicitassem os benefícios previstos, poderiam ser legalizadas sem qualquer multa ou restrição.

Os benefícios da Lei nº 5.996/2003 eram significativos para os pequenos negócios, como a redução de 50% no pagamento das taxas municipais referentes à concessão de alvará de localização e demais taxas oriundas da regularização, permitindo-se o parcelamento em até três vezes, e a redução de 100% do ISS nos primeiros seis meses após sua regularização.

Entre 2002 e 2003, apenas com o Programa de Desburocratização Municipal, foram legalizados aproximadamente 1.600 negócios.

Rubens Bomtempo foi o primeiro prefeito de Petrópolis que conseguiu se reeleger. Um exemplo inquestionável de que tratar os pequenos negócios com prioridade é certeza de desenvolvimento para o município – e de reconhecimento nas urnas –, principalmente quando isso pode ser realizado sem gargalos, eliminando a burocracia excessiva. “A burocracia imposta pelo governo, às vezes, é desnecessária”, avalizou o então prefeito.

Rubens José França Bomtempo
Prefeito



Município: São João da Boa Vista - São Paulo

Categoria: Planejamento, Estruturação e Governança Local para o Desenvolvimento **Prefeito: Nelson Mancini Nicolau**

Com aproximadamente 90 mil habitantes, o município de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, foi o palco de projeto da prefeitura, que abrangeu os setores da economia municipal, com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população, preparar a estrutura da cidade para o futuro e, principalmente, estimular a criação de novos empregos.

Para o desenvolvimento do projeto, a prefeitura investiu em parcerias poderosas: Sebrae, Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, Caixa Econômica, BNDES, Cetesb, Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal.

O estímulo ao empreendedorismo e o acesso das micro e pequenas empresas à tecnologia foram alcançados com a implantação de duas incubadoras – sendo uma cultural e a outra de empresas – e do Galpão do Agronegócio.

A incubadora de empresas tinha como objetivo estimular novos empreendimentos na região, promover o desenvolvimento local, reduzir a informalidade, aumentar a arrecadação do município e gerar emprego. Além do espaço, a prefeitura oferecia incentivos fiscais e apoio por meio de consultoria e assessoria jurídica. A contrapartida era o emprego de mão de obra local.

O Galpão do Agronegócio era um espaço destinado aos empreendedores rurais do município. O objetivo era permitir que os pequenos agricultores tivessem sua produção orientada para o mercado e proporcionar o aumento da produtividade por meio da assistência técnica oferecida por instituições parceiras e das capacitações do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A prefeitura realizou o inventário dos Distritos Industriais I e II e ampliou a área por meio da criação do Distrito III. Para estimular novas empresas, além de disponibilizar o espaço, a prefeitura realizou todo o serviço de infraestrutura, ofereceu isenção de tributos municipais por até 20 anos e prestava suporte para os empreendedores vindos de outras regiões, por intermédio da Agência de Desenvolvimento.

Para fortalecer o turismo, a prefeitura de São João da Boa Vista adotou o Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), do Sebrae. Esse trabalho visava, em parceria com diversas entidades locais, divulgar o potencial da região que conta com a beleza natural da Serra Paulista e eventos culturais divulgados amplamente em todo o estado. O Teatro Municipal da cidade também entra no cronograma de atividades turísticas, abrigando uma série de espetáculos nos fins de semana com artistas locais, regionais, nacionais e internacionais.

A exemplo das outras ações da prefeitura, o turismo também está sendo explorado como uma atividade central no fomento ao desenvolvimento e à criação de emprego e renda.

A prefeitura conta ainda com o projeto Boa Obra, criado para capacitar mão de obra da construção civil local, aumentando a produtividade e reduzindo as perdas de materiais.

Os empresários também recebiam orientações sobre como relacionar-se com o cliente, técnicas e práticas de elaboração de orçamentos, marketing e noções de gestão empresarial.

O cooperativismo também foi estimulado pela prefeitura, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento econômico. Projetos como o Leite Total, implantado em 2005, pela prefeitura, em parceria com o Sistema Agroindustrial Integrado e o Sebrae, tiveram a significativa participação de pequenos produtores rurais. A prefeitura buscava continuar fomentando o surgimento de novas entidades ligadas ao setor rural, dentro do projeto Galpão do Agronegócio.

Nelson Mancini Nicolau
Prefeito



Município: Buíque - Pernambuco

Categoria: Promoção do Turismo de Excelência
Prefeito: Arquimedes Guedes Valença
Projeto: Sua Excelência, o Turismo

Com 50 mil habitantes, Buíque possui forte potencial turístico, representado especialmente pelas belezas estonteantes do Vale do Catimbau, distante 11 quilômetros da sede do município.

O vale tem oito trilhas e cerca de 80 cavernas que abrigam cemitérios pré-históricos de mais de 6.000 anos, além de inscrições rupestres e sítios arqueológicos que remontam há pelo menos 150 milhões de anos.

No local, verdadeiro santuário natural, foram descobertos fósseis de animais pré-históricos, como o do dinossauro pterodáctilo. A área é guarnecida com monumentos rochosos em forma de animais esculpidos pelo movimento do mar que ocupava a área à época, com fauna e flora exuberantes e pontos de areia movediça.

Para aproveitar esse potencial único, e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável do município, gerando ocupação, renda, oferta de turismo e, ao mesmo tempo, preservando o meio ambiente, a prefeitura de Buíque adotou o projeto “Sua Excelência, o Turismo”.

O projeto incluía o investimento na melhoria das vias de acesso em trilhas ecológicas no Vale do Catimbau, capacitação de guias turísticos, promoção do artesanato e construção do pórtico de entrada da cidade.

Contudo, ainda havia muito a ser feito para aumentar o fluxo de turistas no Vale do Catimbau. Os entraves centravam-se na necessidade de elaboração de um plano para os 62,3 mil hectares do parque, delimitando os locais que podem ser percorridos. Também faltava regularizar a situação fundiária das propriedades ali existentes, a fim de evitar desmatamentos, especulação imobiliária, caça predatória e danos às quase duas mil cavernas, além de cemitérios-cavernas pré-históricos.

Enquanto isso, a prefeitura de Buíque, junto com o Sebrae e outros órgãos envolvidos na preservação do vale, passou a promover cursos de capacitação de artesãos, pequenos empresários do segmento hoteleiro, de guias, brigadistas contra incêndios

e de educação ambiental para os habitantes da Vila do Catimbau, contígua ao parque, onde residiam 1.500 pessoas.

Uma vertente do projeto “Sua Excelência, o Turismo” foi o Plano de Revitalização da Agropecuária do Vale do Ipanema, cujo enfoque era o aumento da produção de leite.

O Planipanema, resultado de uma parceria entre a Agência Municipal de Desenvolvimento Rural Integrado de Buíque, a Federação das Indústrias de Pernambuco e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), englobava mais seis municípios do norte de Pernambuco: Tupanatinga, Ibimirim, Pedra, Venturosa, Capoeiras e Caetés.

Com investimentos de R\$ 34 milhões do Pronaf, o plano formou técnicos agrícolas, e disponibilizou inicialmente nove mil vacas leiteiras para 1.500 famílias de pequenos agricultores. A meta do Planipanema era chegar a uma produção de cerca de 120 mil litros diários de leite e construir fábricas de derivados do produto e de ração.

A indústria também está produzindo reflexos importantes na economia local. A fábrica Mina Grande, de beneficiamento da mandioca, que teve apoio logístico da prefeitura, gerou 600 empregos diretos permanentes nos dois últimos anos.

A valorização do turismo e a revitalização da indústria leiteira, do comércio, da agricultura familiar e do artesanato foram planejadas pela prefeitura de Buíque sob as perspectivas de reverter a extrema pobreza dos habitantes e preservar o meio onde vivem.

Os resultados já eram visíveis em 2005. Em dois anos, por meio do Pronaf, 2.500 famílias constituíram micro e pequenos empreendimentos com créditos oferecidos pelo plano. Mais de uma centena de micro e pequenas empresas foi criada no município, gerando empregos diretos e postos de trabalho temporário.

Arquimedes Guedes Valença
Prefeito



Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**V Edição
2007/2008**

2007/2008 V Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

A V Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi lançada em maio de 2007, durante a “X Marcha dos Prefeitos a Brasília”, promovida pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) com o patrocínio do Sebrae.

A expectativa, confirmada posteriormente, era que a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa inspirasse a maioria dos projetos apresentados pelos prefeitos empreendedores. A Lei Geral, sancionada em 2006, já se encontrava em vigor.

A vigência da Lei Geral provocou uma significativa movimentação nacional pelos pequenos negócios significativa nos anos 2007 e 2008.

A partir de julho de 2007, os pequenos negócios já podiam fazer a opção pelo Simples Nacional – e, até dezembro de 2008, 2,9 milhões de micro e pequenas empresas já haviam feito essa opção.

A Lei Complementar nº 127/2007 ampliou o leque de atividades econômicas que podiam fazer a opção pelo Simples Nacional.

A Lei nº 11.598/2007 criou a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – Redesim.

Ainda em 2008, a Lei Complementar nº 128/2008 criou dois personagens importantes para os pequenos negócios: o Microempreendedor Individual e o Agente de Desenvolvimento.

Com toda essa movimentação pelos pequenos negócios, a V Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor teve um número recorde de projetos. Foram 1.085 projetos inscritos, dos quais 86 se sagraram vencedores estaduais e 10, vencedores nacionais.

Os projetos foram avaliados em 10 categorias: cinco referentes aos Melhores Projetos Regionais e cinco categorias temáticas: Desburocratização, Acesso ao Crédito, Compras Governamentais, Formalização e Utilização de *Royalties* e Compensações Financeiras.

A cerimônia de premiação nacional foi realizada no dia 16 de abril de 2008, no Alvorada Park Hotel, em Brasília. Os vencedores nacionais, além do troféu e diploma, participaram de missão técnica internacional (Espanha e Itália) para conhecer experiências bem-sucedidas para os pequenos negócios, que pudessem ser transplantadas ou reestruturadas, com a finalidade de ampliar os resultados e fortalecer a sustentabilidade dos projetos nos municípios premiados.

As diferentes e inspiradoras soluções apresentadas nos projetos inscritos revelaram caminhos que foram seguidos por muitos municípios brasileiros e puderam contribuir para o melhor ambiente de negócios e para a efetiva implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Município: Boa Vista - Roraima

Categoria: Melhor Projeto - Região Norte
Prefeito: Iradilson de Souza

Irادilson de Souza, prefeito de Boa Vista – Roraima, foi o vencedor nacional da categoria “Melhor Projeto - Região Norte”.

A prefeitura adotou o Plano Estratégico e o Plano de Modernização das Finanças Municipais, cujo objetivo principal era a desburocratização dos serviços prestados pelo município no âmbito financeiro e na constituição de micro e pequenas empresas.

Uma das ações do Plano de Modernização foi a Central Fácil, criada para agilizar a regularização de novos negócios.

A Central Fácil permitia a constituição de uma empresa num prazo médio de dez dias, dependendo de sua atividade. Essa era uma marca inédita em 2007 – antes, o processo demorava aproximadamente 70 dias.

A Central Fácil possibilitou um aumento de 280% na abertura de empresas por mês, saltando de 20 para 55 novos registros mensais.

O Planejamento Estratégico, cujo foco foi a inclusão social e a capacitação de pequenos empreendedores informais, reduziu os índices de criminalidade e violência na periferia de Boa Vista.

Irادilson de Souza
Prefeito



Município: Tauá - Ceará

Categoria: Melhor Projeto - Região Nordeste
Prefeita: Patrícia Pequeno Gomes de Aguiar

Ao promover a inclusão digital para permitir o acesso à internet de forma ágil, desonerada e com boa qualidade, o projeto Tauá Cidade Digital contribuiu para a geração de emprego e renda, bem como a conquista do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na etapa nacional, para a prefeita Patrícia Pequeno Gomes de Aguiar.

O projeto Tauá Cidade Digital tinha como principais objetivos proporcionar a inclusão digital e social da população, por meio do fácil acesso à internet, democratizando o acesso à informação. Antes da implantação do projeto, o município de Tauá era servido de internet apenas por órgãos públicos estaduais e um provedor particular com mensalidades caras para a realidade local. Apenas 0,73% da população do município tinha acesso à internet.

Para mudar esse cenário, a prefeitura implantou o provedor municipal de internet. Foi criado o Centro de Capacitação Tecnológica Graci Aguiar e Telecentros Escolares, e a Sala de Videoconferência e Formação a Distância, com o objetivo de capacitar o público-alvo para o uso da tecnologia de informação.

A prefeitura, que não possuía recursos tecnológicos adequados, passou a desenvolver e implementar serviços do governo digital, melhorando o atendimento aos cidadãos e empresas.

Para facilitar o acesso à internet para toda a população do município, foram instalados quatro quiosques digitais (distribuídos geograficamente em pontos estratégicos da cidade) e o TauaNet Móvel (áreas com internet móvel, wireless e gratuita em locais de grande circulação).

Por fim, em novembro de 2007 foi implantado o Polo de Desenvolvimento de Software, em parceria com a empresa Educandus.



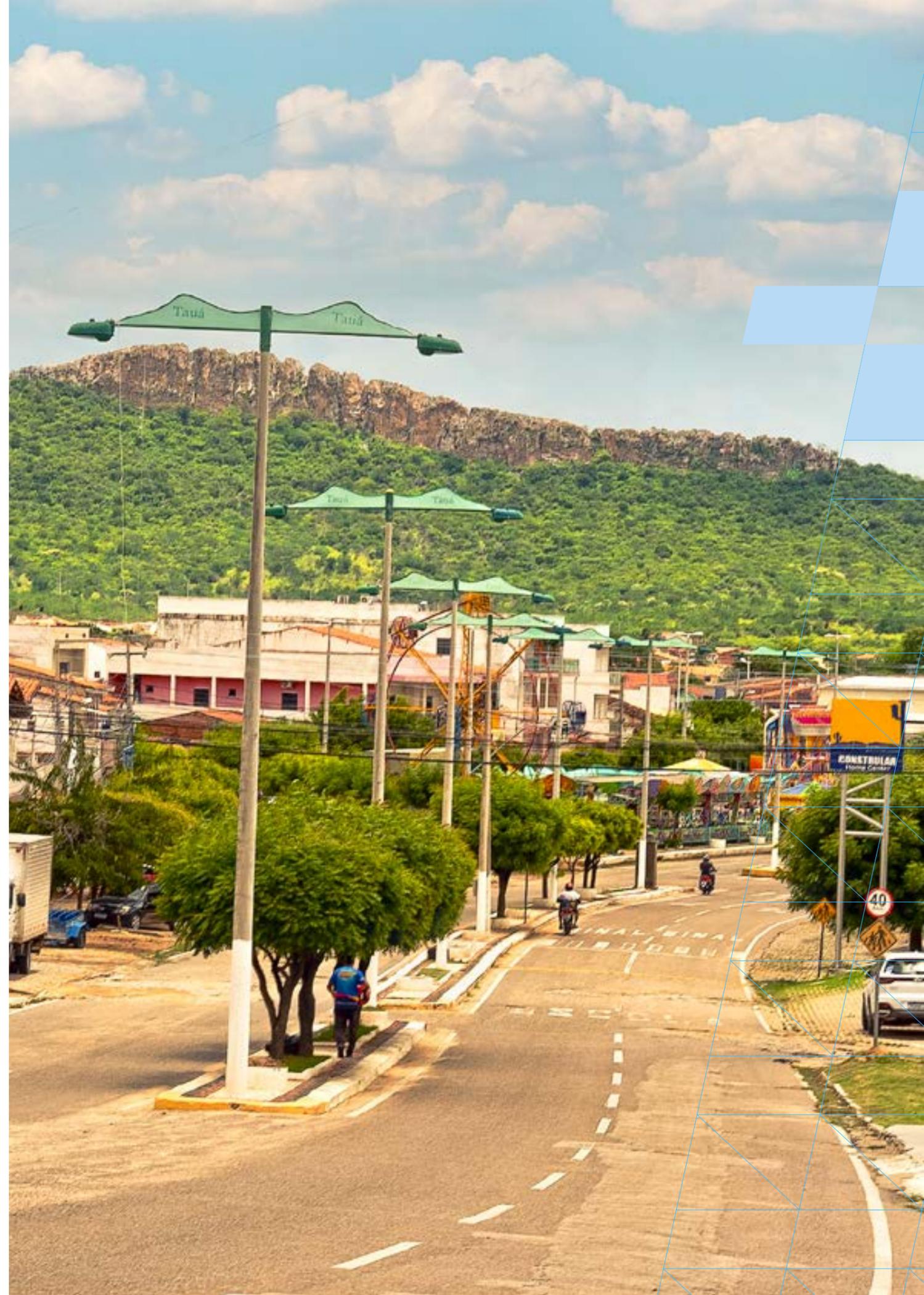
Ao direcionar o potencial socioeconômico do município com enfoque na inclusão digital e no desenvolvimento de *softwares* de aplicação comercial, a prefeita Patrícia Pequeno impôs um novo ritmo à economia do município.

Essa estrutura potencializou atividades econômicas, utilizando avanços produzidos pelas micro e pequenas empresas locais e que contribuíram para o avanço dos segmentos produtivos como um todo, graças à mão de obra qualificada e disputada pelos municípios próximos e do estado.

A facilidade de implantação de ambientes informatizados seguramente fez a diferença para o desenvolvimento dos negócios, trouxe qualidade de vida e fortaleceu a expectativa de um futuro melhor.

O projeto de inclusão digital com foco amplo na criação de oportunidades para a população e os negócios locais teve resultados comprovados de sucesso para Tauá.

Patrícia Pequeno Gomes de Aguiar
Prefeita



Município: Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Categoria: Melhor Projeto - Região Centro-Oeste
Prefeito: Nelson Trad Filho

Campo Grande – Mato Grosso do Sul, com o prefeito Nelson Trad Filho, venceu a etapa nacional do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria “Melhor Projeto – Região Centro-Oeste”.

Campo Grande deu uma lição para todos os municípios brasileiros sobre como converter uma epidemia de uma doença perigosa (dengue) na construção das bases de um empreendedorismo social forte e rentável.

Ao tratar do problema da dengue, o prefeito Nelson incentivou a capacitação de cooperados para a reciclagem de pneus, latas, vidros, pets, entre outros produtos que expunham a cidade, atraindo o mosquito da dengue, em cada período de chuva.

A adversidade enfrentada pela prefeitura, cobrada pela população sobre esse problema de saúde pública, provocou uma reação coletiva, incentivada pelo poder público local, revelando-se em uma atitude positiva no combate à proliferação da doença.

Organizou-se uma gincana para retirar da cidade os meios que possibilitavam o vetor da dengue, e a equipe vencedora recebeu R\$ 50 mil.



Seis equipes participaram do concurso e mapearam toda a cidade, para que todas as áreas pudessem ser vistoriadas. Ao final da gincana havia uma grande quantidade de lixo com potencial de reciclagem. Todo o lixo foi negociado com uma empresa e rendeu aos cofres municipais recursos para cobrir o prêmio e ainda um excedente de 20%.

Os empreendedores que apostaram na atividade não se arrependeram, garantindo crescimento na renda mensal e um aumento nas contratações de trabalhadores, contribuindo virtuosamente para o combate ao mosquito, e gerando desenvolvimento nos bairros vulneráveis a esta incidência.

A reciclagem abriu uma frente empreendedora socializada, retornando para o município o reconhecimento nacional sobre a solução do problema da dengue.

Nelson Trad Filho
Prefeito



Município: São José dos Campos - São Paulo

Categoria: Melhor Projeto - Região Sudeste
Prefeito: Eduardo Pedrosa Cury

Eduardo Pedrosa Cury, prefeito de São José dos Campos, foi o vencedor nacional do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Melhor Projeto – Região Sudeste.

As atividades tiveram como foco a implementação da educação empreendedora nas escolas municipais, com o objetivo de sensibilizar estudantes quanto ao interesse pela via empresarial.

O município também promoveu ações sistêmicas e consolidadas em prol dos pequenos negócios, incluindo a desburocratização, a desoneração e a criação de incubadoras de empresas, com resultados de qualidade.

Para aprofundar a condição empreendedora, o município investiu no ensino básico nas escolas municipais, com pedagogia que estimulou a criatividade e apresentou oportunidades reais de negócio por meio de feiras e mostras de projetos desenvolvidos e apresentados por jovens estudantes.

Houve ampliação de vagas no ensino público superior e técnico, por meio de parceria com o Centro Paula Souza (Fatec e Etec), Unifesp e Unesp e implantação da Universidade Aberta do Brasil.

No setor rural foi implantado o Programa de Desenvolvimento Rural (Proder), que prestou importante apoio aos pequenos empreendedores rurais e às cooperativas.

Várias iniciativas foram tomadas para o desenvolvimento sustentável do município, visando principalmente os pequenos negócios, como a



implantação do Parque Tecnológico e seus centros de desenvolvimento em tecnologia aeronáutica e em energia, com parcerias públicas e privadas. Houve desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) dos setores de Aeronáutica e de Tecnologia da Informação e Comunicação.

O desenvolvimento empresarial foi o objeto de quatro incubadoras de pequenos negócios industriais, comerciais e de serviços com base tecnológica. As incubadoras foram instaladas em parque tecnológico do município, em centro empresarial para pequenas e médias empresas de base tecnológica.

Outra iniciativa importante foi a instalação da Incubadora de Negócios sob gestão do Centro de Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista (Cecomp). Instituída em 2005, destacou-se pelo diferencial da pré-incubação. Abrigou projetos e ideias que antecederam à formação da empresa e tinham viabilidade técnica e potencial de mercado.

A prefeitura foi a pioneira no estado de São Paulo a desburocratizar e facilitar a emissão instantânea da Inscrição Municipal e do Alvará, com apoio de um profissional e contador apto a tirar todas as dúvidas. A criação do Alvará Instantâneo, em 2006, emitido pela Sala do Empreendedor, permitiu o início imediato das atividades formais.

As atividades de apoio aos pequenos negócios deixaram o caminho aberto para a continuidade, com propostas para inovar ainda mais a atuação do município rumo ao pleno desenvolvimento sustentável.

Eduardo Pedrosa Cury
Prefeito



Município: Gramado - Rio Grande do Sul

Categoria: Melhor Projeto - Região Sul
Prefeito: Pedro Bertolucci

O vencedor nacional da categoria Melhor Projeto – Região Sul do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi Pedro Bertolucci, prefeito de Gramado, com o projeto Agroturismo e Sustentabilidade.

Desburocratização e formalização foram os pontos fortes que possibilitaram ao município fortalecer outros segmentos econômicos, que por sua vez ampliaram o leque de ofertas de serviços e produtos para a população e para os turistas que frequentam um dos pontos mais visitados no Brasil.

Gramado, na Serra Gaúcha, a 855 metros acima do nível do mar, com baixas temperaturas, belas paisagens, povo hospitaleiro e empreendedor, tem no turismo a principal atividade econômica.

A prefeitura, que na época já trabalhava para o desenvolvimento do turismo, passou a impulsionar o surgimento de novos segmentos para atender às demandas do público.

O turismo rural mostrava na época grande potencial de crescimento no Brasil. Assim, o projeto Agroturismo e Sustentabilidade foi a oportunidade que visou o desenvolvimento rural e alcançou também outros objetivos, entre eles, possibilitar às famílias rurais a diversificação das atividades econômicas, com a inserção do plantio de hortifrutigranjeiros orgânicos, a preparação de produtos de qualidade e serviços prestados aos turistas. E gerar renda, além de valorizar a cultura e a tradição das famílias rurais.

Dessa forma, o projeto alcançou vários resultados importantes: ofereceu novas opções de lazer, diversificou a oferta aos turistas e contribuiu para gerar possibilidades de trabalho no meio rural, tornando-o mais atrativo aos jovens.



E tornou-se também um gerador de negócios, ao promover a integração das pessoas que vivem na área rural com os visitantes que vivem nas grandes cidades.

A criação dos roteiros de agroturismo não aconteceu rapidamente; foi construída ao longo do tempo.

Em um primeiro momento houve a necessidade de convencer os agricultores e fazê-los acreditar no projeto. Foi necessário sensibilizar as famílias de agricultores e organizar os produtos turísticos, além de formar parcerias comerciais entre os roteiros e as agências de viagem. Com a consolidação dos primeiros roteiros, outras famílias rurais foram incorporando atividades turísticas às atividades da colônia.

O resultado desse trabalho foram três roteiros consolidados, operados por duas empresas locais de turismo. Os deslocamentos passaram a ser feitos com ônibus especiais, que proporcionavam ao turista uma experiência inesquecível para todas as idades, com paisagens, sabores e culturas.

As famílias integrantes dos roteiros receberam 4 reais por visitante e em média 40 a 50 pessoas por semana, podendo oscilar em função da época do ano. As visitas foram sempre agendadas.

A participação do poder público nas ações e no acompanhamento foi fundamental para a continuidade do projeto, com apoio na criação das agroindústrias familiares, dos hotéis, pousadas e restaurantes na área rural do município de Gramado.

Na sequência do projeto, as ações então definidas foram qualificar o produtor rural mediante cursos sobre técnicas de plantio, diversificar a agricultura e a pecuária, qualificar a preparação dos alimentos (respeitando as diferenças e valorizando as receitas familiares) e incentivar o plantio de orgânicos.

O projeto, ao estimular o turismo rural, também permitiu um grande avanço na criação e regularização de agroindústrias familiares e no associativismo e cooperativismo.

Pedro Bertolucci
Prefeito



Município: Osasco - São Paulo

Categoria: Estímulo à Formalização
Prefeito: Emídio Pereira de Souza

Na categoria temática “Formalização”, o vencedor nacional do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi Emídio Pereira de Souza, prefeito de Osasco.

A administração municipal resolveu focar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas pela disponibilização de um projeto consistente e seguro de formalização de empreendimentos locais.

Considerada cidade dormitório no início da década, o município de Osasco, na Grande São Paulo, se destacou no cenário nacional pela capacidade de atrair empresas e criar novos empregos.

A instituição de um novo Código Tributário para a cidade, com a redução da alíquota do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), beneficiou aproximadamente 14 mil empresas e, praticamente, dobrou a arrecadação da cidade em três anos, de R\$ 479 milhões, em 2004, para R\$ 872 milhões em 2007.

A redução das alíquotas do ISSQN de 81 categorias de serviços foi um dos caminhos para incentivar a formalização das pequenas empresas.

Além disso, o novo Código aboliu a cobrança da taxa de sinistro (incêndio), adequando as normas tributárias municipais à ordem constitucional em vigor, e a taxa de instalação foi extinta.

Apesar do foco nos pequenos negócios, o programa também atraiu médias e grandes empresas para o município.

Emídio Pereira de Souza
Prefeito



Município: Petrolândia - Pernambuco

**Categoria: Utilização de Royalties e
Compensações Financeiras**
Prefeito: Antônio Marcos de Souza

Petrolândia, no Vale do São Francisco pernambucano, teve o prefeito Antônio Marcos de Souza vencedor nacional do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Utilização de *Royalties* e Compensações Financeiras.

O repasse dos recursos advindos da Usina Hidrelétrica São Luiz Gonzaga permitiu ampliar as atividades produtivas existentes, ofereceu infraestrutura para os pequenos negócios rurais e agricultores familiares, capacitou e orientou o mercado e levou infraestrutura para as micro e pequenas empresas urbanas.

Em Petrolândia, a fruticultura irrigada era uma das principais atividades econômicas, além da agricultura de sustentação familiar. No entanto, os recursos financeiros arrecadados não eram suficientes para atender todas as demandas do município. Foi preciso priorizar ações, sempre em conjunto com a sociedade organizada do município, que promoveu o fórum “Em Busca do Desenvolvimento de Petrolândia”.

Com forte participação popular, foi elaborado o programa “Polo de Desenvolvimento Sustentável”, que buscou formas de apoio para fortalecer o crescimento e o surgimento dos pequenos negócios no município e criar oportunidades de negócios.

O resultado foi o fortalecimento da agricultura familiar, com maior aproveitamento dos recursos do Rio São Francisco, o crescimento do comércio, o surgimento de novas indústrias, a preservação do meio ambiente, a exploração do artesanato como negócio, além das obras estruturantes do município.

O programa denominado “A Caminho da Pesca Sustentável” tornou-se uma alternativa de negócios para Petrolândia e os municípios do Vale do São Francisco, com resultados importantes: gerou alternativa de renda para uma população jovem que buscava oportunidade de negócio, profissionalizou

a atividade dos pescadores, difundiu a prática do associativismo como forma de fortalecer as categorias mais enfraquecidas e estruturou o programa que serviu de incentivo à sociedade organizada e modelo para a criação de novos programas que utilizem recursos hídricos.

Ainda na fase de execução, o programa “A Caminho da Pesca Sustentável” já começou a apresentar resultados mensuráveis junto aos novos empreendedores do ramo da piscicultura. O conceito de associativismo foi desenvolvido na cultura dos integrantes do programa – 12 associações foram formalmente constituídas na época e oito se encontravam em processo de regularização.

O programa previu até dezembro de 2008 a implantação de 20 grupos de pescas. Cada grupo teve entre 12 e 15 participantes. Do total de grupos, 12 foram implantados na época, com cinco tanques-rede para cada um, fornecidos inicialmente pela prefeitura e parceiros.

Os dois primeiros grupos conseguiram inicialmente, cada um, coletar dez toneladas de peixes em um tanque-rede. O programa beneficiou cerca de 240 produtores na época, entre jovens, agricultores e pescadores profissionais.

O agricultor também foi integrante de grupo e não necessitou abandonar sua roça. O sistema associativo permitiu a cada integrante dedicar um dia por semana aos tanques. Assim, essa renda assumiu característica de complemento.

A comercialização foi assegurada por meio de contrato particular com uma empresa privada de pesca, com interveniência da Diocese de Floresta, que assegurou por 12 anos a compra de 80% da produção de cada integrante de grupo. E assim a economia de Petrolândia passou a não depender somente da fruticultura irrigada.

Antônio Marcos de Souza
Prefeito



Município: Petrópolis - Rio de Janeiro

Categoria: Desburocratização **Prefeito: Rubens José França Bomtempo**

Rubens Bomtempo, prefeito de Petrópolis, foi vencedor nacional do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Desburocratização, projeto na mesma linha de simplificação dos processos de abertura e legalização de empresas que o levaram a vencedor nacional também na categoria Tratamento Diferenciado às Micro e Pequenas Empresas, na IV edição do Prêmio.

Na edição anterior do PSPE, o município foi vencedor ao promover a desburocratização dos processos de abertura das micro e pequenas empresas locais, quando facilitou a formalização e a desoneração tributária e obteve significativo aumento no número de empreendimentos no município e na arrecadação.

Os mesmos resultados sólidos foram determinantes para o bicampeonato, agora na categoria Desburocratização, com o sistema Cartão Imperial, que alterou a logística de distribuição de alimentos e impulsionou negócios dentro do município.

O Cartão Imperial surgiu como evolução do antigo programa de assistência social alimentar “Cesta Cheia, Família Feliz”, que destinava recursos municipais para a compra de cestas com legumes e verduras, distribuídas a comunidades carentes e a famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional.

A entrega dos alimentos não funcionava bem – o processo não era prático para os beneficiados, que precisavam buscar pessoalmente os alimentos em dia e horário agendados, com um período de apenas 40 minutos para retirada da cesta. Quem não pudesse ir ao local na hora determinada perdia a cesta.

Para melhorar o serviço de entrega, foi feito um redesenho do programa, no qual uma empresa licitada de fora do município recebia o recurso municipal, fazia as compras e as entregas dos produtos. Com a alteração

desse modelo, mediante o uso de um cartão, os beneficiados não precisaram mais comparecer em um único local e passaram a usar o cartão em diferentes estabelecimentos comerciais, como cartão de débito.

A mudança na logística de distribuição dos alimentos trouxe vários benefícios: atendeu melhor o público do programa, distribuiu os recursos na economia do município (que antes não ficavam no município) e gerou emprego e renda para a comunidade local.

Outro benefício para a prefeitura foi a redução de custos na gestão do programa. Produtores rurais locais foram estimulados a vender hortifrúti para os pequenos comércios que atendem os beneficiários do programa.

O projeto teve foco na geração de renda e fez com que os recursos públicos chegassem aos micro e pequenos comércios locais, movimentando a economia e o recolhimento de tributos.

Houve participação direta dos comerciantes de Petrópolis na orientação e na fiscalização do uso do Cartão Imperial em seus estabelecimentos, conforme determinado pela prefeitura. Os comerciantes informaram aos beneficiários os produtos válidos a serem consumidos e inibiram o consumo inadequado daqueles fora do grupo alimentar, como cigarros e bebidas alcóolicas, tornando assim o programa mais eficaz em seu objetivo.

Rubens José França Bomtempo
Prefeito



Município: São Luís - Maranhão

Categoria: Compras Governamentais
Prefeito: Carlos Tadeu Palácio

O prefeito de São Luís, Carlos Tadeu Palácio, foi o vencedor nacional na categoria Compras Governamentais no V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, ao adotar uma política agressiva e inovadora de compras públicas que favoreceram micro e pequenas empresas e levou o município a ser considerado referência como projeto de sucesso no tema.

A prefeitura entendeu que os pequenos negócios são de suma importância para o desenvolvimento econômico e social de uma cidade, principalmente aquelas com vocação econômica no setor de serviços, como é o caso de São Luís. As riquezas produzidas pelos pequenos negócios geram empregos, renda e maior arrecadação de tributos, que são revertidos em benefícios para a população na forma de obras e serviços públicos de qualidade.

Apoiá-los significou melhor qualidade de vida aos cidadãos. Para chegar a melhores resultados, a prefeitura enfrentou a disfunção burocrática e a pesada carga tributária, muitas vezes respondida com a informalidade, a inadimplência e a sonegação fiscal, fruto da incorreta aplicação das leis e da ausência de políticas públicas efetivas.

Com a promulgação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em dezembro de 2006, surgiu a ocasião de oferecer oportunidades aos pequenos negócios.

Foi preciso adequar a legislação municipal à legislação federal. Por intermédio da Secretaria Municipal da Fazenda, a prefeitura realizou o Fórum da Micro e Pequena Empresa de São Luís para discutir com a classe empresarial organizada a melhor forma de municipalizar a Lei Geral.

Os trabalhos resultaram em lei municipal em 2007 e São Luís foi a primeira entre as capitais brasileiras a oferecer tratamento diferenciado aos pequenos negócios, o que possibilitou a expansão do empreendedorismo e a formalização dos negócios que estavam à margem da lei.

Ao aumentar o dinamismo na circulação de riquezas, com a geração de emprego e renda, o município ganhou em escala na arrecadação e ofertou mais serviços à população.

Para o prefeito, os setores produtivos devem ser apoiados pela administração pública municipal, que ao captar recursos pela cobrança dos impostos deve revertê-los em serviços e obras que possibilitem o ciclo de desenvolvimento econômico e social.

A gestão participativa trouxe resultados positivos ao possibilitar o comprometimento de todos os envolvidos no processo. O inverso disso, ou seja, o distanciamento entre prefeitura e classe empresarial de outros tempos, gera malefícios que se perpetuam, como sonegação, informalidade, desemprego e pobreza.

Foi reduzida a quantidade de documentos necessários para o cadastramento das empresas na comissão de licitação, em ação desenvolvida com recursos próprios da prefeitura, sem uso de recursos vindos de outras entidades ou parceiros.

A participação das micro e pequenas empresas nas licitações da prefeitura foi simplificada e desburocratizada, com o consequente aumento nas compras governamentais. Com isso, até outubro de 2007 foram realizados 220 pregões, com a participação de 72% das micro e pequenas empresas. No ano anterior esse percentual era de apenas 40%.

Carlos Tadeu Palácio
Prefeito



Município: Tupandi - Rio Grande do Sul

Categoria: Acesso ao Crédito
Prefeito: José Hilário Jungues (*in memoriam*)

José Hilário Jungues, prefeito de Tupandi, foi o vencedor nacional na categoria Acesso ao Crédito do V Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Tupandi emancipou-se em 1988 e está localizado no Vale do Caí, a 90 km de Porto Alegre. Tem colonização alemã predominante e nome de origem indígena, que significa “luz do céu”. Anteriormente, Tupandi acompanhava a evasão de jovens que, ao concluir o ensino fundamental, buscavam colocações em outras cidades, pois não existiam oportunidades no município.

No início dos anos 1990, já no quarto ano de emancipação, Tupandi era o último município do estado em arrecadação de ICMS e os sinais indicavam que a situação iria piorar. Na época não contava com acesso por estradas asfaltadas, nem telefonia DDD, posto de abastecimento de combustível, padaria e agências bancárias.

O orçamento do município era muito baixo e o serviço público precário e sem capacidade para maiores investimentos.

Buscando melhorar essa situação, a prefeitura implementou um projeto inovador, arrojado e consistente que resultou na oferta de crédito favorecido e diferenciado para as micro e pequenas empresas formalizadas locais.

Para colher subsídios, a prefeitura conheceu outros projetos bem-sucedidos implantados em outras regiões, especialmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e oeste do Paraná.

O projeto de Tupandi investiu em várias ações para aumentar a produção local e para que as mais de 550 propriedades rurais de subsistência se tornassem micro e pequenas empresas.

A prefeitura buscou ampliar a infraestrutura, capacitar a mão de obra, incentivar a formalização dos pequenos negócios e criar projetos sustentáveis envolvendo a conscientização, a mudança cultural e a preservação ambiental.

Bancos, cooperativas e empresas já estabelecidos no mercado foram convidados como parceiros para oferecer apoio e tornar mais produtivas as micro e pequenas empresas.

Foram criados vários programas de incentivos para transformar as pequenas propriedades rurais em empresas.

O município subsidiou a fundo perdido mais de 30% do investimento realizado nas pequenas propriedades rurais e incentivou atividades que se integrassem ao clima, solo e mão de obra disponíveis, como avicultura de corte, suinocultura, produção de leite, cítrus (laranja, bergamota, limão) e reflorestamento (acácia negra e eucalipto), além de avicultura de postura e criação de perus.

O município executou obras como terraplanagem, instalação da rede de energia elétrica, água potável e telefone. Foi incluído no programa a doação de material de construção, pagamento de aluguéis e pagamento de juros sobre o capital financiado pelas pequenas empresas. Foram subsidiadas empresas visando diversificar e aumentar a produção e incentivar o empreendedorismo local.

Assim, o município chegou na época a 116 micro e pequenas empresas formalizadas do setor secundário e terciário ativas e financeiramente estáveis.

A maior estratégia foi alavancar os setores produtivos primário, secundário e terciário, com o objetivo de gerar emprego e renda para obter recursos para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Os resultados do projeto foram auspiciosos, como o aumento do PIB municipal e da arrecadação do ICMS, bem como a conquista do 1º lugar em produtividade rural do Rio Grande do Sul, nos anos 2004, 2005 e 2006.

Após a implantação do projeto, o município passou a possuir recursos para auxiliar no pagamento de faculdade, cursos profissionalizantes, saúde e obras para melhorar as condições de vida do cidadão.

A experiência de quatro mandatos de prefeito mostrou que um governo para não perder o rumo precisa planejar suas ações, executá-las, avaliá-las e se necessário readequá-las às novas realidades.

José Hilário Jungues (*in memoriam*)
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**VI Edição
2009/2010**

2009/2010

VI Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

No biênio 2009/2010, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, após quatro anos de sua regulamentação, mostrava resultados impactantes: o número de optantes pelo Simples Nacional praticamente dobrava (de 2,5 milhões de empresas em 2007 para 4,3 milhões em 2010). Os microempreendedores individuais (categoria criada em 2008) formalizados até dezembro/2009 somavam 44 mil e 771 mil em dezembro/2010. Esse foi outro passo importante da Lei Geral, que beneficiava quem antes não tinha nenhum amparo legal.

Em dezembro, foi aprovada a Lei Complementar nº 133/2009, que novamente ampliou as atividades optantes pelo Simples Nacional, incluindo o setor cultural.

Apesar desse cenário promissor, o tratamento diferenciado para os pequenos negócios ainda não estava adequadamente implementado na maioria dos municípios brasileiros. Menos de três mil cidades possuíam a Lei Geral Municipal regulamentada. Fazia-se necessário que os municípios também regulamentassem e implementassem a parte que lhes cabia na Lei Geral, para que ela se tornasse aplicável e efetivamente apropriada pelos seus beneficiários, os empreendimentos de menor porte e os microempreendedores individuais.

A VI Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor buscou contribuir também para a regulamentação e implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa em todos os 5.570 municípios brasileiros. Para tanto, entre as seis categorias temáticas disputadas na VI Edição, quatro faziam referência direta à Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: Desburocratização; Formalização de Empreendimentos; Compras Governamentais; e Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Além dessas categorias vinculadas à Lei Geral e das premiações regionais, foram também disputadas as categorias Educação Empreendedora e Inovação em Médios e Grandes Municípios. “Uma das nossas prioridades é o desenvolvimento local, via o fortalecimento das micro e pequenas empresas”, explicou o então gerente de Políticas Públicas do Sebrae Nacional, Bruno Quick Lourenço de Lima.

O estímulo representado pelo Prêmio conseguiu o seu intento: a VI Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor contou com 1.163 projetos inscritos, dos quais 718 foram habilitados, 98 vencedores estaduais e 11 vencedores nacionais. O número de participantes foi recorde entre todas as edições já realizadas, mostrando que parte significativa dos gestores municipais valorizava os pequenos negócios como fonte de emprego, renda, arrecadação e qualidade de vida.

A cerimônia de premiação nacional foi realizada em Brasília, em maio de 2010. Cerca de mil pessoas participaram do evento, entre elas o então vice-presidente da República, José Alencar, ministros de Estado, senadores, deputados e centenas de prefeitos e prefeitas de todo o país e várias outras autoridades.

O vice-presidente foi homenageado com o Prêmio Prefeito Empreendedor. Uma plateia de cerca de mil participantes se emocionou com a história do político e empresário. A começar pelo fato de que Alencar fez questão de participar do evento, mesmo após mais uma sessão de quimioterapia. Em seguida, ele deixou o discurso por escrito preparado por assessores e, de forma descontraída e informal, contou sua história como empreendedor. José Alencar consolidou-se como um dos nomes mais respeitados no setor empresarial e cenário político do Brasil.

Fato inédito na história do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na VI Edição dois prefeitos venceram em duas categorias: Celso Paulo Banazeski, de Colíder – Mato Grosso venceu nas categorias “Melhor Projeto – Região Centro-Oeste” e “Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa”, enquanto Helder Ignácio Salomão, de Cariacica – Espírito Santo, venceu nas categorias “Melhor Projeto – Região Sudeste” e “Compras Governamentais”.

Os vencedores ganharam projeção nacional e uma viagem para a Espanha e Itália, onde se encontraram com prefeitos e equipes técnicas municipais para conhecer de perto iniciativas de incentivo aos micro e pequenos negócios e para compartilhar as ações com as quais venceram a premiação no Brasil. “O objetivo é exatamente reforçar o espírito empreendedor desses gestores públicos e promover a troca de experiências”, destacou a então coordenadora nacional do Prêmio, Denise Donati, da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional.

Município: Colíder - Mato Grosso

**Categorias: Melhor Projeto - Região Centro-Oeste /
Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa
Prefeito: Celso Paulo Banazeski**

Mesmo com maior vocação para a agropecuária, o município mato-grossense de Colíder apostou no empreendedorismo em todas as áreas para impulsionar a economia local e se colocar entre as 20 cidades que apresentavam melhores indicadores econômicos do Estado. “Com a crise financeira internacional, foram as centenas de micro e pequenas empresas que sustentaram o município”, afirmou o então prefeito Celso Paulo Banazeski.

Ao assumir a prefeitura, Banazeski procurou levar a dinâmica empreendedora para dentro da administração pública. Por isso, Colíder foi o primeiro município de Mato Grosso a implantar a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em 2008.

Além disso, ele realizou o censo socioeconômico do município, instrumento utilizado para orientar as políticas públicas; determinou a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento; e conseguiu fazer a revisão no código tributário municipal. Como fruto dessas ações, houve estímulo à formalização, maior oferta de linhas de crédito, capacitação profissional, redução de alíquotas de impostos às micro e pequenas empresas e um consequente desenvolvimento municipal.

Para a elaboração da lei municipal, foram realizadas, em parceria com o Sebrae, várias palestras de sensibilização para os empresários de Colíder. Técnicos da prefeitura participaram de fóruns de discussão sobre a Lei Geral em Cuiabá e Brasília e, depois de um intenso trabalho de informação e entendimento da legislação federal, a Lei nº 1992/2008 foi aprovada. O texto previa incentivos fiscais, inovação tecnológica e educação empreendedora, formalização de empreendimentos, acesso às compras governamentais e apoio à figura do Microempreendedor Individual, entre outros incentivos aos pequenos negócios.



A revisão do Código Tributário Municipal levou à redução das alíquotas do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Devido à menor carga tributária e com oportunidades de negociação de dívidas antigas, os índices de inadimplência caíram drasticamente e os valores arrecadados passaram de cerca de R\$ 322 mil, em 2004, para mais de R\$ 578 mil, em 2008. O aumento no recolhimento do ISSQN também foi muito significativo, praticamente dobrando em quatro anos de gestão pública, passando de R\$ 513 mil, em 2004, para mais de R\$ 1 milhão, em 2008.

Devido à forma de colonização da cidade de Colíder, muitos imóveis foram ocupados irregularmente. O problema foi crescendo na medida em que muitos investidores que ousavam abrir um empreendimento no centro comercial da cidade sentiam-se desmotivados com a desvalorização de seus imóveis. Além disso, não podiam oferecê-los como garantia real na busca de financiamentos e outros investimentos. Com a criação da Secretaria de Regularização Fundiária, foi realizado um enorme processo nesse sentido, envolvendo empresários de todos os segmentos. Entre os resultados, destacam-se 600 registros imobiliários exclusivos para micro e pequenas empresas do município e mais de 300 reformas de imóveis próprios. Também foram gerados mais de 1.500 postos de trabalho.

Com a implantação da Lei Geral Municipal, muitas micro e pequenas empresas que estavam na informalidade perceberam que o melhor caminho a seguir para sobreviver no mercado é o da legalização. Afinal, em decorrência da nova legislação municipal, a prefeitura passou a priorizar as micro e pequenas empresas locais nos editais de compras de bens e serviços. Para atingir esse objetivo, fornecedores locais receberam capacitação técnica da própria prefeitura, assim como os servidores públicos responsáveis pela realização de compras governamentais, que aprenderam como fazer as licitações respeitando a nova lei. Com isso, também foi criado um cadastro para micro e pequenas empresas fornecedoras da prefeitura.

A prefeitura realizou, entre 2008 e 2009, dez encontros com pequenos empreendedores, com o objetivo de informar como fornecer para os órgãos públicos municipais. Até novembro de 2009, mais de 200 pessoas, entre fornecedores dos diferentes segmentos da economia local e técnicos da prefeitura, já estavam devidamente qualificadas. O próprio prefeito buscou informações sobre a nova legislação, participando de eventos Fomenta, promovidos pelo Sebrae.

A adoção da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nas licitações governamentais levou ao significativo aumento do valor comercializado e da participação dos pequenos negócios no fornecimento para a prefeitura. As aquisições de até R\$ 80 mil saltaram de 399 em 2007 para 455 em 2008. O valor comercializado variou de R\$ 8,4 milhões em 2007 para mais de R\$ 12,8 milhões no ano seguinte.

A prefeitura instalou a Sala do Empreendedor, onde os interessados podiam receber informações sobre a Lei Geral, abrir ou regularizar uma empresa, obter o microcrédito ou como se formalizar como microempreendedor individual.

Em outra iniciativa, a prefeitura passou a promover a qualificação da mão de obra urbana e rural, por meio de cursos técnicos e profissionais, realizados em parceria com instituições do Sistema S. Ao mesmo tempo, Colíder se transformou em polo educacional de ensino superior, com mais de três mil universitários matriculados em nove instituições de cursos de graduação.

Celso Paulo Banazeski
Prefeito



Município: Cariacica - Espírito Santo

**Categorias: Melhor Projeto - Região Sudeste /
Compras Governamentais
Prefeito: Helder Ignácio Salomão**

Localizado na região metropolitana de Vitória, com quase 400 mil habitantes, o município de Cariacica era considerado uma cidade-dormitório. Não tinha economia própria, o que significava que seus moradores trabalhavam e consumiam em outras cidades. A administração pública também buscava fora os fornecedores de bens e serviços. Até 2004, a cidade tinha cerca de oito mil empresas, das quais 98% eram micro e pequenas. Entre as cadastradas como pessoa jurídica, 87% estavam em situação irregular, com impostos atrasados e sem condições de competitividade.

O cenário mudou com a regulamentação e implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa no município e a valorização dos pequenos negócios, no segundo mandato do prefeito Helder Salomão. A prefeitura soube conduzir uma série de projetos em prol dos pequenos negócios e das organizações coletivas de produção, que trouxeram resultados positivos para o município e sua população.

Para a transformação do panorama de Cariacica, uma das primeiras iniciativas da prefeitura foi criar o Programa Estruturante da Micro e Pequena Empresa (Proempe), o que envolveu debates e ações que integraram as secretarias de governo e a sociedade civil organizada, por meio de instituições empresariais, acadêmicas e da comunidade.

O programa estimulou a regularização de atividades e alavancou a economia local, dinamizando o mercado de trabalho com melhor distribuição de renda.



Uma das ações do Proempe foi a parceria da prefeitura com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), para a oferta de microcrédito para os pequenos negócios. Técnicos especializados visitaram todos os bairros de Cariacica, apresentando palestras sobre as vantagens da regulamentação dos pequenos negócios e facilidades do microcrédito. O acesso ao crédito gerou novos financiamentos e o crescimento dos pequenos negócios. Com a desburocratização e mesmo com a ousadia de oferecer incentivos fiscais, a arrecadação pulou, entre 2005 e 2008, de R\$ 22 milhões para R\$ 44 milhões. Foram investidos R\$ 419 mil em recursos do próprio município no Proempe e, para cada um real de crescimento da receita, o investimento aproximado foi de 0,02 centavos – ou seja, dos 100% de implemento nos cofres públicos, o custo ficou em 2%.

Ao mesmo tempo, a prefeitura procurou dinamizar a economia do município com eventos de empreendedores. A Feira de Negócios contou com a participação em massa dos pequenos negócios, criando uma cultura e um legado para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para segmento.

O Proempe incluiu os pequenos negócios nas ações para incentivo ao associativismo. Empreendedores de micro e pequenas empresas participaram da construção de um painel que fez um diagnóstico sobre o ambiente de negócios em Cariacica. Esse diagnóstico teve, entre outros efeitos, a criação de uma lei de apoio à comunidade científica para o desenvolvimento de projetos acadêmicos voltados para a melhoria das MPEs.

Em outra iniciativa para o fomento dos empreendedores, a prefeitura lançou o Alvará Web, tornando Cariacica o primeiro município do estado e o sétimo do país a disponibilizar a emissão de alvará via internet.

A prioridade assegurada aos pequenos negócios locais não demorou a se refletir nas aquisições do poder público municipal. O Programa de Compras Governamentais viria naturalmente, como consequência da desburocratização, da melhoria dos empreendimentos e da adoção da Lei Geral nas licitações, estimulando ainda mais a economia de Cariacica.

Em consequência dessas ações, houve um aumento de 54% na participação das micro e pequenas empresas nas compras governamentais, com centenas de empresas beneficiadas.

Com a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a prefeitura buscou melhorar o atendimento aos pequenos negócios. Uma das importantes políticas públicas de Cariacica é o Centro Integrado de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Ciampe), que tem como principal finalidade a redução da burocracia e a concentração em um único espaço de todos os órgãos públicos para o atendimento diferenciado aos pequenos negócios. Para regularizar um negócio, por exemplo, o empresário não precisava mais bater em várias portas. Em 2008, a nova

instituição foi integrada à Central Fácil do Sebrae na Junta Comercial. Entre 2005 e 2009, fez 17.000 atendimentos, emitiu 8.500 alvarás (saindo de uma média de 45 para 230 mensais) e fez 3.200 inscrições municipais (a média pulou de 12 para 80 mensais). A cidade passou de 6,5% no índice de abertura de empresas no Espírito Santo para 14%.

Em 2008, por meio do trabalho da Associação Costumes Artes e do apoio da prefeitura, foi instalado o Banco Sol, atendendo moradores e pequenos negócios de 31 bairros de Cariacica. O Banco Sol é um banco comunitário, que atua dentro dos princípios da economia solidária e movimenta a economia, inclusive oferecendo microcrédito.

Cariacica se tornou referência na aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. E, o que é mais importante, a geração de ocupação e renda refletiu no PIB municipal, que praticamente dobrou em quatro anos, passando de R\$ 2,5 bilhões em 2005 para R\$ 4,5 bilhões em 2009.

Helder Ignácio Salomão
Prefeito



Município: Ariquemes - Rondônia

Categoria: Melhor Projeto - Região Norte
Prefeito: Confúcio Aires Moura

No passado, a base da economia de Ariquemes, em Rondônia, girava em torno da borracha extraída dos seringais nativos. Depois, foi a extração da cassiterita, utilizada na composição de ligas metálicas. Com a decadência da extração do látex e a exaustão do minério, a agropecuária passou a ser o novo pilar econômico do município. Mas a crise econômica internacional de 2008 acabou abalando a então já fragilizada economia de Ariquemes. Resultado: desemprego no campo, crise social na cidade.

Era preciso reagir. Ao assumir a prefeitura, Confúcio Aires Moura quis contar com a força produtiva dos pequenos negócios e da agroindústria familiar para que Ariquemes voltasse a crescer.

O primeiro passo para recuperar a economia do município foi a elaboração do Plano Diretor Participativo de Ariquemes. A partir do plano, a prefeitura conseguiu aprovar a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o que facilitou a adoção de novas políticas públicas para todas as áreas da administração municipal. Depois, vieram projetos integrados de reestruturação da economia do município, que estimularam o surgimento, o fortalecimento e o crescimento das micro e pequenas empresas. Entre essas ações, três projetos se destacaram: o Banco do Povo, o Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária (Prove Ariquemes) e o Ariquemes Digital Ponto.Com.

O Banco do Povo, criado em dezembro de 2006, com a instituição do Fundo de Apoio ao Empreendimento Popular de Ariquemes (Faepar), abriu oportunidade de empréstimos para micro e pequenos empresários e empreendedores individuais. Os financiamentos disponibilizados pelo Banco do Povo podiam ser empregados na compra de mercadorias e matérias-primas ou para financiar veículos. O banco fez parceria com as associações de bairros para oferecer microcrédito orientado, sem burocracia, a pequenos empreendedores da cidade e do campo.



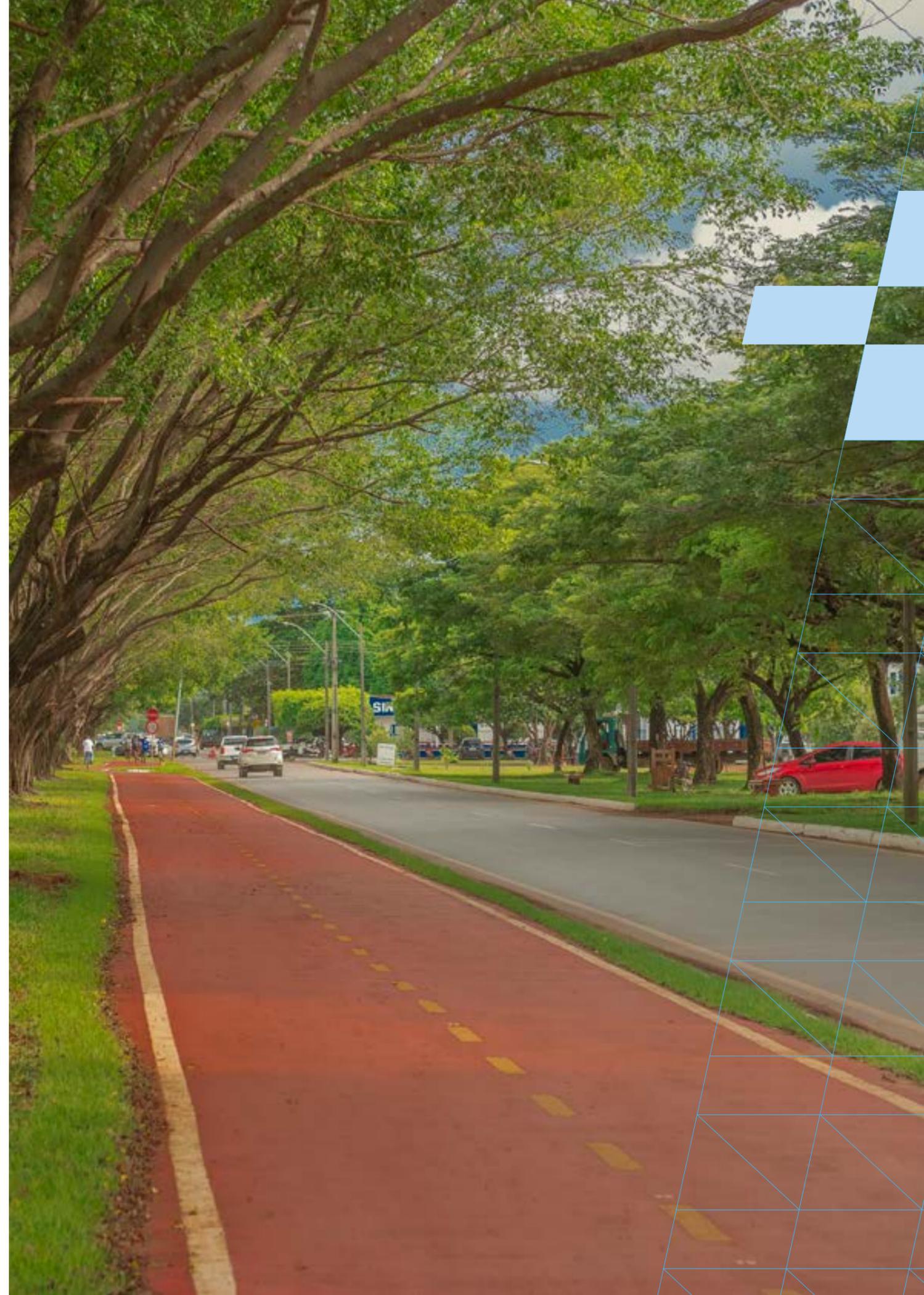
O Banco do Povo liberou, entre agosto de 2007 e setembro de 2009, mais de R\$ 1,6 milhão para micro e pequenos empreendedores, o que contribuiu para a geração de 608 empregos diretos em Ariquemes.

O Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária (Prove) fortaleceu a agricultura familiar, aumentou a produção rural, diversificou os produtos e estimulou a pequena agroindústria. A produção local passou a abastecer o mercado e as escolas públicas de Ariquemes. Pequenos agricultores familiares migraram da produção artesanal para a industrialização caseira e a comercialização empresarial graças ao Programa, que agregou novos valores ao processo produtivo e profissionalizou a comercialização.

O projeto Ariquemes Digital.Com levou a internet aos habitantes do município. Nos Centros de Inclusão Digital Comunitária, os moradores tinham à disposição computadores e instrutores em computação e informática. Conhecimentos que facilitaram o acesso ao mercado de trabalho. Nos telecentros, os interessados encontravam materiais didáticos dinâmicos, de acordo com a necessidade do mercado de trabalho.

As medidas surtiram efeito. Em pouco tempo, 1.322 empresas de Ariquemes fizeram opção pelo Simples Nacional, 68 micro e pequenas firmas foram certificadas para participar de licitações e outras 38, habilitadas a vender produtos rurais diretamente à prefeitura. Com a recuperação da força produtiva do campo e da cidade, novos empregos foram oferecidos, o comércio e a agroindústria cresceram e o êxodo rural diminuiu. Ariquemes passou a ser considerado o município das oportunidades, com experiências copiadas por outras prefeituras do estado.

Confúcio Aires Moura
Prefeito



Município: Munhoz de Mello - Paraná

Categoria: Melhor Projeto - Região Sul
Prefeito: Gilmar José Benkendorf Silua

Desde a criação do município de Munhoz de Mello, a atividade agropecuária sempre foi a maior fonte geradora de ocupação e renda dos habitantes. E as políticas públicas locais incentivam e amparam os produtores rurais, anônimos empreendedores, fazendo do lugar um dos melhores municípios do estado.

O cooperativismo tem sido o principal modelo de organização dos produtores rurais, e foi fortalecido desde 2005, quando Benkendorf Silva assumiu a prefeitura.

Para ampliar o potencial produtivo e estimular a vocação agrícola, Benkendorf reuniu diversas lideranças da cidade em torno de um mesmo objetivo: desenvolver a economia do município. Nasceram, assim, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e o Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Rurais.

O Conselho se transformou no principal fórum de debates de ideias e de propostas para subsidiar as ações da administração municipal. A partir das resoluções do Conselho, foram criadas leis de incentivo e subsídio e aprimoradas as leis anteriores.

Além do estímulo à agropecuária, a prefeitura promoveu o aperfeiçoamento da máquina administrativa, cortou gastos, equilibrou as contas públicas e passou a aplicar melhor os recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Ao mesmo tempo, se reestruturou para servir aos produtores, com a informatização e modernização do atendimento.

Sob a égide do cooperativismo, novas associações de produtores rurais surgiram, sempre com o apoio da prefeitura que, por meio do Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Rurais e do Programa Municipal de Apoio à Agricultura Familiar, disponibilizava sementes, insumos e máquinas para os produtores.



Os pequenos produtores foram estimulados a sair da informalidade, passando a comercializar seus produtos com nota fiscal, o que, conseqüentemente, contribuiu para combater a evasão de divisas e a aumentar a arrecadação da prefeitura.

As associações rurais fortalecidas favoreceram o crescimento dos segmentos de comércio e serviços em Munhoz de Mello. A prefeitura passou a investir no crescimento dos pequenos negócios, inclusive incentivando a abertura de agroindústrias e preparando as futuras gerações de empreendedores.

A prefeitura contratou especialistas para identificar as potencialidades turísticas do município. Com base nessa avaliação, a prefeitura procurou a valorização do turismo rural. Um dos atrativos era o Café na Roça, atividade desenvolvida por 12 famílias que ofereciam deliciosos pães e bolos caseiros. Em outra iniciativa, foi revelada a Orquestra de Violeiros de Munhoz, que ficou famosa e passou a se apresentar em outros municípios do estado.

As ações da prefeitura levaram ao surgimento de novos pequenos negócios e postos de trabalho, especialmente entre os jovens que, anteriormente, sem oportunidades, migravam para outras cidades. Para essa mudança de cenário, contribuíram as parcerias firmadas pela prefeitura. Em parceria com a Cooperativa de Crédito Sicredi, a prefeitura lançou o Programa A União Faz a Vida para promover a cooperação e a cidadania. Em parceria com o Sebrae, foi implantada a educação empreendedora.

Outra importante iniciativa da prefeitura foi a adoção da Política de Proteção, Conservação e Recuperação do Meio Ambiente, que envolveu a participação comunitária na defesa do meio ambiente e promoveu a recuperação de matas ciliares, utilizando mudas do viveiro municipal. Além disso, a prefeitura realiza a coleta de lixo reciclável nas propriedades rurais.

Com todas as mudanças realizadas, Munhoz de Mello passou a apresentar números invejáveis. Entre 2007 e 2008, o Valor Bruto de Produção (VBP) aumentou em 50%, o maior crescimento entre os 30 municípios que fazem parte da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense.

Gilmar José Benkendorf Silva
Prefeito



Município: São João do Arraial - Piauí

Categoria: Melhor Projeto - Região Nordeste
Prefeito: Francisco das Chagas Lima

Com pouco mais de sete mil habitantes e fundado em 1997, o pequeno município de São João do Arraial acompanhava a evasão de receitas, quando os munícipes preferiam gastar ou utilizar serviços bancários em cidades vizinhas.

A solução encontrada pelo prefeito Francisco Lima foi a criação de uma moeda social local, nomeada como Cocal (com o símbolo C\$) e aprovada pelo Banco Central.

Em 2005, o cocal circulava e movimentava boa parte da economia do município de São João do Arraial. A moeda social era emitida pelo Banco dos Cocais, instituição financeira comunitária criada pela prefeitura.

A moeda assegurou que o dinheiro circulante permanecesse em São João do Arraial, fortalecendo a economia da cidade. Apesar de ter o mesmo valor do real, o cocal tinha maior poder de compra graças aos descontos oferecidos em todos os estabelecimentos comerciais do município. O desconto era possível porque, para cada cocal emitido, havia um lastro de um real garantido pela organização financeira comunitária.

Além de implantar o banco e a nova moeda, o prefeito conseguiu que a Câmara de Vereadores aprovasse, em 2007, uma lei estabelecendo que 35% dos salários dos servidores públicos fossem pagos em cocais. A medida foi proposta para evitar que servidores concursados, vindos de outros municípios, gastassem seus vencimentos fora de São João do Arraial. Nada impedia, porém, que eles trocassem os cocais por reais, já que a moeda social só tinha valor dentro do município.

O crescimento da economia do município coincidiu com a entrada em circulação do cocal, aceito em todo o comércio local.



Durante o ano de 2005, o Banco dos Cocais movimentou três milhões em cocais, o que representa 25% dos 12 milhões que foram movimentados em todo o município.

Isso aconteceu porque o banco passou a investir diretamente em setores produtivos, especialmente com a liberação de microcrédito para a promoção de pequenos negócios. Novos negócios surgiram e o comércio local ficou mais diversificado.

No novo cenário, foi detectada a necessidade de instrumentos de apoio aos grupos de produção comunitária e a prefeitura decidiu pela criação do Fundo Municipal de Apoio à Economia Solidária (Fumaes), aprovado por lei municipal. Além disso, para assegurar bom emprego de seus recursos, o Banco dos Cocais passou a oferecer capacitação aos tomadores de empréstimos.

O Banco dos Cocais era administrado pelo Conselho de Organizações Comunitárias de Apoio à Inclusão Social (Cocais), criado a partir das discussões da prefeitura com representantes dos segmentos produtivos locais.

Outra importante ação da prefeitura para ampliar as oportunidades de negócios no município foi qualificar os agricultores familiares para melhorar a produção. Para isso, foi criada a Escola Família Agrícola dos Cocais (EFA), instituição formadora de empreendedores rurais. A partir daí, a prefeitura buscou parcerias para os seus empreendimentos, obtendo o apoio do Sebrae, do governo do Piauí, do governo federal e até do governo alemão. Assim, além de contar com recursos financeiros e acesso fácil a financiamentos, os produtores passaram a ter uma moeda com maior poder de compra e formação empresarial.

Em 2005, 20% das famílias do município estavam envolvidas em algum tipo de empreendimento produtivo. A produção também foi diversificada. Além de babaçu e tucum, as famílias se dedicam à criação de bovinos, caprinos e aves. Também foram desenvolvidos projetos nas áreas de suinocultura, avicultura caipira, horticultura, aproveitamento integral do babaçu e extrativismo do jaborandi. Tudo isso significava ocupação, renda e qualidade de vida para a população de São João do Arraial.

Francisco das Chagas Lima
Prefeito



Município: Messias Targino - Rio Grande do Norte

Categoria: Formalização de Empreendimentos
Prefeita: Shirley Targino

Localizado no centro do semiárido nordestino, o município de Messias Targino dependia exclusivamente dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), repassados pelo governo federal. Outros problemas econômicos e sociais, como analfabetismo, desemprego, êxodo rural, a decadência da cultura de algodão, a vulnerabilidade da agricultura familiar e, ainda, a economia baseada na informalidade, agravavam a situação.

Ao assumir a prefeitura de Messias Targino, Shirley Targino buscou inovar e tentar mudar a história do município. Não era um desafio para ser vencido sozinha, por isso a prefeita buscou apoio das comunidades, dos pequenos empreendedores e de diversas instituições, incluindo o Sebrae.

O foco da mudança foi direcionado para os pequenos empreendimentos e para a criação de uma nova agricultura baseada no associativismo e no cooperativismo em atividades sustentáveis.

Para incentivar ainda mais os pequenos negócios, a prefeitura regulamentou a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa (MPE), que trouxe uma série de medidas favoráveis à formalização de empreendimentos.

O Programa “Meu Negócio é Legal”, realizado pela prefeitura e parceiros, estimulou a formalização e possibilitou a implementação da Lei Geral Municipal.

Formalizados, os pequenos empreendedores de Messias Targino puderam participar de capacitações sobre o empreendedorismo e receber assessoria jurídica e contábil. O acesso dos pequenos negócios às compras governamentais e a simplificação para a abertura de novas pequenas empresas foram importantes avanços alcançados.

O Programa Terra Produtiva, desenvolvido pela prefeitura e parceiros, promoveu o resgate da cultura de algodão, ao disponibilizar tratores, sementes e insumos para os produtores. O Programa incluiu implementos para a realização de pequenos serviços de infraestrutura, como reparos em estradas e construção de pequenos açudes, e a inclusão de equipamentos de colheita e preparo de silagem e fenação. Os principais resultados foram o preparo de 520 hectares de terra para os agricultores familiares no primeiro ano; crescimento anual de 10% na área plantada, alcançando em 2009 o total de 760 hectares; adesão de 90 famílias ao programa Seguro Safra; e fortalecimento das 11 associações de produtores existentes na zona rural do município.

A prefeitura lançou um programa de fomento e comercialização sustentável e solidário, que previa a integração da produção com a inserção de novas técnicas e a agregação de valor mediante a implantação de micro e pequenas agroindústrias familiares. Entre os principais produtos, estão o queijo, a manteiga do sertão, embutidos, doces e rapaduras de leite de vaca. As micro e pequenas agroindústrias são fomentadas integralmente em todos os programas estabelecidos dentro do projeto chamado “Meu Sertão que Produz”.

O maior destaque dessa ação foi a criação da Feira Ecológica, que teve como objetivo o fortalecimento de uma estratégia de comercialização direta dos produtos orgânicos. Iniciada com 26 produtores familiares cadastrados, a feira vem cumprindo o seu papel com a regularidade semanal e a melhoria e divulgação contínua dos produtos.

Outra estratégia fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar no município foi a inserção dos produtos orgânicos no programa federal Compra Direta e nas aquisições para a merenda escolar.

Vale lembrar que os beneficiários de todas essas ações são empreendedores formalizados graças às ações semeadas no início do trajeto rumo ao desenvolvimento de Messias Targino.

Shirley Targino
Prefeita



Município: Itapetininga - São Paulo

Categoria: Educação Empreendedora e Inovação
Prefeito: Roberto Ramalho Tavares

As salas de aulas têm importância estratégica no desenvolvimento do empreendedorismo em qualquer município brasileiro.

Por esse motivo, a partir de 2007 a Secretaria de Educação de Itapetininga investiu no ensino do empreendedorismo, já no segundo ano do ensino fundamental, motivando os pequenos alunos a pensarem no mercado de trabalho, com o tema Doce Mundo das Balas, que enfatizava lições sobre uma lojinha de guloseimas.

A prefeitura de Itapetininga fomentava programas semelhantes no nível médio e na universidade. A cidade oferecia oportunidades a todos os que desejassem estudar para empreender o próprio negócio.

Jovens e adultos tinham amplas chances de ingressar em universidades gratuitas, e a prefeitura ainda criava oportunidades para quem queria aprender ofícios que ajudam na melhoria da renda familiar.

Em 2007, a prefeitura e o Sebrae começaram o Programa Jovens Empreendedores – Primeiros Passos, na rede municipal de ensino fundamental, atingindo 6.500 crianças entre 7 e 11 anos. O objetivo era a disseminação da cultura empreendedora por meio de uma proposta pedagógica que envolvia diretores, professores e alunos.

Os investimentos feitos em educação e na modernização da máquina administrativa fizeram parte da estratégia de estímulo às micro e pequenas empresas. Além de incentivar a mentalidade empreendedora desde a infância, ainda foram tomadas iniciativas que favoreceram a qualificação da mão de obra do setor produtivo, como a ampliação da oferta de cursos de nível superior e para áreas técnicas.

Com o apoio da prefeitura, Itapetininga contava com uma unidade de ensino a distância do Polo EAD Chopin Tavares de Lima, que oferecia cursos

da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com parcerias como Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de Brasília e Fiocruz. A UAB atendia estudantes de 90 municípios paulistas e de outros estados, que buscavam na cidade o conhecimento que se tornou referência em educação no Brasil.

O primeiro emprego é uma das coisas mais difíceis para alguém que está chegando à vida adulta. Por isso, a prefeitura articulou parcerias para que Itapetininga pudesse oferecer a seus jovens, de 15 a 24 anos, os programas Capacitação e Vivência para o Primeiro Emprego e Educação para o Trabalho. Ambos visavam ao desenvolvimento de competências que ampliassem as possibilidades de inserção no mundo do trabalho, à geração de renda e à participação na sociedade. Nesse projeto, foram incluídas as atividades socioeducativas e complementares dos Programas Ação Jovem e Pró-Jovem, com o objetivo de estimular nos participantes a formação de opinião, a visão crítica e as atitudes proativas.

Mesmo quem não terminou o segundo grau ou não desejava fazer um curso superior tinha espaço para estudar em Itapetininga. Por meio do Fundo Social de Solidariedade e de outras parcerias, a prefeitura oferecia cursos profissionalizantes, como de cabeleireiro, manicure, costura industrial ou na área de construção civil.

Para garantir que o aprendizado se transformasse em renda, os estudantes que escolhessem o caminho do empresariado eram orientados pelo Posto de Atendimento ao Empreendedor de Itapetininga, que oferecia os serviços do Sebrae-SP.

Em outra iniciativa da prefeitura, foram oferecidas oportunidades na área de educação ambiental para a formação de profissionais em sistemas de produção agropecuária e extrativista, observando a conservação dos recursos naturais e dos sistemas produtivos. Além disso, vários projetos ambientais foram desenvolvidos, com a participação de famílias de agricultores.

Roberto Ramalho Tavares
Prefeito



Município: São Caetano do Sul - São Paulo

Categoria: Desburocratização
Prefeito: José Auricchio Júnior

Localizado no ABC Paulista, o município de São Caetano do Sul sempre exibiu invejáveis índices socioeconômicos. Contudo, possuía 97% do orçamento municipal comprometido, quando José Auricchio Júnior assumiu a prefeitura e estabeleceu como meta de seu governo a prestação de serviços diferenciados aos cidadãos e aos empreendedores.

A estratégia para estimular o desenvolvimento do município foi priorizar investimentos em infraestrutura, desburocratizar os serviços públicos e estimular a oferta de crédito a empreendedores de baixa renda, além de elaborar e implantar lei municipal específica para as micro e pequenas empresas.

Foi criado o Programa de Simplificação da Tramitação e Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Caetano do Sul, que envolveu as secretarias municipais, universidades, institutos de tecnologia, Sebrae e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O programa era composto por 41 atividades, incluindo estudos e análises de cenário, consultorias para modernização da máquina administrativa, apoio e realização de eventos direcionados aos pequenos negócios, com treinamento de mão de obra, entre outras.

O primeiro projeto a ser implantado foi o Atende-Fácil, desenvolvido por meio de uma central moderna de atendimento, onde foram reunidos todos os serviços que a prefeitura oferece ao público – pessoas físicas e jurídicas –, além de alguns serviços de órgãos estaduais. São ainda prestadas informações relacionadas com o Sebrae, o Banco do Povo Paulista e eventos direcionados às empresas do município.

Aliado à implantação do Atende-Fácil, iniciou-se um ciclo de palestras mensais levando aos empresários e futuros empreendedores da cidade temas que contribuíam para o desenvolvimento ou o amadurecimento de seus negócios. Foram

organizadas rodadas de negócios bimestrais, com vistas a estimular e fomentar as relações comerciais, atendendo a uma necessidade de integração empresarial entre os diversos segmentos da indústria, do comércio e dos serviços.

As ações municipais também promoveram educação profissionalizante e capacitações com os temas empreendedorismo, técnicas de gestão e boas práticas sanitárias. Tais cursos foram bancados pelo fundo social.

Na tentativa de reduzir a informalidade, criou-se o apoio à captação de mão de obra, gerenciado pela Comissão Municipal de Emprego com vistas a encaminhar pessoas ao mercado de trabalho.

O programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos, do Sebrae, foi implantado no ensino fundamental, médio e superior. Além disso, foi construído, em 2008, o Centro Digital de Ensino Fundamental, que mescla Biblioteca Municipal, redes de internet livre, centro de treinamento, centro de capacitação em informática e facilitação de acesso ao conhecimento escolar fomentado por educadores.

Outra obra relevante na área educacional foi a construção de prédio para as instalações da Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul (Fatec), em parceria com o governo estadual.

São Caetano do Sul destacou-se também na região do ABCD paulista por ter aprovado uma legislação apropriada para os pequenos negócios e regularizar microempreendedores individuais que estavam na informalidade.

A primeira ação efetivamente concretizada em São Caetano do Sul de apoio às micro e pequenas empresas foi a abertura de um posto de atendimento avançado do Sebrae, em 2006. Esse marco inaugurou uma nova fase de aproximação entre o poder público municipal e os empreendedores. “O corpo técnico da prefeitura recebeu toda a metodologia e expertise da maior instituição brasileira de apoio aos pequenos negócios, uma nova, moderna e totalmente profissional visão sobre o papel das micro e pequenas empresas”, enfatizou o então prefeito José Auricchio Júnior.

José Auricchio Júnior
Prefeito



Município: São José dos Campos – São Paulo

Categoria: Médios e Grandes Municípios
Prefeito: Eduardo Pedrosa Cury

Internacionalmente reconhecido por profissionais em áreas de conhecimento aeroespacial, o município de São José dos Campos é um polo de oportunidades – inclusive para os pequenos negócios.

Ao assumir a prefeitura de São José dos Campos, Eduardo Pedrosa Cury incluiu, entre as prioridades do seu mandato, o estímulo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

O empreendedorismo foi incluído no currículo dos estudantes da educação infantil até a criação de ambientes tecnológicos e inovadores, urbanos e rurais, que favoreciam o surgimento de novos talentos. A prefeitura apoiava quatro incubadoras, um parque tecnológico, um centro de promoção de comércio e serviços, buscando continuamente a criação de novas oportunidades.

Desde 2005, a prefeitura formatou um novo conjunto integrado de ações para agilizar o início da operação de pequenos negócios.

Uma das inovações consolidadas no município foi o Alvará Instantâneo, criado com a finalidade de reduzir a burocracia. O Alvará Instantâneo permitia a emissão imediata de documentos, como a Inscrição Municipal e a Licença de Funcionamento, além de agilizar outros trâmites que podiam ser executados na Sala do Empreendedor ou mesmo pela internet, no site da prefeitura.

A quantidade dos atendimentos e processos realizados na Sala do Empreendedor cresceu exponencialmente com as medidas adotadas pela prefeitura em prol dos pequenos negócios. A Sala promovia a integração da prefeitura com órgãos estaduais e federais envolvidos nas ações relacionadas às necessidades das empresas.



A prefeitura apoiou a implementação da chamada “Lei Fundo de Quintal”, que permitia a instalação de determinadas atividades na própria casa dos empreendedores. O Decreto 11.146/2003 passou a permitir a utilização de endereços residenciais de sócios ou contadores como endereço comercial para as empresas sem sede.

Outro incentivo da prefeitura para a regulamentação e o desenvolvimento de empresas foi a redução da alíquota do ISSQN para as microempresas. Havia ainda a possibilidade de isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), com prazos que variam de 2 a 12 anos para empresas novas ou para as que investiam em expansão.

A Fundação Banco do Brasil foi parceira da prefeitura, por meio de orientações para a preservação de reservas legais e de apoio à cooperativa de produtores de leite, para a compra do produto, de equipamentos e formação de capital de giro.

Em 2007, a prefeitura iniciou projetos do Programa de Aquisição de Alimentos, desenvolvido em parceria com a Conab, priorizando as compras da produção local.

O Banco do Empreendedor Joseense (BE), oscip criada em 1998, oferecia microcrédito para os pequenos negócios. Os empreendedores contavam ainda com o Programa de Geração de Emprego e Renda, realizado por meio de um acordo de cooperação técnica firmado entre a prefeitura e instituições empresariais, que concedia crédito para implantação e inovação de micro e pequenas empresas.

A educação empreendedora teve lugar de destaque em São José dos Campos, abarcando desde educação infantil até cursos técnicos e tecnológicos de ponta, no nível superior e a pós-graduação. Incentivadas pela prefeitura, as instituições públicas de ensino superior passaram a oferecer cursos para segmentos emergentes da atividade industrial e do setor de serviços. A prefeitura desenvolveu, em parceria com a Petrobras, o Programa de Qualificação Profissional de Mão de Obra, com o objetivo de preparar pessoal para vagas geradas pelas empresas prestadoras de serviços da Refinaria Henrique Lage. Há também o Programa de Desenvolvimento Comunitário (Prodec), que seleciona alunos de acordo com o cadastro socioeconômico. Em São José dos Campos, empreender é oferecer lições para todos.

Eduardo Pedrosa Cury
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**VII Edição
2011/2012**

2011/2012

VII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

A VII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi lançada no dia 10 de maio de 2011, durante a XIV Marcha dos Prefeitos a Brasília, evento promovido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM). A cerimônia de premiação nacional foi realizada em maio de 2012 na sede do Sebrae Nacional, e contou com a presença de ministros de Estado, prefeitos, parlamentares, líderes empresariais, atores do desenvolvimento, dirigentes e colaboradores do Sistema Sebrae.

Uma década após sua criação, a VII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor confirmou mais uma vez a sua curva ascendente e o seu poder de mobilização dos municípios. Nessa edição, foram registrados 1.407 prefeitos inscritos. Na anterior, concluída em 2010, 1.163 prefeituras fizeram inscrições.

De uma edição para outra, o número de projetos habilitados, ou seja, aptos ao julgamento, saltou de 719 para 904. 122 foram consagrados como vencedores estaduais, e 12, como vencedores nacionais.

Na VII Edição, concorreram prefeitos de 24 estados, uma vez que Pará, Maranhão e Distrito Federal não participaram.

Além das categorias regionais, os projetos foram avaliados em sete categorias temáticas: Compras Públicas dos Pequenos Negócios Locais; Crédito e Capitalização; Formalização de Pequenos Negócios e Apoio ao Empreendedor Individual; Lei Geral Municipal; Médios e Grandes Municípios; Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Sustentável; e Promoção do Desenvolvimento Rural.

Quatro das categorias temáticas se referenciavam à Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que, com cinco anos de vigência, havia sido regulamentada em 3.820 municípios.

“A gente tem certeza de que está acertando, e o Prêmio está crescendo cada vez mais”, afirmou na época a então coordenadora nacional do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, a analista Denise Donati, da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional. Para ela, a premiação estava cumprindo com seus objetivos de identificar, valorizar e disseminar iniciativas de gestores públicos que apoiam as micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais.

Para Luiz Barretto, diretor-presidente do Sebrae Nacional na época, todo gestor municipal deveria entender o pequeno negócio como uma forma de gerar emprego, aumentar a renda e consumo no seu próprio município. “Tudo isso faz girar a economia local e aumentar a arrecadação, ou seja, só traz benefícios para as cidades e seus moradores”, reafirmou.

Além dos vencedores regionais e das categorias temáticas, na cerimônia nacional do VII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, quatro prefeitos receberam o “Mérito Empreendedor”, como homenagem especial em reconhecimento ao empenho com que abraçaram a causa dos pequenos negócios e por serem bicampeões nacionais do concurso: Celso Banazeski, de Colíder (MT); Eduardo Cury, de São José dos Campos (SP); Helder Salomão, de Cariacica (ES); e Nelson Trad Filho, prefeito de Campo Grande (MS).

Onze prefeitos foram vencedores nacionais da VII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, uma vez que o prefeito de Capitão Enéas (MG), Reinaldo Landulfo Teixeira, venceu em duas categorias: Compras Públicas dos Pequenos Negócios Locais e Lei Geral Municipal.

Os prefeitos vencedores participaram de missão internacional para o Reino Unido, para conhecer as experiências exitosas locais no tratamento e estímulo aos pequenos negócios.

Município: Laranjal do Jari - Amapá

Categoria: Melhor Projeto - Região Norte
Prefeita: Euricélia Melo Cardoso

Projetos com viés econômico e ecológico que semeiam o aproveitamento racional da natureza, as compras de produtos locais e a reciclagem cultivaram novas fontes de renda e emprego em Laranjal do Jari, município localizado na região sul do Amapá. Uma das bases da economia local sempre foi o extrativismo vegetal de espécies nativas da Amazônia, a exemplo da castanha. A maioria dos empreendimentos locais era informal.

Ao assumir a prefeitura, Euricélia Melo Cardoso adotou uma estratégia que permitisse melhorar o cenário socioeconômico de Laranjal do Jari, valorizando as características do município e respeitando o meio ambiente. Essa estratégia abrangia cinco pontos principais: a implementação da Lei Geral Municipal; planejamento e infraestrutura para o desenvolvimento econômico social local; mobilização para reutilização de garrafas pet e outros produtos que afetam o meio ambiente; fortalecimento da agricultura familiar; e oferta de capacitação para o setor de artesanato.

A implementação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa estimulou a formalização dos pequenos negócios. Para agilizar o processo de formalização, foi realizada em 2011 a Semana de Legalização. A iniciativa contou com o apoio de entidades e órgãos públicos e tinha a missão de registrar os empreendimentos em até quatro horas. Com essas ações, foram legalizados mais de cem microempreendedores individuais, em menos de um ano, colhendo as oportunidades plantadas.

Dentro do plano estratégico “Laranjal em Ação, Compromisso e Responsabilidade na Gestão Pública”, a administração municipal



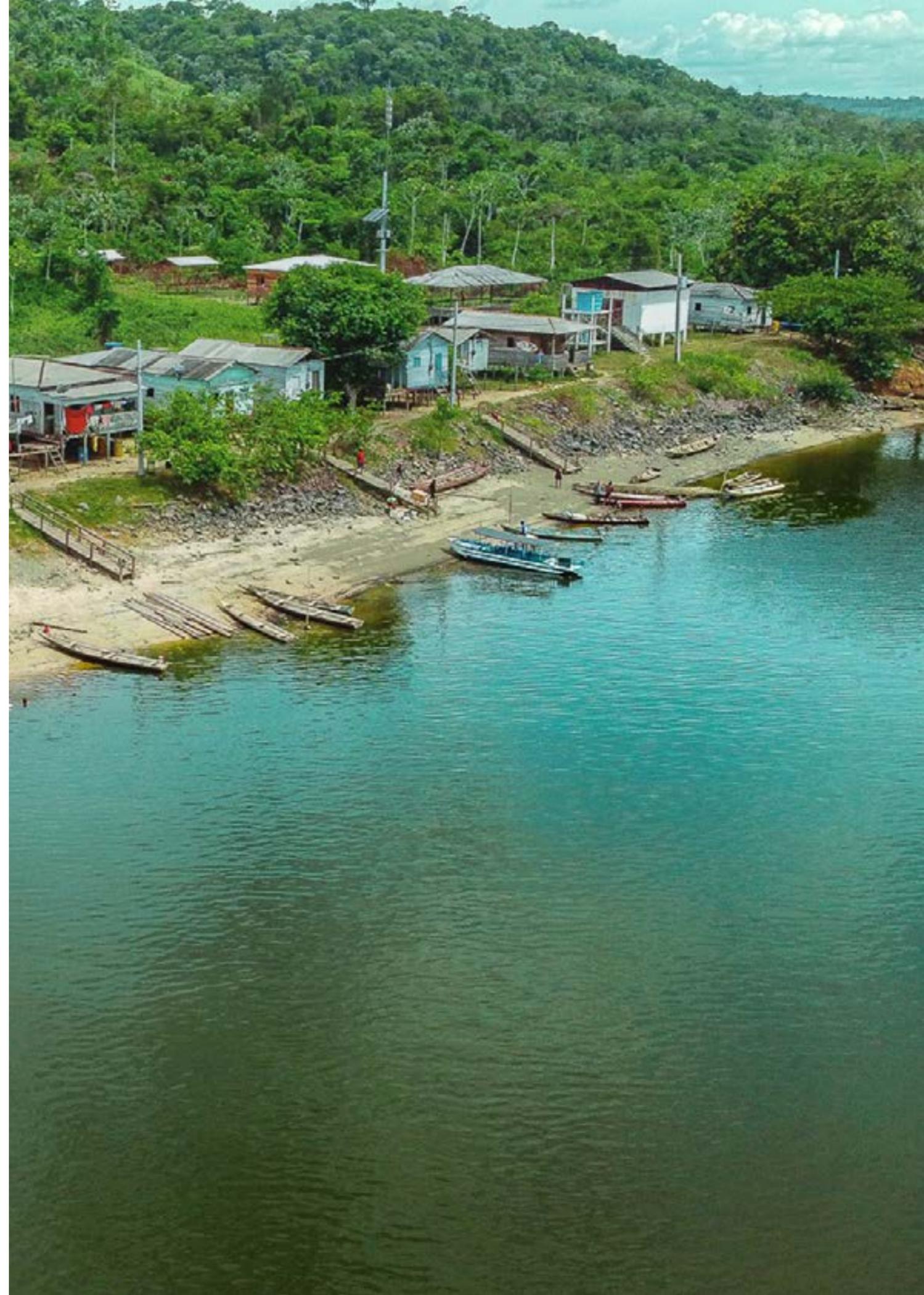
promoveu uma série de obras de infraestrutura no município, a exemplo da construção e estruturação de fábrica para extração de óleo de castanha e óleos essenciais. Para trabalhar nesse ambiente, a gestão passou a capacitar artesãos para produção de bijoias, flores e marchetaria. Essas iniciativas visavam fortalecer a economia, respeitando as questões ambientais e priorizando o empreendedor e a mão de obra local.

Outra importante iniciativa da prefeitura foi a criação de lei municipal destinando 40% dos recursos do Programa Nacional de Merenda Escolar (Pnae) para compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar e de extrativistas, enquanto a legislação federal fixa um teto inferior, de 30%. Além disso, uma Lei Estadual isentava o ICMS nas operações relativas à saída de gêneros alimentícios produzidos por pequenos produtores que se enquadrem nos critérios para concessão de crédito favorecido usados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com isso, aumentou o interesse desse segmento em participar das licitações públicas.

Outro projeto importante, o Recicla Art, levou a questão do meio ambiente para o centro do debate sobre qualidade de vida no meio urbano. A prefeitura estimulou a coleta e reutilização de garrafas pet, motivando e sensibilizando a comunidade em fazer a retirada desse material dos resíduos de lixo. Com as mais de 20 mil garrafas coletadas nas ações da reciclagem, foi possível fabricar adereços para ornamentação, vassouras e decorações natalinas, estimulando o empreendedorismo em uma atividade de reaproveitamento de produtos que levam séculos para se degradar. A parceria entre a gestão municipal e a empresa de reciclagem Amapá Metais, instalada em Laranjal do Jari, foi um ponto alto do Recicla Art.

Em parceria com o Sebrae, a prefeitura procurou despertar talentos empreendedores em diversas áreas de qualificação profissional. Atenção especial foi direcionada às mulheres. Quase 500 mulheres foram beneficiadas em dez oficinas ofertadas no município. Entre elas, a de confecção de artesanatos foi administrada para beneficiárias de programas federais. Outra medida foi a qualificação de mulheres para trabalhar na construção civil, devido à falta de mão de obra qualificada nesse segmento.

Euricélia Melo Cardoso
Prefeita



Município: Santo Antônio de Jesus - Bahia

Categoria: Melhor Projeto - Região Nordeste

Prefeito: Euvaldo de Almeida Rosa

Projeto: Santo Antônio de Jesus - Cidade Empreendedora

Conhecido por promover uma das festas de São João mais populares do país, o município de Santo Antônio de Jesus fomenta o empreendedorismo no interior da Bahia por meio de ações que formalizam e animam os negócios locais, inclusive o turismo e a venda de acarajé.

Na gestão de Euvaldo de Almeida Rosa, as festas juninas passaram a mobilizar toda a cidade. Os eventos chegam a reunir 30 mil pessoas em um dos maiores circuitos de forró do estado, com 220 mil metros quadrados. Um espaço favorável às novas oportunidades.

Entre os resultados alcançados em 2011, vale mencionar: geração de renda e capacitação sobre segurança alimentar para 253 barraqueiros e ambulantes; contratação de 77 artistas locais; empregos diretos e indiretos no setor comercial e hoteleiro; e aumento de 100% na economia.

As festividades juninas, que incluem a festa do padroeiro do município, foram agregadas às estratégias da prefeitura para fomentar a economia local. O projeto "São João" foi criado para capacitar empreendedores individuais para vendas, além de padronizar os serviços com fardamento, crachás e unificação de barracas. "O evento buscava gerar fontes alternativas de emprego e renda e ampliar perspectivas de investimento, projetando o nome do município para reconhecimento em uma escala nacional", assinalava o então prefeito.

Para estimular os empreendedores a ingressar na festa da formalização, a prefeitura implantou o CrediBahia, o programa de microcrédito do



governo estadual. Outro estímulo à formalização dos negócios é o Programa Tô Legal, que contava inclusive com a criação de postos de cadastro em escolas públicas. Um dos benefícios do programa era a transformação do ISS pago em desconto no IPTU do ano seguinte. Com isso, foram cadastrados 1.403 microempreendedores individuais.

A prefeitura estimula a capacitação de profissionais autônomos por meio de ações específicas, a exemplo do Projeto Tabuleiro, que capacitava as vendedoras de acarajé com um ciclo de oficinas sobre higiene, saúde, comércio e a história do produto. Além disso, elas recebiam componentes básicos para o tabuleiro de acarajé, como sombreiros, com o objetivo de padronizar a estrutura dos pontos de venda.

Outras ações relevantes da prefeitura foram a parceria com o Sebrae e o Senai para capacitar 6.000 pessoas, entre empreendedores e trabalhadores, e a criação da Quinta do Artesanato, em que artesões divulgam seus trabalhos em feira livre.

Como a mandioca tem um papel importante na agricultura do município, para promover os produtos derivados, foi criada a Expo Mandioca. O evento serve para que os produtores tomem conhecimento de novas alternativas desse cultivo, aumentando a qualidade e a produtividade. A feira realizada em 2010 contou com 300 expositores e recebeu cerca de 50 mil visitantes que conferiram produtos, máquinas e equipamentos agrícolas. Os participantes também receberam orientações e participaram de palestras.

Outra ação de impacto no meio rural foi o projeto Muxima, que estimulava a produção agropecuária de pequeno porte para fornecer alimentos à merenda escolar do município, oferecendo uma alimentação saudável para os estudantes. Eventos, apoio ao empreendedor, cultura, higiene e saúde fizeram a festa em Santo Antônio de Jesus.

Euvaldo de Almeida Rosa
Prefeito



Município: Matupá - Mato Grosso

Categoria: Melhor Projeto - Região Centro-Oeste
Prefeito: Fernando Zafonato

Como investir na produção de carvão, com organização e renda garantida aos trabalhadores, sem agredir a natureza?

Em Matupá foi possível mudar o perfil da atividade para o cenário de inclusão produtiva dos profissionais, que ganharam CNPJ e inscrição estadual. A ação inovadora, por meio da Cooperativa de Carvoeiros de Matupá, deu segurança aos produtores e pôs fim ao problema de descarte de madeira no município. Primeira entidade do gênero criada em Mato Grosso, a Cooperativa de Carvoeiros agregou à atividade o respeito ao meio ambiente, ao eliminar pontos dispersos de queima de carvão, que prejudicavam a fauna e a flora e a saúde dos moradores.

Até 2009, o setor não tinha fiscalização e autorização para funcionar. O local mais próximo habilitado para receber os resíduos de madeira era Rondonópolis, a 900 km de Matupá. A fim de sanar o problema, alguns profissionais procuraram a prefeitura. Uma das respostas veio pelo texto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que estabelece acesso a auxílio financeiro aos empreendedores que se organizam sob a forma de cooperativa. Após os trâmites legais, a cooperativa foi criada, com 20 integrantes, e começou a funcionar em novembro de 2011. A renda média mensal dos participantes é estimada em mil reais.

Outro exemplo bem-sucedido da prefeitura no apoio aos pequenos negócios foi a campanha Matupá Mais.

O projeto premiava aqueles que contribuem para o desenvolvimento da cidade. Quem comprava no comércio, pagava os impostos municipais, abria empresas ou construía calçadas participava de sorteios mensais.



Também participam os microempreendedores individuais que se formalizavam. Bastava apresentar documentos que comprovem as ações e trocar por cupons, que concorriam a prêmios como geladeiras, fogões, notebooks, TVs LCD e motos.

Por meio de oficinas, a prefeitura também promoveu a capacitação das micro e pequenas empresas e dos servidores sobre licitações. O treinamento foi necessário porque muitas empresas não possuíam documentos de regularidade fiscal e desconheciam as regras para se tornar fornecedor do município. Como resultado, dos negócios contratados por licitação em 2011, 89% são micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais.

Outra iniciativa de destaque, e pioneira no estado, foi a implantação em 2009 do Centro de Atendimento Empresarial (CAE), uma parceria com o governo estadual. No CAE, os interessados podem se informar sobre abertura de empresas, crédito, incentivos e capacitações.

Com pelo menos dez edições e 500 expositores, a Feira Legal é um evento para candidatos a empresários e empreendedores individuais recém-formalizados comercializarem seus produtos. Devido à resposta da população, a prefeitura ampliou a abrangência do projeto à participação dos agricultores locais e pequenas empresas. Com esses avanços, Matupá saiu da zona cinzenta das carvoarias ilegais para o horizonte das ações de desenvolvimento sustentável.

Fernando Zafonato
Prefeito



Município: Três Rios - Rio de Janeiro

Categoria: Melhor Projeto - Região Sudeste
Prefeito: Vinícius Medeiros Farah

Conhecido pelo belo encontro dos rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna, o município de Três Rios passou a contar com novos atrativos aos empreendedores, além de esportes radicais e ecoturismo.

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa de Três Rios é uma das legislações mais completas de apoio aos pequenos negócios no Rio de Janeiro. Com a nova legislação, foi aplicada uma série de medidas de apoio ao segmento empresarial de menor porte, a exemplo de compras públicas e formalização. Houve até redução do valor das passagens de ônibus para facilitar a contratação de empregados. Ao mesmo tempo, foram criados incentivos e infraestrutura para atrair médias e grandes empresas, porque a instalação delas gera efeitos positivos na geração de empregos e na contratação de micro e pequenas empresas como fornecedoras de bens e serviços.

As ações renderam bons frutos: de janeiro de 2009 a outubro de 2011, surgiram 500 microempresas, 40 empresas de pequeno porte e 263 médias e grandes empresas, além de 1.200 microempreendedores individuais. No período, foi identificado aumento de 64% na arrecadação municipal.

“O desenvolvimento econômico precisava de uma base diversificada, tanto em setores quanto em porte de empresas, para garantir a sustentabilidade em momentos difíceis”, assinalou na época o então prefeito. Farah se referia aos 20 anos de estagnação em que o município mergulhou depois do fechamento de três grandes indústrias, com a eliminação de 12 mil postos de trabalho. Essas empresas sustentavam a economia local desde a década de 1980.



Um ponto importante das ações foi transformar o poder municipal em efetivo comprador de bens e serviços das micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais locais. Mais da metade das compras diretas da prefeitura passou a ser direcionada aos pequenos fornecedores. Para garantir a medida, desenvolveu-se um sistema que identificava os estabelecimentos, seus produtos e serviços, informava sobre licitações e contratações.

Outra medida de impacto foi a redução da passagem de ônibus para todas as linhas municipais, com a finalidade de diminuir o custo de contratação e de manutenção dos funcionários. Um estudo da prefeitura calculou que, com a redução da passagem, foi possível deixar nas empresas e no mercado local mais de R\$ 1,7 milhão/ano, considerando apenas as pessoas empregadas pelo programa Mais Emprego.

Outra ação que facilitou a abertura de novos negócios foi a série de serviços oferecidos na Sala do Empreendedor. Lá os interessados podiam receber orientações para a regularização e a execução dos empreendimentos. Os principais serviços oferecidos pela Sala do Empreendedor eram a legalização de empresas e de microempreendedor individual, a emissão de alvará e Nota Fiscal Eletrônica e acesso a crédito.

A prefeitura também apostou na regularização de motoboys, serviço vital na logística das empresas, como a entrega de encomendas. Tal iniciativa teve ainda o objetivo de garantir a segurança e diminuir a clandestinidade.

Na linha da educação empreendedora, o Sebrae RJ formou mais de 20 professores de escolas prioritárias, a fim de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A tarefa dos professores é desenvolver atividades com os alunos, em prol da cultura empreendedora. Com isso tudo, Três Rios criou um cenário promissor para negócios.

Vinicius Medeiros Farah
Prefeito



Município: Bom Sucesso do Sul - Paraná

Categoria: Melhor Projeto - Região Sul
Prefeito: Elson Munaretto

Reverter a evasão populacional era o desafio do prefeito Elson Munaretto, de Bom Sucesso do Sul, no Paraná. Em 2000, segundo o IBGE, houve redução de 30% no número de moradores, em relação ao censo anterior. Sem perspectivas, os moradores procuravam oportunidades em outras cidades.

Mais de 90% dos jovens à época faziam vestibular em outras localidades, iam estudar fora e não retornavam.

A prefeitura buscou saídas para combater o êxodo em conjunto com as lideranças locais. Como estratégias, ofereceu estímulos para os estudantes se fixarem no próprio município, ampliou as opções de lazer, promoveu inclusão digital e criou oportunidades para os empreendedores locais.

“Para reverter um quadro de evasão populacional, é necessário criar oportunidades em qualidade de vida e, especialmente, em desenvolvimento econômico”, destacou o então prefeito Munaretto.

Entre as principais ações, está a gratuidade do transporte aos estudantes. Uma lei assegurou o transporte de alunos de ensino superior e cursos técnicos a cidades próximas, com a condição de que continuassem trabalhando e morando em Bom Sucesso do Sul e que fossem assíduos.

Além de promover grandes eventos para atrair o público, como feiras, exposições e festivais, a prefeitura investiu na transformação das características urbanas e rurais voltadas ao turismo. Um exemplo é o Cristo da Luz, monumento religioso de 22m, construído no ponto mais alto do município. Nos



arredores, um complexo com lago, arborização, academia e infraestrutura, o Parque dos Anjos, encanta os visitantes.

Ao mesmo tempo, a prefeitura terceirizou a administração dos locais turísticos, do restaurante e do centro de comercialização, além da coleta e reciclagem de lixo domiciliar urbano. Com isso, permitiu o surgimento de novas oportunidades para micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais.

A internet gratuita também foi algo importante para o desenvolvimento, na avaliação do então prefeito Elson Munaretto. Além dos benefícios da inclusão digital, a comunidade foi estimulada a aprender informática.

A fim de preparar os moradores para os novos tempos de expansão, a prefeitura ofereceu capacitação em diversas frentes. Na Escola de Marcenaria, por exemplo, profissionais são formados e o governo economiza. Um banco público, que custaria em média R\$ 400,00 fora do município, é produzido a R\$ 120,00. Jovens e adultos também podem se profissionalizar gratuitamente na Escola Técnica, com estrutura composta por laboratórios para panificação, conservas, leite e derivados, embutidos, sucos naturais, confecção e informática.

Para capacitar os empresários, a prefeitura bancou, sem custos aos alunos, o Empretec, um dos mais consagrados cursos de empreendedorismo do Sebrae. Além disso, os professores receberam capacitação nos moldes do Empretec e repassaram o conhecimento a alunos e comunidade. Outro ganho para Bom Sucesso foi a reativação da Associação Comercial e Empresarial, que apoiou e articulou as iniciativas de apoio ao empreendedorismo, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. A soma dos esforços refletiu nas estatísticas: entre 2004 e 2010, o número de empresas em Bom Sucesso do Sul aumentou 35,29%.

Elson Munaretto
Prefeito



Município: Capitão Enéas - Minas Gerais

**Categorias: Lei Geral Municipal / Compras
Públicas dos Pequenos Negócios Locais**
Prefeito: Reinaldo Landulfo Teixeira

O pequeno município de Capitão Enéas, localizado ao norte de Minas Gerais, costumava assistir a evasão de suas rendas para Montes Claros, a maior potência econômica da região.

O cenário mudou quando a prefeitura decidiu investir num segmento com boas perspectivas de fazer a diferença: o empreendedor de pequenos negócios. Duas ações adotadas a partir de 2005 mudaram a economia do município: a implantação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa e a adoção de uma nova política de compras públicas, carro-chefe do aquecimento da economia local.

Até 2004, a prefeitura comprava dos fornecedores da cidade cerca de R\$ 100 mil. Em 2011, as compras chegaram a R\$ 4 milhões, que ainda é 70% do total. “Nosso objetivo é chegar a 100% de participação do comércio nas compras públicas municipais”, vislumbrava o então prefeito.

A pequena Capitão Enéas se tornou uma vitrine do empreendedorismo. Bastava circular pelo comércio da cidade para ver o que antes não se via: lojas dos mais diversos setores, gente comprando, trabalhadores vendendo, empreendedores querendo investir mais.

As mudanças começaram em 2005, com uma reforma administrativa. Foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental e Econômico, para tratar do crescimento econômico sustentável, e recriada a Secretaria de Agricultura, para incentivar a agropecuária de pequeno porte. Em seguida, foi reaberta a Associação Comercial e Industrial com a missão de integrar e capacitar os empresários, melhorar a qualidade dos produtos e do atendimento. A prefeitura

também se renovou internamente, criando, entre os servidores, uma cultura contra o conformismo e em defesa do empreendedorismo. Os funcionários foram treinados para orientar os empreendedores e a ajudá-los a caminhar no mundo dos negócios. Em audiências públicas, a comunidade conheceu as estratégias para vencer o medo de crescer e criou um ambiente propício para a aprovação da Lei Geral e do novo formato de compras públicas.

Gradativamente, outras ações foram adotadas: áreas para grandes empresas que serviriam de âncora aos pequenos negócios; atração de novos agentes financeiros que disponibilizaram linhas especiais aos pequenos empreendedores; divulgação das potencialidades do município; produção de cartilhas sobre como vender produtos e serviços para a prefeitura; campanha de formalização de empreendedores individuais; e a realização de pregão presencial para prestigiar os fornecedores locais.

Os pequenos produtores rurais receberam diversos incentivos, como a implantação do Plano Garantia Safra; a criação da Feira do Produtor; e a construção de um espaço próprio para a realização de eventos ligados ao agronegócio. As famílias rurais passaram a ter acesso a cursos que ensinam a produzir pães, polpas de frutas e doces caseiros, além de produtos derivados da cana-de-açúcar, da mandioca e do leite bovino. Aprenderam também novas técnicas para produzir artesanato de fibras naturais, bordados, roupas e mudas.

Receberam ainda instruções sobre como administrar e gerenciar seus pequenos negócios. Acima de tudo, o mais importante incentivo foi a criação do Banco de Alimentos, por meio do qual a prefeitura compra e abastece a merenda escolar com produtos adquiridos direta e prioritariamente dos agricultores do próprio território. Esse é mais um ingrediente dos novos tempos.

Reinaldo Landulfo Teixeira
Prefeito



Município: Silva Jardim - Rio de Janeiro

Categoria: Crédito e Capitalização
Prefeito: Marcello Cabreira Xavier

O pau-brasil, a cana-de-açúcar e o café já comandaram a economia de Silva Jardim e a colocaram em destaque no país. Mas foi a moeda social própria, o Capivari, que deu visibilidade internacional ao município. A experiência foi noticiada no *The Wall Street Journal*, dos Estados Unidos, uma das importantes publicações de economia no mundo.

“Deixamos de ser notícia ruim e passamos a ser notícia boa: nos tornamos exemplo para muitos outros lugares”, destacava o então prefeito, Marcello Xavier.

Tudo começou em 2010, quando foram criados o banco comunitário e a moeda social Capivari, antigo nome do município que significa em tupi-guarani “rio que tem capivaras”. A iniciativa visou a reverter o esvaziamento do comércio local. Como Silva Jardim é uma cidade pequena, muita gente preferia comprar nos municípios vizinhos. A situação era tão crítica que a Associação Comercial fechou as portas. Depois da criação do Capivari, a realidade do município mudou. A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária passou a gerenciar o Banco Comunitário Capivari (BCC) por meio do Fórum da Economia Solidária, que reunia 19 entidades da sociedade civil. O BCC se tornou o que mais faz câmbio e concede financiamentos em toda a rede de bancos comunitários do Brasil, possuindo uma rede de 120 estabelecimentos conveniados, que ofereciam descontos de até 20% nas compras realizadas com o Capivari.

A expansão motivou a criação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Creditícia Banco Capivari, prestadora de serviços de consultoria. Foi implantado o Fundo de Economia Solidária, para conceder empréstimos maiores, para o desenvolvimento da economia.

Outra ação realizada em parceria com a prefeitura foi a criação da Bolsa Capivari, que substituiu o programa de distribuição de cestas básicas por outro de renda mínima. Cerca de 1.300 famílias passaram a receber, cada uma, 50 capivaris e injetar 65 mil capivaris mensalmente na economia local. No final de 2011, a prefeitura e a Associação Comercial decidiram que o prêmio de final de ano, que é sorteado entre quem realiza compras no comércio local, seria em capivaris, e não mais uma motocicleta, como ocorreu em 2010. Essa iniciativa injetou 10.000 capivaris na economia municipal.

Além da criação de uma moeda local e do microcrédito para pequenos negócios, o prefeito desenvolveu outras ações de apoio ao segmento, entre elas, a regulamentação e implementação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa, apoio ao desenvolvimento do meio rural, plantio de pupunha e projetos voltados à educação, meio ambiente e tecnologia e ainda a modernização da máquina pública.

A formalização de pequenos negócios cresceu significativamente, depois do início da vigência da Lei Geral, em 2009, estimulada por benefícios concedidos pela prefeitura às empresas que foram implantadas ou regularizadas. Entre os benefícios, estão a oferta de um espaço exclusivo para o atendimento dos empresários e o aumento da facilidade para parcelamento de débitos fiscais, em até 90 vezes. Nas contratações que a prefeitura faz de bens, serviços e obras no valor de até R\$ 80 mil, a lei municipal garante tratamento diferenciado e simplificado às micro e pequenas empresas, ao exigir a comprovação de regularidade fiscal somente na contratação. A lei passou a isentar os microempreendedores individuais do pagamento de qualquer taxa para abertura, inscrição, registro, licenças e alvará. Com a medida, os pequenos negócios puderam aumentar o faturamento e emitir nota fiscal, contribuindo para a maior arrecadação pela prefeitura.

Marcello Cabreira Xavier
Prefeito



Município: Cascavel - Paraná

Categorias: Formalização de Pequenos Negócios e Apoio ao Microempreendedor Individual Prefeito: Edgar Bueno

Os investimentos da prefeitura de Cascavel, considerada a capital do oeste paranaense, foram materializados em maio de 2010, no evento Cascavel em Desenvolvimento, com o lançamento do programa Empresa Fácil.

O programa oferece vários incentivos, a exemplo da contabilidade gratuita por três anos, alvará rápido e facilitado, tributos reduzidos e crédito com juros menores. “Muito além de criar um CNPJ, formalizar é também auxiliar para manter o empreendedor no mercado. Esse é o nosso trabalho”, afirma o prefeito.

Os resultados não demoraram: de cada dez novos empreendimentos legalizados no município, sete passaram pelo programa. Com a medida, Cascavel conquistou o terceiro lugar no ranking de formalizações no estado e o sexto lugar no Índice de Desenvolvimento Municipal da Micro e Pequena Empresa no Paraná.

A Sala do Empresário, em menos de dois anos, realizou 5.500 atendimentos e 2.800 formalizações. A equipe da Sala foi treinada para dar orientações sobre abertura e funcionamento de empresas, cursos, palestras e acompanhamento.

Para fomentar a economia e estimular o empreendedorismo, o município contava com o Programa de Desenvolvimento Econômico de Cascavel (Prodec) que promovia ações voltadas aos setores da indústria, comércio e prestação de serviços, priorizando a geração de empregos e renda.

O Prodec concedia incentivos tanto para a instalação de novos empreendimentos como aos já existentes, localizados ou não nos Distritos Industriais. Para os negócios instalados nesses distritos e indústrias do município, era oferecida a isenção de impostos municipais, como o IPTU e o ISSQN, pelo período de dez anos.

Ao todo, Cascavel conta com dez distritos industriais e casulos que estimulavam novas pequenas indústrias. Em dois anos, mais de cinco mil alvarás foram expedidos e as isenções beneficiaram cerca de 300 empresas.

O município sustentava diversos indicadores que o colocaram num patamar em que é preciso inovar para suprir as necessidades tecnológicas da crescente população.

Para tal, conta com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundetec), que passou a apoiar ideias e projetos inovadores, voltados à tecnologia, com estrutura e serviços para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas incubadas. Entre eles, o Centro Incubador Tecnológico (CIT), que contava com 14 empresas incubadas. Por meio da Fundetec e da Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec) que muitos agricultores começaram a receber treinamento para sua qualificação. A Agrotec possuía uma área de 142,86 ha, dividida em setores como administrativo, reserva legal, viveiros de mudas e setor de plantio. A entidade também possui um Telecentro Comunitário que promove a inclusão digital. Os programas formaram, em dois anos, cerca de 1.700 pessoas em 54 cursos.

Outro projeto inovador é o Cascavel Digital, que fornece internet grátis, banda larga, para atender 21 bairros e quatro distritos, com 29 pontos de acesso instalados. A cobertura é de 70% do município.

Dessa forma, a prefeitura transformou Cascavel em referência de desenvolvimento urbano e rural.

Edgar Bueno
Prefeito



Município: Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Categoria: Médios e Grandes Municípios
Prefeito: Nelson Trad Filho

Projetos inovadores de informatização de serviços e inclusão produtiva desenvolvidos em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, integraram um elenco de ações que, pela segunda vez, levaram ao pódio nacional o prefeito Nelson Trad Filho, na categoria Médios e Grandes Municípios.

Na lista da digitalização de serviços, destaca-se a Empresa Fácil, que eliminou documentos em papel para abertura e funcionamento de empresas. A ação removeu a burocracia e possibilitava a abertura de empresas pela internet.

Outra importante iniciativa nessa linha, a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, passou a permitir o melhor controle de notas fiscais, reduzir custos para as empresas e melhorar os processos de organização. A nota eletrônica teve a adesão de 16 mil empresas, com o registro de R\$ 5 bilhões e recolhimento de R\$ 150 milhões de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) em 2011.

A prefeitura também promoveu campanhas para ampliar a formalização de empreendedores com o apoio do Sebrae – MS. Para a realização dessas campanhas, a prefeitura criou um Mapa da Informalidade que pontuou os locais onde se encontravam os empreendedores em atividade informal. Assim, foi possível divulgar as vantagens da legalização, o acesso ao crédito e tirar dúvidas sobre funcionamento e gestão dos negócios. “A implantação de uma boa estratégia rendeu a formalização de quase 29 mil empreendedores nos últimos três anos”, contabilizou o então prefeito. Com essas e outras medidas, como a moderna Central de Atendimento ao Cidadão, Campo Grande conquistou lugar de destaque entre os municípios do Brasil com mais microempreendedores individuais cadastrados.

Em outra importante iniciativa, a prefeitura realizou ações para o desenvolvimento no campo, apoiando os trabalhos da assistência técnica e extensão rural realizados com os agricultores familiares, com vista a melhorar as condições de trabalho e reduzir a dependência de importação de hortifrúteis de outros estados, que hoje está em 80%. Mais de 20 comunidades rurais passaram a ser assistidas pela gestão municipal, que colheu resultados, como a instalação de 120 hortas agroecológicas; a criação da Feira de Orgânicos e da Cooperativa de Produtores de Orgânicos da Agricultura Familiar de Campo Grande (Organocoop); a certificação de produtores orgânicos; e o cadastro de pequenos produtores que vendiam a produção para a prefeitura, por meio das compras governamentais.

Em 2011, a prefeitura pretendia realizar outros projetos a fim de fomentar esse segmento. Entre eles, a instalação de um Centro de Experimentação de Orgânicos, a construção de uma Central de Processamento de Alimentos Orgânicos e a montagem de um ônibus adaptado para a venda de produtos.

A inclusão produtiva foi alvo de ações impactantes. A primeira foi o projeto Funsat Itinerante, que ofertava serviços aos trabalhadores da periferia, como informações sobre acesso ao microcrédito e a intermediação de mão de obra. O atendimento acontecia em imóveis da própria prefeitura. Em outra iniciativa, o Núcleo de Inclusão do Trabalhador com Deficiência surgiu com a finalidade de encaminhar pessoas com deficiência para preencher cotas destinadas nas empresas.

Outros projetos na área de educação foram o projeto Rota do Conhecimento, que visava à popularização do empreendedorismo, da ciência, tecnologia e inovação entre jovens estudantes do ensino médio de Campo Grande; e a Escola Agrícola, que capacitava os alunos para o trabalho em áreas rurais.

Nelson Trad Filho
Prefeito



Município: Jacarezinho - Paraná

**Categoria: Planejamento e Gestão para o
Desenvolvimento Sustentável**
Prefeita: Valentina Helena de Andrade Toneti

Projetos de inovação na gestão pública, com a mudança de atitudes e metas entre os servidores e contribuintes. A soma desses fatores alterou a realidade dos pequenos negócios do município de Jacarezinho, localizado no norte paranaense, ao criar uma ponte entre a gestão municipal, os empreendedores e a sociedade em geral.

A implantação do Plano Integrado de Sustentabilidade e Modernização da Administração Municipal (Plismam) tinha por objetivo alavancar o capital econômico, principalmente dos pequenos negócios urbanos e rurais, gerando emprego, renda, aumentando a arrecadação de impostos e promovendo o desenvolvimento, conforme palavras da então prefeita. Quatro programas integravam o Plismam, representando a abreviatura do abre-alas das mudanças: Soma.

O projeto Saber visava o preparo das pessoas, por meio da educação regular ou profissionalizante, proporcionando empregabilidade e empreendedorismo. Os resultados até 2011 desse projeto foram: a qualificação de 500 pessoas; cursos para 65% dos agricultores familiares do município; e vagas para 280 pessoas vinculadas ao Pró-Emprego.

O projeto Otimizar, relacionado à boa governança, à modernização e à capacidade gerencial da administração municipal, promovia o servidor público a agente de mudança e transformação. Visava oferecer serviços de excelência e qualidade por meio de novos canais de comunicação.

Focando a inovação e atualização das micro e pequenas empresas e da agricultura familiar, o programa Maximizar priorizava a abertura e a sustentabilidade dos pequenos negócios. Entre suas ações, destacaram-se: o Comitê da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa; compras governamentais; fomento ao turismo local; e a criação da Sala do Empreendedor. Em 2011, 85% das compras públicas foram realizadas junto aos pequenos negócios do município.

Jacarezinho passou a dispor do maior número de microempreendedores individuais da região, o que representava 1% do total da população. Nos últimos três anos, houve um crescimento de 74% no número de empresas. Apenas o setor de serviços cresceu mais de 90%.

O programa Agregar elevou os níveis de cooperação, aumentando o potencial de competitividade dos empreendedores locais, por meio de fomento ao associativismo e cooperativismo.

O meio ambiente foi prioridade das ações do projeto Soma. Um fator relevante nas ações de sustentabilidade foi a racionalização dos processos internos da administração pública municipal. Por exemplo, o Departamento de Vigilância Sanitária, que dispõe de sistema informatizado de dados, substituiu cerca de 30 formulários diferentes. Uma economia de 119 resmas de papel por semestre. Outro ponto significativo, a inclusão da educação ambiental, no sistema de ensino, divulgando aos estudantes a importância de se preservar a natureza. O sistema de coleta seletiva, que contava com a parceria da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Jacarezinho (Assomarja), passou a reciclar uma média de 65 toneladas de lixo por ano.

Outro exemplo de desenvolvimento ecológico é a Associação de Artesanato Natural de Jacarezinho (Comfibra), composta, em grande parte, por artesãos que vieram do trabalho de boia-fria. Com a fibra da bananeira, taboa e com argila em abundância, os 120 associados confeccionam peças artesanais de qualidade. A Comfibra nasceu do projeto “Bairro que Faz”, que buscou descobrir as potencialidades do município. Mais de 1.500 pessoas foram capacitadas.

Valentina Helena de Andrade Toneti
Prefeita



Município: Caxias do Sul - Rio Grande do Sul

Categoria: Promoção do Desenvolvimento Rural
Prefeito: José Ivo Sartori

A uva e o vinho de Caxias do Sul deram fama ao município gaúcho, por meio da maior festa da região, a Festa da Uva, lançada em 1931. A cidade também ganhou notoriedade por ações da prefeitura em benefício do campo, como a criação de fundo para financiar o pequeno produtor, equipamentos agrícolas, assistência técnica e melhorias nas condições de comercialização.

Por meio do Fundo Municipal de Desenvolvimento Rural (FMDR), o pequeno produtor começou a ter acesso a crédito de até R\$ 15 mil para o custeio de projetos, valor que poderia ser pago em até três anos. Aproximadamente 170 produtores rurais foram financiados, com um montante que ultrapassou R\$ 1,6 milhão.

Os projetos eram elaborados pela equipe técnica da prefeitura e precisavam ser aprovados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

Na área de atendimento, procurou-se modernizar a frota de máquinas e de programas por meio de pesquisas de opinião. A estratégia para o desenvolvimento rural envolveu ainda o asfaltamento das estradas do interior, a oferta de água às propriedades rurais e a comercialização direta dos produtos.

“Procurou-se trabalhar a propriedade como um todo no desenvolvimento das ações dentro da porteira, desde a qualificação do produtor, familiares e colaboradores, bem como diretamente na área da produção”, relatou o então prefeito.

Em outra frente de ação, 20 tratores e mais de 70 implementos, como arados, grades, plantadeira e encanteirador, foram

disponibilizados para os agricultores, tendo em vista atender às necessidades pontuais como a preparação da terra.

A fim de promover a ligação entre as zonas urbanas e as localidades rurais, a administração municipal estruturou o Programa de Asfaltamento do Interior (PAI). Com o asfaltamento de mais de 170 km, foram atingidas mais de 16 mil pessoas.

Levar água de qualidade às comunidades também foi prioridade para a prefeitura, por meio do investimento em poços artesianos. A meta era atender mil famílias.

Para que o agricultor tivesse condições de vender a produção diretamente ao consumidor, a gestão municipal passou a manter mais de 45 feiras por semana. Uma vantagem é que se comercializa sem a necessidade de intermediários.

No segmento dos pequenos negócios formais ou informais, a prefeitura ofereceu acesso ao microcrédito, por meio do Banco do Povo. Além disso, promoveu capacitação de mão de obra e inclusão social, voltadas a jovens e mulheres.

A fim de reduzir o número de empresas que fecham durante os primeiros anos de funcionamento, a prefeitura criou a Incubadora Empresarial para Micro e Pequenas Empresas de Caxias do Sul. A ferramenta foi constituída a partir de uma parceria com o governo estadual. Outro instrumento importante era a Incubadora Tecnológica, que promovia ações visando ao desenvolvimento tecnológico, ao integrar poder público, iniciativa privada e entidades de ensino e pesquisa. Assim, Caxias do Sul mostrava que era do campo, da cidade e dos empreendedores.

José Ivo Sartori
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**VIII Edição
2013/2014**

2013/2014 VIII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Honrando a já tradicional parceria entre o Sebrae e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a VIII Edição do Prêmio foi lançada no dia 8 de julho de 2013, durante a XVI Marcha dos Prefeitos a Brasília em Defesa dos Municípios.

O evento, realizado anualmente pela CNM, contou com o discurso do então gerente de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional, Bruno Quick Lourenço de Lima.

O lançamento da VIII Edição do PSPE foi acompanhado com grande interesse pelos representantes do poder público municipal, que buscavam encontrar um “jeito empreendedor de governar”, tendo a certeza dos resultados positivos para os cidadãos e para os municípios.

Por outro lado, o ambiente dos pequenos negócios estava em plena evolução. Entre 2013 e 2014, os pequenos negócios aguardavam com ansiedade a aprovação da quinta alteração da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Finalmente, no mês de agosto/2014 foi aprovada a Lei Complementar 147/2014, promovendo a universalização do Simples Nacional com a inclusão das categorias de serviços; a blindagem do microempreendedor individual às cobranças indevidas; e o regramento da Substituição Tributária para os optantes do Simples Nacional.

Quando a VIII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi lançada, havia uma expectativa de 500 inscrições em todo o país, em razão do grande percentual de renovação dos prefeitos – em torno de 80% – verificado nas eleições de 2012. Mas os resultados finais foram surpreendentes: 1.348 projetos inscritos, 913 habilitados, 124 vencedores estaduais e 11 vencedores nacionais.

Os projetos foram avaliados em 11 categorias, sendo cinco regionais e seis temáticas em áreas de interesse dos pequenos negócios: Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, Desburocratização, Compras Governamentais, Pequenos Negócios no Campo, Pequenos Negócios nos Eventos Esportivos e Novos Projetos.

Estas duas últimas categorias foram inseridas devido às novas oportunidades geradas pela realização de grandes eventos no país (Copa 2014 e Olimpíadas 2016), e Novos Projetos, com o objetivo de estimular a participação de prefeitos em início de gestão.

“Houve uma grata surpresa tanto na quantidade quanto na qualidade dos projetos inscritos”, destacou a então coordenadora nacional do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor e analista da Unidade de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, Denise Donati.

A cerimônia nacional de encerramento da VIII Edição do PSPE foi realizada no dia 4 de junho de 2014, na sede do Sebrae Nacional (Brasília) e contou com a presença de mais de mil pessoas.

O prefeito de Dionísio Cerqueira (SC), Altair Cardoso Rittes, foi homenageado com o Mérito Empreendedor pelo projeto sobre o Consórcio Intermunicipal na Tríplice Fronteira de Santa Catarina, do Paraná e da província argentina de Misiones. Além de Dionísio Cerqueira, o consórcio inclui as cidades de Barracão e Bom Jesus do Sul (PR) e Bernardo de Irigoyen (Argentina).

O ex-prefeito de Aracaju e ex-governador de Sergipe, Marcelo Deda (*in memoriam*), também foi homenageado com o Mérito Empreendedor, pelas medidas em prol dos pequenos negócios implementadas durante os seus mandatos.

Guilherme Afif Domingos, então ministro-chefe da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE), elogiou a premiação.

“O Prêmio, que na VIII Edição reafirma seu grande sucesso, gera boas práticas de gestão nos municípios e garante um elo com as prefeituras em favor dos pequenos negócios”, destacou.

Os vencedores nacionais participaram de missão técnica com destino a Austrália e Nova Zelândia para conhecer práticas exitosas no tratamento dos pequenos negócios.

Município: Paragominas - Pará

Categoria: Melhor Projeto - Região Norte
Prefeito: Paulo Pombo Tocantins
Projeto: Paragominas Município Verde

Paragominas, no nordeste do Pará, viveu a época em que a derrubada de florestas era sinônimo de progresso, até tornar-se referência ambiental. Eliminou a fumaça das carvoarias que encobria a cidade e colheu frutos de um novo cenário baseado na sustentabilidade, após 40 anos de atividades madeireiras e agropecuárias predatórias ao meio ambiente. O município já esteve entre os 35 que mais desmatavam na Amazônia.

Combinando continuidade de políticas ambientais bem-sucedidas, desenvolvimento econômico e preservação, o quadro negativo foi superado.

Com o projeto "Município Verde", Paragominas estabeleceu a exploração racional por meio de rodízio dos espaços aproveitados. Em complemento, apoiou o agronegócio com distribuição de mudas, produção de frutas, hortaliças, mandiocultura e criação de aves, além de fortalecer os empreendedores com acesso a crédito, desburocratização, formalização, inovação e tecnologia.

Os desmatamentos caíram 95% no período de 2008 a 2013. De 2011 a 2014 foram mais de 100 mil hectares de manejo florestal aprovados, onde atuaram 15 madeireiras comprometidas com a recuperação e preservação da vegetação nativa.

O modelo permitiu a expansão do faturamento no setor em expressivos 63% sobre o último faturamento antes da realização da Operação Arco de Fogo em 2008, quando o Ibama fechou madeireiras e carvoarias.



A partir do planejamento estratégico, Paragominas subiu à condição de município admirado, referência em algumas práticas e passou a aspirar por um futuro promissor.

O projeto Município Verde veio a ser a continuidade de experiência lançada em 2008 pelo ex-prefeito Adnan Demachki. Na época, com a operação Arco de Fogo, serrarias e carvoarias foram fechadas e quase uma centena de propriedades rurais foram embargadas e impedidas de criar gado ou plantar grãos.

Ao mesmo tempo, o Banco Central, o Ministério Público e o Ministério do Meio Ambiente restringiram crédito e mercado aos produtores sem certificado de regularidade ambiental e cerca de 3 mil pessoas ficaram sem renda.

Daí surgiu o projeto, com o envolvimento de 51 entidades. Em março de 2010, Paragominas foi o primeiro município a sair da lista do desmatamento e ganhou o Prêmio Chico Mendes. Criou espaços ambientais (Lago Verde e Parque Ambiental), inspirou programa estadual e ajudou outros municípios paraenses a adotar boas práticas ambientais.

A taxa de desemprego caiu de 13,5% para 6,1% no período de 2009 a 2013. Nos 12 primeiros meses do projeto foram abertos 1.055 pequenos empreendimentos.

Foram atraídas indústrias voltadas à transformação em proteína animal dos grãos produzidos pelas pequenas propriedades rurais e o faturamento dessas propriedades rurais produtoras aumentou 50%.

Em cinco anos, a área plantada de culturas do agronegócio aumentou 100% – de 50 mil a 100.814 hectares. O número de agricultores familiares no município subiu de 2.500 para 5.000, migração atribuída à boa imagem que o município passou a transmitir.

Paulo Pombo Tocantins
Prefeito



Município: Bananeiras - Paraíba

Categoria: Melhor Projeto - Região Nordeste
Prefeito: Douglas Lucena Moura de Medeiros
Projeto: Bananeiras Cidade Empreendedora e Desburocratizada

Bananeiras, no estado da Paraíba, precisava fortalecer os micro e pequenos negócios, responsáveis pela maioria dos empregos gerados na cidade. As oportunidades mais promissoras de desenvolvimento local estavam no turismo e na piscicultura. Partindo desse ponto, a prefeitura implementou um conjunto de ações articuladas para promover as mudanças, reunidas no projeto Bananeiras Cidade Empreendedora.

A medida levou o prefeito Douglas Lucena Moura de Medeiros a vencedor nacional, na categoria Melhor Projeto – Região Nordeste, do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Uma das iniciativas foi a Casa do Empreendedor, onde os empreendedores tiveram acesso a crédito e informações contábeis, jurídicas e administrativas. Destaque para o Empreender Bananeiras, única franquia pública do país, instalada em parceria com o programa Empreender Paraíba.

Em oito meses foram aplicados R\$ 365 mil, contemplando 105 microempreendedores. Com mais de 160 atendimentos registrados na Casa do Empreendedor, o número de formalizações representou quase 20% do total de formalizados no município. Houve acréscimo de 46% em relação ao ano anterior.

A qualificação profissionalizante em larga escala permitiu maior aproveitamento da mão de obra local nos empreendimentos e despertou vários participantes a desenvolver o próprio negócio, complementando a renda familiar e diminuindo a dependência do poder público.



As festas juninas de Bananeiras foram selecionadas pela Embratur para divulgação em Portugal e na Argentina. Estão entre as melhores do país – atraem multidões, privilegiam a força cultural regional e valorizam as raízes nordestinas.

O calendário de eventos ficou mais robusto, com atrações culturais e artísticas em quase todos os meses do ano. Além do São João, tiveram destaque a Semana Santa de Cultura, em abril, o Caminhos do Frio, em julho, o Festival Sons e Sabores, em outubro, e o Natal Iluminado, em dezembro. Em cada um desses eventos, a prefeitura impulsiona os empreendimentos locais e leva cada vez mais visitantes ao município.

A divulgação sistemática das atrações do turismo gerou empregos. Mais de 700 trabalhadores da construção civil foram contratados para os condomínios existentes e nos hotéis, restaurantes e bares. Cerca de 250 pessoas trabalharam rotineiramente.

As transações com imóveis se intensificaram com a regulamentação das avaliações imobiliárias e influenciaram positivamente as finanças públicas. Os valores arrecadados de Imposto sobre Transmissão Inter Vivos (ITIV) tiveram acréscimo de 291% em relação a 2012.

O ambiente mais favorável para os investimentos possibilitou em 2013 a instalação de mais cinco empreendimentos imobiliários e o início da construção de um *shopping center*, obra com investimento total de R\$ 29 milhões.

A piscicultura é outra alternativa econômica importante. Bananeiras é o maior produtor paraibano de tilápia, com uma estimativa anual de 700 toneladas.

Em convênio com o Ministério da Pesca e Aquicultura, foi iniciada a construção de um complexo voltado para a piscicultura, com unidade de beneficiamento com capacidade para abater 24 toneladas de peixe por dia, fábrica de ração para processar diariamente 48 toneladas de grãos, fábrica de farinha de peixe e frigorífico, representando 250 empregos diretos.

Douglas Lucena Moura de Medeiros
Prefeito



Município: Três Rios - Rio de Janeiro

Categoria: Melhor Projeto - Região Sudeste

Prefeito: Vinícius Medeiros Farah

Projeto: Três Rios Cidade Empreendedora

Grandes empresas devem cooperar, em um ambiente seguro, com uma sólida cadeia de pequenos fornecedores e prestadores de serviços para melhorar a competitividade e produtividade.

Foi assim que o prefeito de Três Rios, Rio de Janeiro, Vinícius Medeiros Farah, desenhou a estratégia que o tornou bicampeão na categoria Melhor Projeto da Região Sudeste no VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

“O mesmo tapete vermelho que recebeu as grandes indústrias que chegaram à cidade, incentivadas por benefícios fiscais, também foi estendido aos pequenos negócios, pois foram eles que mantiveram o município saudável”, resumiu o então prefeito.

Os incentivos fiscais tiveram função relevante para atrair grandes empreendimentos, a exemplo da Nestlé, Latapack-Ball e Neobus.

Passo seguinte, a aplicação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e a cooperação empresarial estruturaram o avanço dos negócios, de renda e do emprego no município.

“Em quatro anos, 1.143 empresas vieram para a cidade, gerando mais de 9,5 mil empregos diretos”, relatou Farah, contando a formalização de cerca de 2.500 microempreendedores individuais (MEIs).

Como resultado do projeto “Três Rios Cidade Empreendedora”, o orçamento da prefeitura saltou 275%, no período de 2009 a 2014, passando de R\$ 80 milhões para R\$ 300 milhões. Bem acima da média de outros municípios, que ficou entre 6% a 7,5% ao ano.



Uma das ligações entre as empresas e os consumidores foi a criação do Portal do Empreendedor de Três Rios. Nele, as empresas cadastraram suas atividades, para que pudessem ser acessadas para o envio de orçamento. Lá também foram oferecidos cursos, financiamento e orientações para o sucesso nos negócios.

Essas ações tornaram Três Rios referência em empreendedorismo e em políticas públicas de apoio aos pequenos negócios. Um grande avanço para o município, depois de mais de duas décadas de estagnação devido ao fechamento das três grandes indústrias que praticamente sustentavam a economia local.

Uma ação de impacto da prefeitura foi o lançamento do selo “Fornecedor Prioritário”, que garantiu pagamento ao MEI em 15 dias; à microempresa, em 20 dias; e à pequena empresa, em 25 dias.

O projeto de encadeamento produtivo da prefeitura de Três Rios alcançou resultados invejáveis.

A prefeitura investiu R\$ 14 milhões, e teve um crescimento de 300% no orçamento municipal em quatro anos.

A aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nas compras governamentais representou o pagamento de R\$ 60 milhões às micro e pequenas empresas.

Em 2013, a Casa do Empreendedor realizou 1.560 atendimentos; 15.221 notas fiscais eletrônicas foram emitidas; 1.011 empresas abertas; 867 novos microempreendedores individuais e 112 novas microempresas se formalizaram.

Vinícius Medeiros Farah
Prefeito



Município: Gramado - Rio Grande do Sul

Categoria: Melhor Projeto - Região Sul

Prefeito: Nestor Tissot

Projeto: As Pequenas Empresas em Face do Maior Evento Natalino do Brasil: Natal Luz de Gramado

Gramado, no Rio Grande do Sul, é famosa por apresentar um dos Natais mais encantadores do país. Ao estimular a formalização de pequenos negócios e criar uma cadeia de serviços ligados à produção de um grande espetáculo, o prefeito Nestor Tissot tornou-se o vencedor nacional do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Melhor Projeto – Região Sul.

Tornou-se realidade a ideia de criar uma engrenagem de pequenas empresas e, por meio de seus CNPJs, compor um grande resultado para movimentar cerca de R\$ 25 milhões. “Assim realizamos o maior evento natalino do Brasil, com mais de 1,5 milhão de visitantes e com centenas de pequenas empresas trabalhando nos bastidores”, relatou o então prefeito.

O projeto “As Pequenas Empresas em Face do Maior Evento Natalino do Brasil: Natal Luz de Gramado” deu chance para que mais empreendedores participassem da preparação da grande festa de Natal.

As últimas edições dos eventos na época apresentaram uma evolução na estrutura. Novos espetáculos surgiram e novas técnicas e linguagens artísticas mostraram renovação para que o mesmo público pudesse ver um novo Natal Luz a cada ano.

Para isso foi preciso abrir caminhos para que os profissionais acreditassem no potencial e saíssem da informalidade, transformando-se em microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno



porte nos mais variados ramos de serviços. Coube à prefeitura apoiá-los e mostrar que o caminho da formalização seria simples e necessário para trazer mais luz aos bons negócios.

A inserção dos empreendedores em ações continuadas e projetos de grande qualidade técnica possibilitou a profissionalização e estimulou pessoas com potencial técnico e artístico a buscar a legalização de seus negócios.

A partir da administração dos eventos pelo poder público, com a Lei Municipal nº 2.940/2011, foi possível incentivar os profissionais das funções complementares de produção, execução, ensaios e apoio a formalizar pequenas empresas e oferecer seus serviços de forma direta, sem intermediários.

A orquestra, até então formada por músicos avulsos de uma associação, transformou-se na Orquestra Sinfônica de Gramado, uma empresa que passou a reunir 30 músicos, ter um calendário permanente de apresentações e manter-se com a própria receita.

O preparo do Grande Desfile de Natal, por exemplo, contou com 40 empresas de ramos diferentes, em atividades que começaram no mínimo seis meses antes do evento e prosseguiram por mais dois de desmontagem. O Natal Luz tornou-se a principal fonte de faturamento anual para as empresas da cidade e da região e movimentou a economia local durante todo o ano, e não apenas nos 75 dias de evento.

Coreógrafos, produtores, empresários, ensaiadores e empurradores trabalharam no apoio, dentro do evento, todos organizados em pequenas empresas.

O projeto visou também a sustentabilidade, com a Vila de Natal toda ornada com material confeccionado a partir de garrafas PET.

Pequenos negócios criados com foco no Natal Luz passaram a prestar serviços também em outros municípios e em outros estados, gerando emprego e renda durante todo o ano.

Nestor Tissot
Prefeito



Município: Dionísio Cerqueira - Santa Catarina

Categoria: Mérito Empreendedor

Prefeito: Altair Cardoso Rittes

Projeto: Consórcio Intermunicipal da Fronteira: Unindo Forças para o Desenvolvimento

Um conjunto de medidas para combater o baixo índice de desenvolvimento humano e econômico dos municípios da tríplice fronteira destacou o trabalho do prefeito Altair Cardoso Rittes, de Dionísio Cerqueira (SC).

Acompanhando a tendência de ações comuns entre municípios vizinhos para promover o Desenvolvimento Regional, Rittes recebeu a Medalha do Mérito Empreendedor na VIII Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Foi também vencedor estadual na categoria Melhor Projeto.

Além de Dionísio Cerqueira, a região da tríplice fronteira é formada pelas cidades de Barracão e Bom Jesus do Sul, no Paraná, e Bernardo de Irigoyen, em Misiones, na Argentina.

Em 2009 foi criado o Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF), em busca de solução para os problemas comuns com a reunião de forças municipais, inclusive de países vizinhos. Com o Consórcio Intermunicipal da Fronteira foi possível instrumentalizar políticas públicas que alavancaram o desenvolvimento econômico e social da nossa fronteira, cuja execução até então não estava ao alcance.

Para fortalecer a criação do CIF, o Sebrae concebeu o Programa Líder para o Desenvolvimento Regional, reunindo os setores público, privado e terceiro setor de 39 municípios da região de fronteira Brasil/Argentina.

O Programa foi destinado a empresários, executivos, gestores municipais e representantes de entidades da sociedade civil e os participantes com perfil de liderança e potencial de competências para costurar uma rede com parceiros de municípios vizinhos.

A proposta de desenvolvimento desse território foi definida com ações integradas visando ser referência no Mercosul em qualidade de vida com excelência na educação, turismo, agroecologia e produtos locais.

Assim, as prefeituras passaram a construir mecanismos na busca de saídas para entraves semelhantes, por meio do planejamento e do desenvolvimento de ações regionais.

Na educação, a estrutura da Faculdade da Fronteira foi comprada para receber o Instituto Federal e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana. A falta de interação cultural entre os moradores das cidades do CIF fez com que se adotassem escolas bilíngues.

Na habitação, a expectativa era zerar o déficit habitacional nos municípios e beneficiar os núcleos familiares com renda mensal de até três salários mínimos.

Investimentos para fortalecer cooperativas das diferentes cadeias produtivas e valorizar os produtos das agroindústrias melhoraram a renda e a qualidade de vida dos agricultores familiares.

Outro destaque foi a instalação da Aduana de Cargas Brasil/Argentina, com investimento de R\$ 13 milhões viabilizado junto ao governo brasileiro.

Na época estava em andamento a construção do Parque Turístico Ambiental de Integração, destinado a preservar a nascente do Rio Peperiguaçu, local de encontro das culturas brasileira e argentina.

A organização dos espaços públicos também foi contemplada, com o Projeto Integrado de Reciclagem do Lixo e o Projeto Urbanístico, com o asfaltamento da Rua Divisor identificando os estados por suas cores.

O Sistema de Saneamento Básico, com a cobertura de 100% da área urbana de Dionísio Cerqueira, preservou o meio ambiente, integrou o sistema e melhorou a saúde pública.

Altair Cardoso Rittes
Prefeito



Município: Estreito - Maranhão

Categoria: Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa

Prefeito: Cícero Neco Morais

Projetos: Promoção do Desenvolvimento e Fortalecimento da Economia Local e Lei Geral Promove o Desenvolvimento Local de Estreito

Situado na parte mais estreita do Rio Tocantins, o município de Estreito, no Maranhão, ampliou o caminho do empreendedorismo e passou a figurar no 19º lugar do ranking nacional do Sebrae sobre a implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Foi assim que o prefeito Cícero Neco Morais, com a experiência de empresário, tornou-se o vencedor nacional do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Implementação da Lei Geral, além de ter sido vencedor estadual na categoria Novos Projetos.

De acordo com o sistema de monitoramento do Sebrae, a prefeitura de Estreito cumpriu todos os itens referentes às compras governamentais, pontuada com nota 10, a 1ª no estado do Maranhão e a 4ª colocada no ranking nacional.

Uma das principais ações para efetivar a Lei Geral na época foi a implantação da Sala do Empreendedor, que atraiu parceiros para o cumprimento de suas metas: o Banco da Amazônia concedeu crédito de R\$ 123 mil para 42 Microempreendedores Individuais e o Banco do Nordeste, por meio do Crediamigo, fez 717 operações no valor total de R\$ 1,053 milhão.

A Sala do Empreendedor fez tirar do papel a Lei Geral, que já existia, mas não era aplicada, explicou o prefeito.

Na matriz dos indicadores da implementação da Lei Geral destacam-se o cumprimento nas compras exclusivas de pequenos negócios no valor de até R\$ 80 mil, a utilização do critério de desempate, a subcontratação de 30%

em contratos com médias e grandes empresas, a desburocratização e a existência de agentes de desenvolvimento no município.

Houve também intermediação junto às instituições de crédito para favorecimento das MPEs, visando ampliar o acesso às linhas de financiamento.

Para ampliar o tratamento diferenciado, foi também decretada isenção da taxa para expedição de alvará de funcionamento para o MEI.

Diversos eventos de natureza informativa e instrutiva foram realizados em 2013, como treinamentos, participação em feiras, seminários, além de outros de interesse do segmento produtivo, com vista a dar maior suporte técnico aos gestores de pequenos negócios. As ações foram realizadas em parceria com o Sebrae, Secretarias Municipais, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e associações.

Na categoria Novos Projetos, o prefeito venceu com o projeto “Promoção do desenvolvimento e fortalecimento da economia local”, que teve como foco o crescimento econômico e social do município, visando criar condições para estimular antigos e novos empreendimentos.

Entre as várias obras, destaque para 13 km de pavimentação asfáltica na área urbana, 5 km de recapeamento, revitalização de quatro praças e um campo de futebol, construção de uma praça e uma quadra poliesportiva coberta e 23 pontes.

E, ainda, a reforma e ampliação de uma quadra coberta, um estádio municipal, uma escola na zona rural e de cinco unidades básicas de saúde. Reforma de 17 escolas na área urbana e 17 na área rural. E mais a aquisição de cinco ônibus para o transporte escolar, um veículo popular, uma ambulância, um caminhão basculante e uma retroescavadeira, e recuperação de 300 km de estradas vicinais na rota escolar. É na escola que está o caminho para futuros empreendedores do município.

Cícero Neco Morais
Prefeito



Município: Cristália - Minas Gerais

Categoria: Compras Governamentais

Prefeito: Eduardo Medeiros Cabral

Projeto: O Futuro é Agora

Com menos de seis mil habitantes, Cristália tinha sua economia baseada em negócios informais, sem perspectivas de crescimento. E ainda via a renda produzida localmente ser levada para outras cidades vizinhas, preferidas pelos cristalenses para realizar compras e efetuar operações bancárias.

Para reverter essa situação, o prefeito Eduardo Medeiros Cabral deu prioridade à regularização empresarial para que os pequenos negócios locais pudessem participar das licitações da prefeitura. Dessa forma, conseguiu aquecer a economia municipal e ainda ganhou o título de vencedor nacional do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Compras Governamentais. “A maior parte dos pagamentos era feita para fornecedores de outros municípios e o dinheiro pouco circulava em Cristália”, ressaltou o prefeito.

A prefeitura definiu como meta o desenvolvimento das micro e pequenas empresas locais, garantindo que os empresários participassem das licitações, gerando emprego e renda no município. Antes do projeto “O futuro é agora”, havia apenas um microempreendedor individual na cidade. Após preparar e acompanhar os empreendedores para concorrer nos processos de licitação, o número aumentou para 55 até dezembro de 2013.

“Com todo esse trabalho, elevamos a quantidade de empresas que forneciam produtos e serviços para o poder público de 18 para 72, um aumento de 300%”, informou o prefeito na ocasião.

O valor de compras locais dos pequenos negócios subiu de R\$ 1,96 milhão, em 2012, para R\$ 3,58 milhões em 2013. O número de licitações realizadas também cresceu nesse período, saltando de 80 para 157.

Na Sala do Empreendedor, os empresários tiveram acesso a informações, orientações e suporte técnico para participarem de licitações e pregões. Com a regularização da empresa e a participação nas licitações governamentais, os pequenos negócios cresceram e puderam gerar mais empregos.

Produtores rurais e agricultores familiares também foram contemplados com melhorias nas estradas vicinais. Além do avanço no escoamento da produção, os pequenos produtores e agricultores familiares foram capacitados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e passaram a fornecer produtos para a merenda escolar.

Uma nutricionista contratada pela prefeitura treinou auxiliares da Educação Básica para a elaboração de cardápios de qualidade com produtos do município. Assim, as compras para a alimentação dos estudantes passaram a ser feitas na própria cidade e 15 agricultores familiares foram contratados.

Os resultados do projeto O Futuro é Agora foram dignos de respeito. Foi criada a Sala do Empreendedor; 72 pequenos negócios foram cadastrados como fornecedores da prefeitura; as compras públicas anuais junto aos pequenos negócios passaram de R\$ 1,959 milhão para R\$ 3,580 milhões; foram realizadas 157 licitações durante o ano; foi realizada a distribuição de cartilhas sobre compras; os gêneros alimentícios para a merenda escolar passaram a ser comprados dos pequenos produtores rurais locais; a prefeitura fez parceria com o Banco do Nordeste para a renegociação de dívidas e novos créditos para 300 famílias, no valor total de R\$ 750 mil; foi criada a feira livre do produtor rural aos sábados na cidade; e famílias dos produtores rurais e agricultores familiares participaram de cursos do Senar.

Eduardo Medeiros Cabral
Prefeito



Município: Guanambi - Bahia

Categoria: Desburocratização

Prefeito: Charles Fernandes Silveira Santana

Projeto: Guanambi Cidade Empreendedora

Após regulamentar a legislação de apoio aos pequenos negócios, a prefeitura de Guanambi, no interior na Bahia, criou políticas públicas para que os empreendedores locais fossem assistidos pelo poder público, como o acesso a crédito sem burocracia e sem garantias reais.

As ações reunidas no projeto “Guanambi: Cidade Empreendedora” deram ao prefeito Charles Fernandes Silveira Santana o título de vencedor nacional na categoria Desburocratização, no VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

A criação da Secretaria de Indústria e Comércio foi o primeiro passo para estabelecer um ambiente descomplicado para os pequenos negócios locais. Na edição anterior do Prêmio, o prefeito foi vencedor estadual na categoria Crédito e Capitalização.

“As ações não se resumiram à concessão de empréstimos; acompanharam mais de perto as estratégias de políticas públicas e forneceram as condições para que as empresas pudessem se desenvolver e se tornar sustentáveis”, assinalou o então prefeito.

Foi inaugurada a Sala do Empreendedor, divulgada nas rádios da cidade e no Facebook, onde foram oferecidos os serviços necessários para quem quisesse abrir ou expandir o próprio negócio: formalização de microempreendedores individuais, abertura, alteração e baixa de empresas, impressão do boleto do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e encaminhamento sobre as atividades que precisavam do Alvará da Vigilância Sanitária, conforme a classificação em alto, médio e baixo risco.

Foi criado também o Balcão de Empregos, programa da Secretaria de Indústria e Comércio para encaminhar trabalhadores às empresas locais.

Uma das marcas da administração foi criar o Fundo de Aval Municipal, em parceria com o Banco do Nordeste, com uma diretriz rara no mercado financeiro: conceder crédito a micro e pequenas empresas sem bens para dar como garantia à tomada de empréstimos na rede bancária.

O modelo não deixou de lado a capacitação das empresas atendidas. A Secretaria de Indústria e Comércio, juntamente com o Sebrae, a Faculdade Guanambi e a Universidade do Estado da Bahia, reforçou o apoio aos candidatos a crédito com treinamentos, qualificação e atendimento, inclusive para microempreendedores.

Para a captação dos recursos, os interessados precisaram apresentar documentos e um projeto. Outro endereço que atendeu os empreendedores foi o posto do CrediBahia instalado no município para a concessão de microcrédito ao empreendedor formal e informal. A equipe atendeu em horário comercial, solucionou dúvidas sobre a utilização do crédito consciente e indicou melhores formas de captação desses recursos e sua aplicação.

Técnicos do Fundo de Aval e do CrediBahia realizaram visitas de acompanhamento e forneceram orientação com relação à aplicação dos recursos.

As ações da Secretaria de Indústria e Comércio incluíram a doação de lotes em um distrito industrial mediante o preenchimento de requisitos fixados pelo Programa de Desenvolvimento Econômico de Guanambi, com prazos para a edificação e reversão ou retrocessão do imóvel caso não fosse seguido o cronograma de execução e instalação.

Charles Fernandes Silveira Santana
Prefeito



Município: Itaquirai - Mato Grosso do Sul

Categoria: Pequenos Negócios no Campo

Prefeito: Ricardo Fávaro

Projeto: Gereleite 1 - Fortalecendo o Homem do Campo

Em Itaquirai (MS), 80% das famílias tinham a atividade leiteira como fonte de renda, mas com baixa produtividade devido a questões como má alimentação dos animais e manejo inadequado de pastagens.

A prefeitura buscou incentivar o segmento e investiu em conhecimento técnico, acesso a novas tecnologias produtivas e melhoria da genética, entre outras ações.

Uma das principais consequências foi o aumento da renda mensal por família de R\$ 950,00 para R\$ 1.350,00. Pela iniciativa o prefeito Ricardo Fávaro foi o vencedor nacional na categoria Pequenos Negócios no Campo do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

A estratégia fortaleceu o homem do campo, ao possibilitar a formação de um vínculo com o meio rural e torná-lo um empreendedor de sucesso. Além disso, conforme relatório da gestão municipal, “O impacto do projeto Gereleite 1 foi perfeitamente percebido, pois transformou a realidade do agricultor praticamente extrativista para um agricultor tecnificado, graças às tecnologias de baixo impacto e adaptadas à realidade local”, contou o prefeito.

O Gereleite é uma tecnologia social de produção simples, econômica, viável, de fácil aplicação e reaplicação pelos agricultores da região ou de outras localidades que apresentam a mesma realidade.

Foram vários os benefícios em recursos para fomento à produção por meio de unidades demonstrativas.

Houve fomento e capacitação na área da inseminação artificial para melhorar as matrizes leiteiras e produção de alimentos, organização da comercialização com financiamento de resfriadores e veículos de apoio na logística, orientação aos agricultores, além de garantia de assistência técnica de qualidade e comprometida com as reais necessidades dos agricultores familiares.

A partir da proposta de fortalecer os bancos de inseminação, foram compradas 2,5 mil doses de sêmen. Mais de duas mil novilhas foram criadas por meio do Projeto Melhoramento Genético, para gerar animais de melhor procedência leiteira, com aumento de 10% de matrizes genéticas de boa procedência. Os 518 participantes utilizaram a inseminação artificial para melhorar a genética do plantel leiteiro.

Em Itaquiraí havia 20 grupos organizados para produção e comercialização de leite. A melhoria da alimentação dos animais, aliada à formação e capacitação dos grupos, proporcionou o aumento da produtividade e da produção.

O associativismo foi fortalecido – a Associação dos Produtores de Leite passou de 200 para mais de 600 sócios, sendo 400 participantes do projeto Gereleite 1.

A aquisição de resfriadores com o apoio do poder público aumentou o preço do litro. O município passou a contar com mais de 150 equipamentos para conservação, quando antes a qualidade do leite não era boa, pois era armazenado em tambores e subvalorizado. No início do projeto, o agricultor recebia a média de R\$ 0,45; depois da organização da venda o preço saltou para R\$ 0,96.

O aumento da produção de leite foi uma conquista para a maioria dos produtores, que, com maiores receitas, puderam investir na produção e melhorar significativamente a qualidade de vida.

Ricardo Fávaro
Prefeito



Município: Resende - Rio de Janeiro

Categoria: Pequenos Negócios nos Eventos Esportivos

Prefeito: José Rechuan Júnior

Projeto: A Prática de Esportes Fomentando o Desenvolvimento Econômico Através do Turismo

Importante polo industrial na região sul fluminense, o município de Resende descobriu no esporte uma nova vocação econômica. Com investimentos próprios, incentivos a patrocínios e a elaboração de um calendário de competições, a administração municipal conseguiu associar práticas esportivas e empreendedorismo.

Assim, o prefeito José Rechuan Júnior foi vencedor nacional na categoria Pequenos Negócios nos Eventos Esportivos do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

O aumento do número de eventos no município se deu a partir da reformulação da Lei de Incentivo Municipal ao Esporte, em 2012. Por meio dela, empresas patrocinadoras puderam financiar projetos esportivos em troca de incentivos fiscais no pagamento de tributos, como o IPTU e ISS.

“Passamos a incentivar a realização de eventos esportivos e, com isso, conseguimos aquecer as vendas nos pequenos negócios, estimular a formalização de microempreendedores individuais e estabelecer um fluxo de turistas e atletas ainda maior na cidade”, explicou o prefeito.

Assim, houve aumento de projetos patrocinados. Entre 2009 e 2012, foram apresentados quatro. Em 2013, o número de projetos esportivos que pleitearam os benefícios da legislação aumentou para 31.

Em paralelo, a prefeitura estimulou a realização de eventos em parceria com federações esportivas. No ano passado, Resende se tornou

sede de diversas competições estaduais, intermunicipais e interbairros de futebol, judô, tênis, natação, vôlei, handebol, além de circuitos de corrida, caminhadas e práticas de skate. Atletas e turistas começaram a chegar à cidade e estimularam o crescimento do comércio, serviços e turismo.

Com o calendário esportivo da cidade, os eventos de diversas modalidades se estenderam e criaram uma oportunidade única para os donos de pousadas. A expressão “baixa temporada” foi cada vez menos usada pelos empresários da região. Ser referência em esporte radical trouxe benefícios para a população local e negócios para Resende.

Além de estimular a prática esportiva entre crianças, jovens e adultos, os projetos incentivados pela prefeitura, contribuindo para uma vida mais saudável, foram capazes de gerar uma grande movimentação nas lojas de materiais esportivos, e ainda, conseguiram diversificar o perfil de turistas que procuravam hospedagem, alimentação e outros serviços.

Os resultados alcançados pela prefeitura, ao estimular os eventos esportivos, podem ser colocados no primeiro lugar do pódio: 60% de crescimento na taxa de ocupação em hotéis e pousadas; 70% de evolução de vendas no comércio; 160 alvarás de funcionamento emitidos por semana; 100% dos materiais esportivos comprados nos estabelecimentos da cidade; e 1.113 empregos criados em 2013, contra 309, em 2012.

José Rechuan Júnior
Prefeito



Município: Gurupi - Tocantins

Categoria: Novos Projetos

Prefeito: Laurez da Rocha Moreira

Projeto: Inova Gurupi - Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

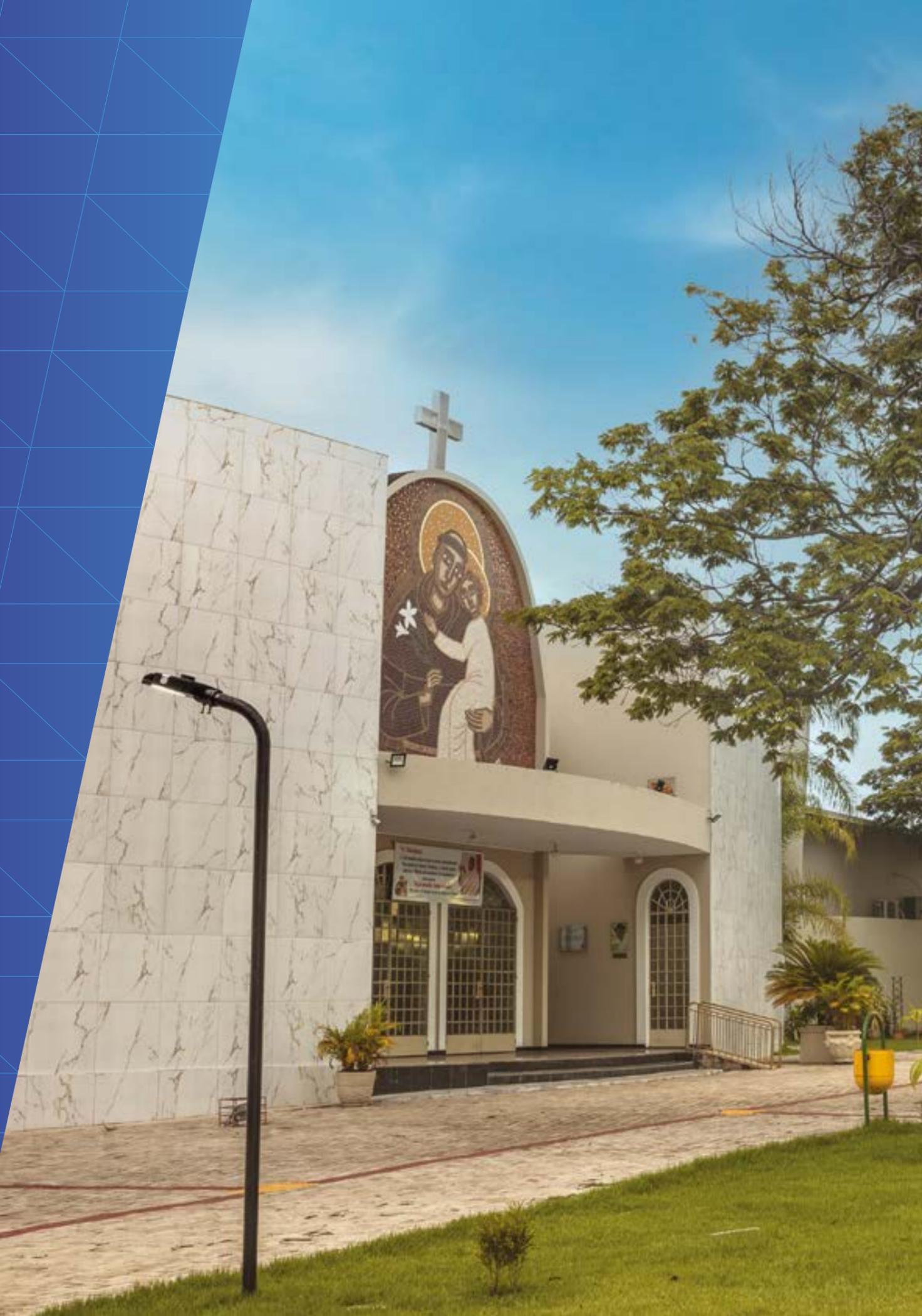
Conhecedor da biodiversidade do cerrado, no sul do estado do Tocantins, o prefeito de Gurupi, Laurez Moreira, começou a concretizar em 2013 um sonho antigo: lançou o projeto Inova Gurupi—Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, que estimulou iniciativas empresariais inovadoras e aproveitou a riqueza natural do município. A proposta valeu a conquista do título de vencedor nacional na categoria Novos Projetos do VIII Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Em 2008, Moreira exercia o cargo de deputado estadual e conseguiu recursos para a implantação da incubadora de empresas de base tecnológica, no *campus* universitário da Universidade Federal do Tocantins. Apesar dos esforços, a implantação da incubadora não aconteceu. Só mais tarde, como prefeito, finalmente inaugurou no *campus* a unidade de negócios inovadores, com previsão inicial de atender 10 empresas.

O projeto contemplou a reestruturação e revitalização da incubadora tradicional do Centro Universitário UnirG com capacidade para abrigar mais 15 empresas.

Como empreendedor, o prefeito percebeu a riqueza natural como forte estratégia para potencializar setores econômicos, tendo o bioma cerrado e zonas de transição de ecossistemas (ecótonos) uma grande riqueza em biodiversidade da região, capaz de mudar de forma consistente a região sul do estado do Tocantins.

Estudo realizado em 2011, para implantação do Parque Tecnológico em Gurupi, indicou que a região apresentava os requisitos básicos para aporte de atividades inovadoras. Entretanto, esses requisitos precisariam ser fortalecidos por meio de várias ações, entre elas a criação de um ambiente de



inovação com a implantação do Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo, além da integração do Governo-Academia-Empresa e o pleno funcionamento das incubadoras da região.

Foi prevista também a criação de um plano de ação estruturante até julho de 2015, com pré-requisitos básicos na região para implantação do Parque Tecnológico.

Outra medida prevista foi a implantação de fundo do setor, com previsão de caixa na ordem de R\$ 500 mil anuais, inclusive com publicação de edital para financiamento de empresas inovadoras.

Foi também planejada uma rede integrada de ensino de excelência em todos os níveis por meio de programas de apoio à pesquisa e transferência de conhecimento, com mapeamento de no mínimo 200 pesquisas de temas da região. E ainda o mapeamento das vocações locais a fim de fortalecer as cadeias produtivas por meio de projetos inovadores.

A revitalização e a implantação de incubadoras são de grande importância para o desenvolvimento local, pois os conhecimentos obtidos com estudos e experiências ficam na região, e são criados projetos inovadores voltados para o mercado regional.

A iniciativa privada foi uma grande aliada da prefeitura no projeto Inova Gurupi, tanto no desenvolvimento do seu município quanto na geração de emprego e renda para toda a região.

O Sistema Municipal de Ciência e Tecnologia, além de permitir a otimização dos recursos existentes nas instituições de ensino, direcionados para atender à demanda empresarial, em razão dos arranjos produtivos locais, conseguiu desburocratizar o fomento à pesquisa por parte das esferas governantes.

Laurez da Rocha Moreira
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**IX Edição
2015/2016**

2015/2016 IX Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

A IX Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, a exemplo das edições anteriores, foi lançada no dia 25 de maio de 2015, durante a XVIII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, evento promovido anualmente pela Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Ao completar 15 anos de criação, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor registrou em sua IX Edição um recorde histórico. A premiação atingiu, na época, a maior participação dos municípios: 1.644 projetos inscritos e 1.290 projetos habilitados. 148 projetos foram vencedores estaduais e 12, vencedores nacionais.

Os números representaram um novo marco no estímulo a políticas públicas municipais de apoio aos pequenos negócios, refletindo a própria evolução da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: a Lei Complementar nº 154/2016 autorizou o microempreendedor individual utilizar sua residência como sede do seu negócio e a Lei Complementar nº 155/2016 atualizou as tabelas do Simples Nacional, instituiu o parcelamento de débitos e criou o investidor-anjo.

Em relação à edição anterior, o número de projetos inscritos cresceu 22% e o número de projetos habilitados, 41%.

A então coordenadora nacional do concurso, Denise Donati, explicou que o objetivo maior sempre foi sensibilizar cada vez mais os gestores públicos sobre a importância de valorizar os pequenos negócios locais, na medida em que eles compõem a maior parte da base produtiva da economia dos municípios. “O Prêmio Sebrae é, ao mesmo tempo, uma vitrine do município para atrair investimentos e incentivar os empreendedores, além de oportunizar troca de iniciativas que já tiveram eficácia comprovada”, destacou.

Os projetos foram avaliados com base em 12 categorias, sendo as cinco regionais e sete temáticas: Desburocratização e Formalização, Inovação

e Sustentabilidade, Pequenos Negócios no Campo, Compras Governamentais de Pequenos Negócios, Municípios integrantes do G100 e Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária.

Na IX Edição do PSPE, foram criadas três novas categorias temáticas, mostrando que o Prêmio sempre acompanhou o momento dos pequenos negócios e da economia brasileira.

Quando foi lançada a IX Edição do PSPE, em maio/2015, o Projeto de Lei nº 2177/2011, referente ao Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, estava na fase final de sua tramitação no Congresso Nacional. Esse projeto se transformou na Lei nº 13243/2016 e gerou, no IX PSPE, a categoria “Inovação e Sustentabilidade”, repetida nas edições posteriores. Com isso, o PSPE buscou motivar os gestores municipais para a adoção de práticas sustentáveis e para o estímulo à inovação dos pequenos negócios.

A nova categoria “Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária” foi criada com a parceria da Anvisa, com o objetivo de divulgar e promover a implementação da RDC 49, que regulamentava os procedimentos para a segurança sanitária das atividades exercidas pelos microempreendedores individuais, pelos agricultores familiares e pelos empreendimentos econômicos solidários.

A categoria Municípios integrantes do G100 visava sensibilizar os gestores municipais quanto ao estímulo ao empreendedorismo como caminho para o desenvolvimento socioeconômico e para o aumento do IDH.

O presidente do Sebrae na época, Guilherme Afif Domingos, exaltou a evolução do prêmio. “Prefeito empreendedor é aquele que soma atitudes em favor do empreendedorismo. Que desenvolve projetos na sua cidade. Que gosta de assumir riscos. Que assume riscos!”.

Para o então gerente da Unidade de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial (UPPDT) do Sebrae Nacional, Bruno Quick, que presidiu a reunião da Comissão dos Julgadores, o prêmio comprovava, mais uma vez, que os municípios brasileiros têm importantes contribuições a dar para a superação dos desafios que o país enfrenta.

Os 12 prefeitos vencedores do IX PSPE receberam troféus e certificados. Ainda participaram de uma missão técnica internacional ao Chile e Argentina para conhecer de perto as experiências de sucesso desenvolvidas por esses países em prol do empreendedorismo local.

A cerimônia da premiação nacional foi realizada em maio de 2016, na sede do Sebrae Nacional e reuniu, além dos 148 prefeitos finalistas, mais de mil pessoas.

Município: Boa Vista - Roraima

Categoria: Melhor Projeto - Região Norte

Prefeita: Maria Teresa Surita

Projeto: Eu Amo Boa Vista - Cidade Empreendedora

A prefeita de Boa Vista, Roraima, Maria Teresa Surita, foi vencedora nacional do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Melhor Projeto da Região Norte, que premia abrangência, impacto e inovação das ações municipais de apoio aos pequenos negócios.

O projeto Eu Amo Boa Vista – Cidade Empreendedora sensibilizou e capacitou servidores e empreendedores para promover um ambiente favorável ao empreendedorismo, com melhorias no atendimento e incentivo à geração de emprego e renda de forma organizada e sustentável.

Anteriormente, não havia por parte da prefeitura preocupação sobre a qualidade dos serviços prestados e dos produtos vendidos pelos comerciantes locais, nem sobre o atendimento oferecido por eles à comunidade.

A partir da visão focada na qualidade da gestão, o município conseguiu melhorar o atendimento aos pequenos negócios, especialmente junto aos microempreendedores individuais – MEIs.

Os atendimentos aos pequenos negócios foram prestados pela Secretaria Municipal de Economia, Planejamento e Finanças, na Sala do Empreendedor. Com o projeto, 90% dos serviços prestados aos empreendedores passaram a ser oferecidos pela internet. A emissão do alvará para o MEI passou a ser feita entre 24 e 72 horas e o prazo para a formalização de uma empresa passou a ser de 7 dias.

O resultado foi a ampliação no número de negócios formais: se em 2012 foram regularizados 112 pequenos negócios, em 2015 foram 3.500 formalizações.



A revitalização de praças e espaços públicos, com capacitação dos comerciantes locais, fez parte do projeto. O início foi o projeto piloto da Praça Mané Garrincha, que durou o ano de 2015 e formalizou e capacitou ambulantes, com apoio do Senai e do Sebrae.

“Nos espaços de alimentação, as pessoas foram treinadas para oferecer um serviço de qualidade. É um trabalho que gera emprego e renda e atende a necessidade dos empresários com a desburocratização de todo o processo para abrir uma empresa”, destacou a então prefeita.

Após a implantação da fiscalização orientadora e das capacitações oferecidas pela administração municipal, houve aumento, entre 2013 e 2014, de 58% nas formalizações dos MEI e 106% entre 2014 e 2015.

De pouco mais de R\$ 5 milhões utilizados no projeto, a prefeitura arcou com 98% das despesas. Cerca de R\$ 3,4 milhões foram utilizados na aquisição de máquinas, R\$ 124 mil na realização de capacitações e R\$ 1,4 milhão empregado em outras despesas.

O Sebrae foi o principal parceiro nas ações de capacitação dos servidores da prefeitura para melhor atendimento aos pequenos negócios.

Até o início de 2013, a prefeitura não adotava nenhum tipo de tratamento diferenciado para os pequenos negócios, especialmente os microempreendedores individuais, uma vez que a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa não estava implementada.

Um dos grandes desafios enfrentados na reestruturação do atendimento da Secretaria Municipal de Economia, Planejamento e Finanças foi superar a cultura estabelecida de que os processos do serviço público precisavam levar muito tempo para serem executados.

Boa Vista na época concentrava 92,4% das empresas ativas do estado, 98,9% delas micro e pequenas empresas. Os pequenos negócios contratavam 75,3% do total da mão de obra empregada, com 65,3% do total dos salários pagos pelo setor privado formal.

Maria Teresa Surita
Prefeita



Município: Fortaleza - Ceará

Categoria: Melhor Projeto - Região Nordeste

Prefeito: Roberto Cláudio Bezerra

Projeto: Programa Empreendedorismo Sustentável

Ações integradas promovidas pela prefeitura de Fortaleza, Ceará, estimularam o desenvolvimento dos pequenos negócios e proporcionaram inclusão econômica com sustentabilidade e responsabilidade social.

Com a iniciativa do programa Empreendedorismo Sustentável, o prefeito Roberto Cláudio Bezerra se sagrou como vencedor nacional da IX Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Melhor Projeto da Região Nordeste.

A ideia foi aproximar o poder público do empreendedor e potencializar iniciativas de fortalecimento dos setores produtivos formal e informal. As atividades do projeto se complementavam e incluíam formalização, capacitação gerencial, acesso ao crédito, consultoria aos micronegócios e o escoamento de produtos e serviços dos empreendedores.

Os pequenos negócios formalizados obtiveram o CNPJ de forma simples, gratuita e desburocratizada e, assim, passaram a ter acesso às compras governamentais, recebendo o tratamento diferenciado no fornecimento de produtos ou serviços.

Para se formalizar, os microempreendedores individuais precisavam apenas apresentar o RG, CPF e o comprovante de residência com o CEP. Os atendimentos para as formalizações foram feitos em unidade móvel, nas salas do empreendedor, em todas as secretarias regionais e outros espaços públicos.

“As ações estimularam ambulantes, empreendedores individuais, artesãos, mulheres empreendedoras, empreendedores da melhor idade, jovens empreendedores, trabalhadores autônomos e informais, grupos da economia solidária e criativa, e micro e pequenos empresários”, afirmou o então prefeito.

Com a realização da proposta, foi possível incentivar a formalização dos empreendimentos e ofertar ao empreendedor do município de Fortaleza serviços a partir do apoio gerencial.

O programa contou com um conjunto de ações: capacitação e consultoria; atividades de microfinanças com acesso facilitado e desburocratizado ao crédito; disponibilização de espaços físicos, inclusive móveis; apoio a compras governamentais e instalação de centros de empreendedorismo nas regionais de Fortaleza com serviços para formalização, capacitação e consultoria às empresas locais.

Após a implantação do projeto, a partir de 2012, aumentou o registro de empresas entre 2013 e 2014, quando foram criados aproximadamente 47 mil postos de trabalho, que contribuíram para amenizar o fato de que 20% da população do município vivia em bairros com grandes índices de pobreza.

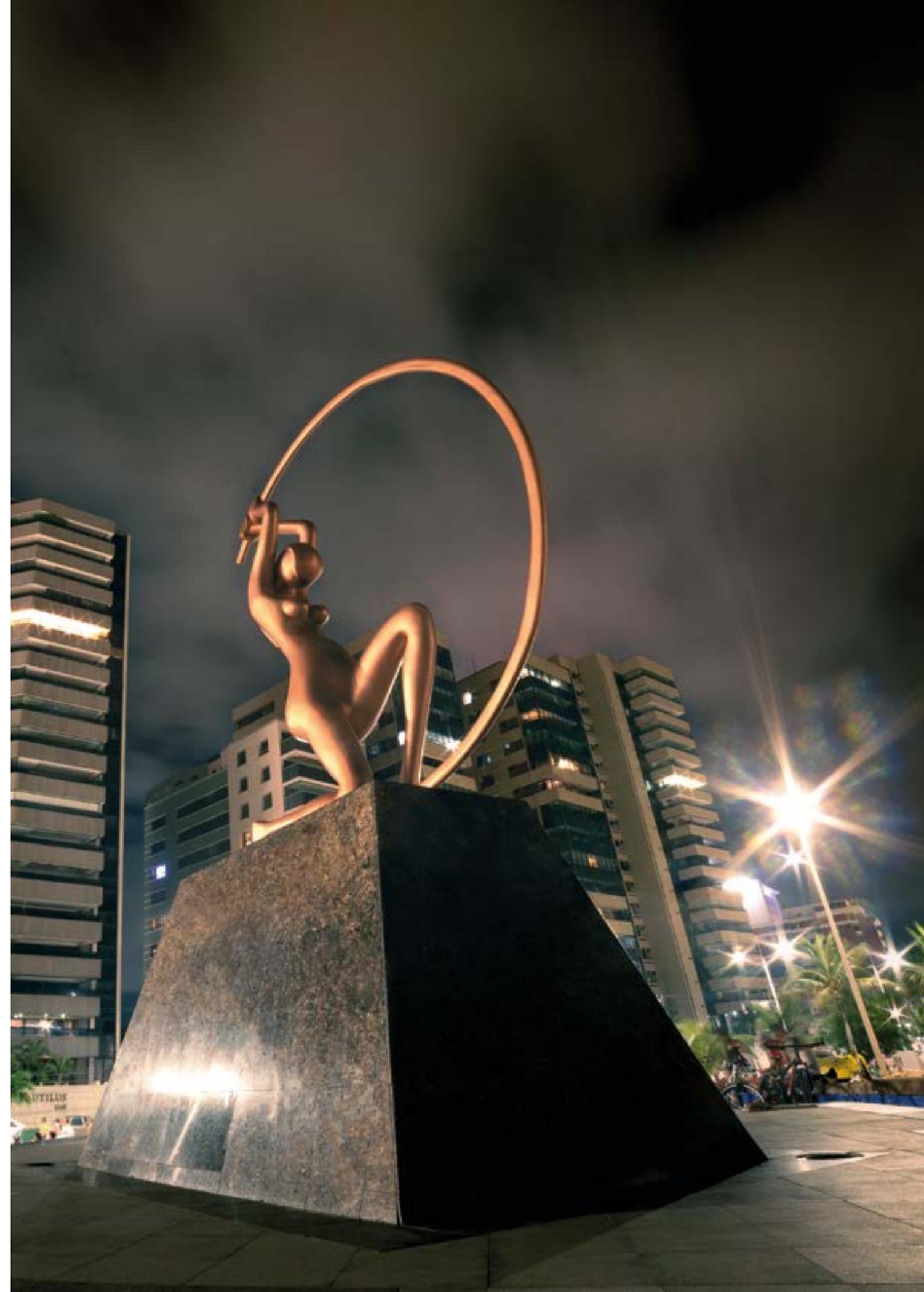
A implementação do Fórum Municipal das Micro e Pequenas Empresas possibilitou parcerias e decisões políticas para a implementação de ações de ampliação de fomento, fortalecimento e crescimento dos pequenos negócios no município.

O custo do programa foi baixo comparado à abrangência e o número de benefícios e beneficiários que proporcionou. “Cerca de 20% dos recursos para funcionamento do programa foram provenientes de parcerias”, afirmou o prefeito.

Uma das linhas de atuação da prefeitura foi desburocratizar o acesso ao crédito. Para obter financiamento da Caixa Econômica Federal (CEF), do Banco do Brasil (BB) e do Banco do Nordeste (BNB) no valor de R\$ 100 a R\$ 15 mil para capital de giro, o empresário poderia pagar em até 15 anos, com juros de 0,41% ao mês.

Também foram oferecidos serviços gratuitos para a aposentadoria da Previdência Social, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão por morte e auxílio-reclusão, além de cursos e eventos oferecidos pela Secretaria de Desenvolvimento e o Sebrae no Ceará.

Roberto Cláudio Bezerra
Prefeito



Município: Nova Andradina - Mato Grosso do Sul

Categoria: Melhor Projeto - Região Centro-Oeste

Prefeito: Roberto Hashioka Soler

Projeto: Programa de Desenvolvimento e Apoio à Industrialização de Nova Andradina - Prodinan

O município de Nova Andradina (MS) é um polo de inovação caracterizado pelo pioneirismo em ações voltadas para o desenvolvimento local e regional, a partir da ciência, tecnologia e inovação. Em 2015 o Programa de Desenvolvimento e Apoio à Industrialização do Município, o Prodinan, passou a focar o empreendedorismo.

“Nova Andradina sempre foi caracterizada pela ousadia e inovação. Por isso estivemos sempre à frente e olhando para o futuro”, avaliou na época o prefeito Roberto Hashioka Soler. Com o Prodinan, ele foi vencedor nacional na categoria Melhor Projeto da Região Centro-Oeste, no IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Entre as ações, destacou-se a criação da Fundação Instituto de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina (Finova), cujo prédio abrigou uma incubadora de empresas, o Fundo Municipal de Desenvolvimento de Nova Andradina e o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Base Tecnológica e de Inovação.

A iniciativa reuniu as instituições públicas de ensino superior existentes no município: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Além dessas, também participaram a faculdade Santa Emília de Rodat, a Uniesp e a USP de São Paulo.

Outras instituições de peso deram apoio ao parque tecnológico de Nova Andradina, como Fiems, Fecomércio, Sebrae, Embrapa, CNPq, Capes e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.



Após a abertura do distrito industrial, as empresas começaram a se instalar. Em 2015, encontravam-se instaladas 29 microempresas, 10 pequenas empresas e 10 médias empresas. Vários desses empreendimentos vieram de outros estados, atraídos pelos incentivos oferecidos. Foram investidos cerca de R\$ 9,9 milhões no programa desde a regulamentação em 2003.

Entre os incentivos estiveram a doação ou concessão de direito real de uso da área de propriedade ou posse do município.

E mais: isenção do ISSQN nas atividades da empresa beneficiada e sobre os serviços prestados na construção do empreendimento, nos serviços de terraplanagem, construção de prédios e instalações de máquinas e equipamentos; e isenção do IPTU sobre o imóvel onde se desenvolveu a atividade industrial, por um prazo máximo de 10 anos.

A Finova, que esteve à frente das mudanças no programa, foi criada como um ente público de direito privado destinado a promover o desenvolvimento socioeconômico, local e regional com base na pesquisa, inovação e aplicação do conhecimento científico e tecnológico.

A fundação tinha o objetivo de gerar emprego, renda e trabalho no município e região e diminuir a exclusão social e a função de desenvolver projetos e pesquisas em torno de produtos e processos inovadores, por meio do estímulo à criação, ampliação e instalação de empresas inovadoras, sustentáveis e de base tecnológica.

As empresas beneficiadas deveriam ser voltadas à agricultura, pecuária, agronegócios, energias alternativas, engenharias, saúde, educação, biotecnologia, tecnologia da informação, gestão pública e outras a elas associadas.

O Prodinan e projetos vinculados foram referências em vários seminários realizados no Brasil e no exterior. As principais metas previstas foram alcançadas, como a realocação e implantação de pequenas e médias indústrias; a isenção de impostos municipais para as pequenas e médias indústrias instaladas no Distrito Industrial; as parcerias com universidades e com instituições ligadas a indústria e pesquisa; o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda local e regional.

Roberto Hashioka Soler
Prefeito



Município: Brejetuba - Espírito Santo

Categoria: Melhor Projeto - Região Sudeste

Prefeito: João do Carmo Dias

Projeto: Cafeicultura Sustentável de Brejetuba

Produzir um bom café no município de Brejetuba, no Espírito Santo, significa desenvolvimento de pequenos negócios. A implantação do projeto Cafeicultura Sustentável de Brejetuba consolidou uma vertiginosa curva ascendente na produção de cafés especiais – no período de 14 anos o salto foi de 3 mil para 150 mil sacas.

Ao atender os critérios de abrangência, impacto e inovação, o café de qualidade levou o prefeito João do Carmo Dias a vencedor nacional na categoria “Melhor Projeto da Região Sudeste” do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

O projeto foi construído de forma participativa, com a colaboração de associações, cooperativas, sindicatos de trabalhadores rurais, agricultores familiares e empresas.

A ideia surgiu em 2001, a partir da necessidade de inserir Brejetuba nos principais projetos dos governos federal e estadual que incentivaram a renovação do parque cafeeiro para melhorar a produtividade por hectare.

O primeiro passo foi a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, em 2005, com representantes de associações de produtores rurais e setores públicos. Em seguida, um plano de ação com possibilidade de revisão a cada quatro anos. As metas e ações foram planejadas em curto, médio e longo prazo.

Posteriormente, foi realizado um diagnóstico sobre a cafeicultura do município, que identificou as principais fraquezas e oportunidades da atividade.



Um dos primeiros reconhecimentos ao projeto partiu do governo estadual, que conferiu ao município o título de Capital Estadual do Café Arábica.

A administração municipal promoveu ações estratégicas para atingir maiores patamares de sustentabilidade e conquistar novos mercados no Brasil e no exterior. O foco estava no incentivo e no fomento à produção de cafés de qualidade, mas também no incremento na renda dos produtores rurais por meio da produção com excelência, bem-estar social e proteção ambiental.

O município implantou o Centro de Classificação e Degustação de Café, o Centro de Apoio ao Produtor e unidades de produção de cafés especiais, além de cursos, visitas técnicas e ações de divulgação dos produtos.

Antes do projeto, a produtividade estava muito baixa, o parque cafeeiro era muito antigo e plantado com espaçamento inadequado. Os cafeicultores, em sua maioria, produziam somente cafés de baixa qualidade, não possuíam conhecimento técnico de produção e informações tecnológicas e de mercado para a comercialização do café. A produção de grão especial era insignificante.

A iniciativa inseriu 600 cafeicultores no segmento de cafés especiais, implantou 14 núcleos de produção, aumentou a produtividade de 17 sacas para 27 sacas de café por hectare e elevou de 30 para 180 o número de propriedades com certificação ambiental.

Em 2015 a cafeicultura empregou cerca de 90% da mão de obra local e gerou renda bruta anual de R\$ 171 milhões, com 70% desses recursos provenientes de pequenos agricultores distribuídos em 764 estabelecimentos rurais.

João do Carmo Dias
Prefeito



Município: Gramado - Rio Grande do Sul

Categoria: Melhor Projeto - Região Sul

Prefeito: Nestor Tissot

Projeto: A Pequena Empresa & O Melhor Destino Turístico do Brasil - Uma Parceria de Sucesso

Pela terceira vez, Gramado foi o vencedor nacional na categoria Melhor Projeto – Região Sul, com o projeto “A Pequena Empresa & O Melhor Destino Turístico do Brasil – Uma parceria de Sucesso!”. E, fato inédito na história do Prêmio, os títulos foram conquistados por dois diferentes prefeitos.

“As famílias de agricultores criavam produtos caseiros informalmente, sem orientação ou cuidados quanto à qualidade e sem agregar valor econômico ao que produziam. Com vocação turística nata para gerar emprego e renda, o interior pedia uma oportunidade”, explicou o então prefeito.

Ao longo dos anos, Gramado estimulou os agricultores familiares a enxergar suas riquezas. A prefeitura acreditou que ao reconhecer seu potencial os trabalhadores naturalmente tomariam iniciativas além das promovidas pelo poder público.

E apostou também que após a regularização e transformação dos produtos do interior, anteriormente trabalhados em menor volume e na total informalidade, as propriedades rurais se transformariam gradativamente em agroindústrias regulares.

O projeto via dois mundos diferentes em Gramado: a área urbana, privilegiada com grandes investimentos na infraestrutura de ruas, praças e roteiros revitalizados, e a área rural, esquecida e pouco explorada.

“Uma pedra bruta, inexplorada, sem condições de sobreviver de sua cultura, com os filhos dos agricultores procurando emprego na cidade e abandonando suas origens sem perspectiva de crescimento”, detalhou na época o prefeito.



Foi preciso abrir caminhos para que o empreendedor familiar investisse em seu potencial para formalizar seu negócio como microempreendedor individual ou pequena empresa no interior do município. A ideia foi expandir para o meio rural o sucesso obtido pelo turismo na zona urbana.

Assim, o agroturismo e o agronegócio tornaram-se realidade em Gramado, com perspectiva de formalização de mais de 90% dos pequenos negócios existentes no interior na época e potencial de aumento de 278% das atividades regulares.

Das 91 atividades existentes no interior, conforme mapeamento realizado em parceria com a Emater, apenas 28 atividades eram regulares, ou seja, 63 atividades apresentavam potencial para a constituição de empresas.

A prefeitura focou as potencialidades turísticas do interior do município e identificou locais que poderiam atrair os visitantes, onde descendentes de italianos e alemães mostrariam a arquitetura e culinária típicas, proporcionando mais renda e ocupação para essas famílias, com restaurantes, cafés coloniais, pousadas e pontos históricos.

Com o projeto, a prefeitura conseguiu gerar desenvolvimento para famílias do interior do município, diminuir o êxodo rural e aproveitar a vocação turística para fomentar a economia local.

Foram concedidas isenção de taxas municipais para os pequenos produtores rurais. A prefeitura ainda procurou melhorar a infraestrutura de 17 estradas vicinais.

Com o projeto, foi criado um novo cenário econômico rural em que todos ganharam: as famílias de agricultores, os turistas, a economia do município e o poder público.

Nestor Tissot
Prefeito



Município: Nova Ipixuna - Pará

Categoria: Implementação e Institucionalização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa
Prefeito: Sebastião Damascena Santos
Projeto: Alavanca do Desenvolvimento

A aplicação da legislação de apoio aos pequenos negócios no município de Nova Ipixuna, no Pará, qualificou o prefeito Sebastião Damascena Santos como o vencedor nacional do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Implementação e Institucionalização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Os resultados obtidos com o Projeto “Alavanca do Desenvolvimento”, instalado em 2012 com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico no município por meio da Lei Geral, criaram oportunidades de renda e mercado para os empreendedores locais.

A continuidade do projeto ao longo da gestão do prefeito levou ao alcance de metas expressivas. A participação das micro e pequenas empresas nas compras governamentais cresceu em 21,66%. O número de micro e pequenas empresas passou de 221 para 393 e de microempreendedores individuais (MEIs), de 79 para 180. Um aumento de 127%, correspondente a 1,96% da população economicamente ativa no município.

Com a inclusão produtiva das pessoas que viviam na informalidade ou dependiam do programa social Bolsa Família, onze microempreendedores puderam se tornar fornecedores da prefeitura.

Em 2010 os indicadores socioeconômicos de Nova Ipixuna eram abaixo da média nacional, com histórico de alta dependência da indústria extrativista de madeira. Foi então que a prefeitura decidiu usar seu poder de compra e criou espaço nas aquisições públicas para os empreendedores locais.

Em 2013, foram realizadas 56 licitações e firmados 83 contratos administrativos com pequenos negócios, o que aumentou as vagas de emprego geradas pelas micro e pequenas empresas.

Após o desenvolvimento do projeto, a economia local aumentou 64,56%. O PIB municipal *per capita* saltou de R\$ 4.243,50 em 2011 para R\$ 6.982,98, em 2013.

Os efeitos se refletiram no aumento de 41% na arrecadação do município, entre 2013 e 2015.

Para seguir com o programa, o município fez parceria com o Sebrae e capacitou os quatro agentes de desenvolvimento local nomeados para a missão. Entre outras atividades, eles ajudaram na formalização de microempreendedores individuais, inclusive orientando beneficiários do Bolsa Família a encontrar novas alternativas de renda, e fazendo consultas prévias solicitadas por micro e pequenas empresas para a concessão de alvará instantâneo.

Em 2013, a gestão municipal iniciou um controle de legalidade e eficiência dos procedimentos licitatórios, realizados pela consultora jurídica e agente de desenvolvimento, Gabriela Zibetti, e pelo coordenador do Controle Interno, Elson Denis Lameira.

Os pareceres jurídicos e contábeis deles passaram a sustentar os resultados das licitações. O Parecer Jurídico nº 52/2013 passou a constar dos editais, desburocratizando a habilitação, com a dispensa de apresentação de balanço patrimonial para as micro e pequenas empresas. A partir dessa mudança, bastava aos interessados apresentarem a Declaração de Enquadramento de Micro e Pequena Empresa, como previsto na Lei Geral.

Em outra linha de atuação, a prefeitura passou a apoiar a Emater local na emissão de Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP/Pronaf) aos produtores rurais para a obtenção de recursos do Pronaf. Esse segmento passou a contar com a Feira da Agricultura Familiar para vender seus produtos, além de apoio técnico e cessão de tratores e caminhões mediante o pagamento de combustível.

Sebastião Damascena Santos
Prefeito



Município: Timbó - Santa Catarina

**Categoria: Compras Governamentais
de Pequenos Negócios**

Prefeito: Laércio Schuster Júnior

Projeto: Timbó Empreendedor - Uso do Poder de Compras Governamentais como Vetor de Desenvolvimento Local

Compras públicas municipais geram importantes oportunidades para as micro e pequenas empresas. Com base nessa diretriz, Timbó adotou o projeto que consagrou o prefeito Laércio Schuster Júnior, como vencedor nacional do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Compras Governamentais de Pequenos Negócios.

Com o projeto Timbó Empreendedor – Uso do Poder de Compras Governamentais como Vetor de Desenvolvimento Local, o município implantou uma série de atividades para colocar em prática os objetivos da campanha “Compre do Pequeno”, lançada em outubro de 2015 pelo Sebrae Nacional em todo o país. Cartazes da campanha foram usados pela prefeitura para sensibilizar os consumidores e os órgãos públicos sobre a importância das aquisições feitas junto aos pequenos negócios.

A administração estimulou a participação dos pequenos empreendimentos nas licitações e compras públicas para que o dinheiro público permanecesse circulando na economia do município para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo e dos pequenos negócios e gerar mais renda e qualidade de vida para a população.

O projeto surgiu com a parceria do Sebrae em Santa Catarina com os agricultores familiares e pequenos produtores locais. Juntaram-se a esse objetivo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Sindicato de Trabalhadores Rurais do município.

Foram alcançados inúmeros benefícios aos quase 40 mil habitantes do município colonizado por imigrantes alemães e italianos. A participação de pequenas empresas beneficiadas nas licitações aumentou de 10% para 40% e a parceria entre a prefeitura, instituições de crédito do município e empresas possibilitou oportunidades e informação para a obtenção de crédito.

A equipe interna da prefeitura foi qualificada e foram realizados treinamentos, palestras, cursos e outras formas de sensibilização aos empresários. Houve a participação de 30 contadores, parceiros estratégicos e multiplicadores de informação.

Após o levantamento de dados internos, o município passou a identificar os itens com potencial de compra no município e trabalhou ações mostrando as oportunidades oferecidas às empresas locais. Foi feito também um planejamento de compras anual e um cadastro de potenciais fornecedores. Oito municípios vizinhos realizaram visitas técnicas de agentes de desenvolvimento sobre os serviços prestados na Sala do Empreendedor.

Timbó passou a realizar licitações exclusivas para micro e pequenas empresas nas compras de até R\$ 80 mil e a lançar editais com a previsão de cotas de até 25% em licitações em que os valores foram superiores a R\$ 80 mil. O edital de reforma da sede da prefeitura teve a subcontratação de 30% por parte de microempresas e empresas de pequeno porte.

A prefeitura lançou um novo site com informações e orientações para empresas interessadas em ingressar no mercado das compras governamentais, e a Sala do Empreendedor tornou-se referência para os empresários interessados em prestar serviços.

Aos poucos foram acontecendo mudanças no cenário socioeconômico. Como resultado desse esforço, Timbó alcançou a pontuação máxima no eixo Compras Governamentais do monitoramento da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, realizado pelo Sebrae.

Município: Laranjeiras do Sul - Paraná

Categoria: Desburocratização e Formalização - Região Sul

Prefeita: Sirlene Pereira Ferreira Suartz

Projeto: Laranjeiras: Terra de Oportunidades

Desde que as portas da Sala do Empreendedor foram abertas em Laranjeiras do Sul, no Paraná, o número de empresas passou de 1.636 no início de 2013 para 2.997, no final de 2015. Um aumento em torno de 80%. E as inscrições de microempreendedores individuais aumentaram 286%, de 305 para 1.180 formalizados.

Os resultados foram fruto de um projeto amplo e continuado, denominado Laranjeiras: Terra de Oportunidades, que possibilitou à prefeita Sirlene Pereira Ferreira Svartz vencer a etapa nacional da IX Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Desburocratização e Formalização.

“Implantamos uma política pública clara de apoio ao setor dos pequenos negócios – na desburocratização e também na implementação da Lei Geral em sua íntegra”, afirmou a prefeita na época. “Atendemos de forma unificada e desburocratizada nosso empreendedor”, concluiu.

A Sala do Empreendedor tornou-se um centro de serviços para descomplicar a abertura e o funcionamento das empresas. O espaço precisou ser ampliado três vezes para atender ao aumento das demandas empresariais. O objetivo foi o empreendedor entrar na Sala e, na maioria dos casos, sair de lá com todas suas questões resolvidas.

Na última e definitiva ampliação, foi escolhido um local junto ao prédio da prefeitura, no centro da cidade, com acesso fácil e em condições de abrigar toda a equipe e todos os serviços. O foco foi estruturar um ambiente confortável e acolhedor para atender os empreendedores.

O atendimento passou a contar com um espaço físico de 200 m², divididos em várias salas para abrigar e interligar órgãos e ações de interesse dos empresários, como Secretaria de Indústria e Comércio, Procon, Vigilância Sanitária, Atendimento ao MEI, Protocolo e Recepção, Coordenação da Sala, Fiscalização Tributária, Nota Eletrônica para Serviços, Imposto Sobre Serviços e Dívida Ativa.

Foram organizadas áreas para o Agente de Desenvolvimento, Centro de Processamento de Dados, Sala de Reuniões, Sala de Espera, Empresa Fácil/Rede Simples, Atendimento ao Produtor Rural, Cadastro Técnico Multifacetário (Geoprocessamento), Uso e Ocupação do Solo e Arquivo Fiscal e Tributário.

Foram contemplados os serviços de alvará de funcionamento e localização, alvará sanitário/ambiental e certidão negativa.

A prefeitura promoveu a informatização dos processos de interesses das empresas e implantou o Programa Empresa Fácil/Rede Simples, com a ligação dos órgãos municipais, estaduais e federais responsáveis pela abertura, alteração e baixa de empresas. O atendimento com hora marcada evitou filas e diminuiu o tempo de espera do público.

Na Sala do Empreendedor, em parceria com o Sebrae-PR, foram realizadas oficinas e consultorias especializadas para os microempreendedores individuais.

Por tudo isso, a gestão municipal apareceu bem na radiografia feita pelo Sebrae por meio do sistema de Monitoramento da Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Em 2015, na aferição dos indicadores dos oito temas da Lei Geral, houve expressivos avanços. Um deles foi a marca de 100% no eixo desburocratização.

Sirlene Pereira Ferreira Svartz
Prefeita



Município: Nova Venécia - Espírito Santo

Categoria: Pequenos Negócios no Campo

Prefeito: Mário Sérgio Lubiana

Projeto: Nova Venécia Campo Vivo

Em Nova Venécia, ao norte do Espírito Santo, apenas no período de 1991 a 2010 houve queda de 38,55% da população da zona rural. Os moradores saíam do campo em busca de emprego e renda.

Preocupado com o êxodo rural, o prefeito Mário Lubiana desenvolveu um projeto ousado chamado Nova Venécia Campo Vivo que o levou a vencer a etapa nacional do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria Pequenos Negócios no Campo.

O município investiu e fomentou a agricultura familiar, criou espaços de comercialização da produção, capacitou empreendedores e melhorou as estradas.

O primeiro passo foi atrair e capacitar os empreendedores. Vários cursos foram ministrados, com temas como artesanato, atendimento ao cliente, boas práticas nos serviços de alimentação, culinária, cultura da liderança, Negócio Certo Rural, aproveitamento total de alimentos, Atender Bem no Campo, boas práticas na manipulação de alimentos, custos para produzir no campo, associativismo no campo e embalagem e rotulagem de alimentos.

Uma das principais obras foi a ampliação do Hortomercado Municipal, voltado para a comercialização dos produtos rurais, na época com previsão de construção de 15 lojas de pontos fixos de comerciantes, 8 boxes abertos para pequenos agricultores, 10 quiosques voltados aos vendedores ambulantes, sanitários, lanchonetes, peixarias, açougues, restaurante popular, sanitários e vestiários para os funcionários.

Foi criada a loja Universo Orgânico para a venda de alimentos sem agrotóxicos, que recebeu todos os produtos da Rede Agrovida, formada pela Associação de Agroturismo e Agroindústria, Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais e Associação de Artesãos.

Os produtos da agricultura, pecuária, avicultura e piscicultura tiveram espaço na zona urbana em duas feiras livres. 45% dos produtos da merenda escolar foram adquiridos de agricultores familiares. Três associações foram inseridas no fornecimento da alimentação escolar. Houve também o reconhecimento com Selo de Qualidade a 39 produtores da região.

A prefeitura, por intermédio da Vigilância Sanitária, estimulou a criação de pequenas agroindústrias, a serem operadas pelas famílias dos pequenos produtores rurais. Com maior valor agregado à produção, a renda dos pequenos produtores teve significativo aumento, estimulando a formalização e garantindo maior qualidade de vida.

A capacitação e os novos espaços de comercialização foram importantes para criar alternativas de renda na zona rural. Restava resolver as dificuldades de produção e de escoamento que ainda mantinham o agricultor isolado. Para superar esses entraves, 100% das estradas principais e vicinais foram patroladas e outros 45 km de estradas vicinais recuperados, com construção de 300 caixas-secas, 80 bueiros, compactação e cascalhamento das estradas e diminuição de curvas acentuadas e ladeiras.

Paralelamente, foram feitas reformas em 40 pontes e construção de barragens, em parceria com o produtor, para conter a água das chuvas, aumentar a reserva no solo e evitar a erosão e assoreamento dos rios. Foram adquiridos caminhões, caminhão-baú isotérmico, patrulhas mecanizadas, aparelho para medir qualidade da água, medidor digital, balança mecânica, secador de café, tanque para resfriamento de leite e tratores.

Todas as mudanças eram esperadas havia muito tempo pelos produtores rurais e agricultores familiares. O projeto Nova Venécia Campo Vivo, efetivamente, levou mais qualidade de vida e a redução do êxodo rural no município.

Mário Sérgio Lubiana
Prefeito



Município: Madre de Deus - Bahia

Categoria: Inovação e Sustentabilidade

Prefeito: Jeferson Andrade Batista

Projeto: Madre Total

A nova orla do município de Madre de Deus, na região metropolitana de Salvador (BA), passou a contar com uma infraestrutura admirada por turistas, moradores e, principalmente, pelos donos de barracas instaladas no local. A iniciativa fez parte de um conjunto de ações do prefeito Jeferson Andrade Batista que, dessa forma, conquistou o título de vencedor nacional na categoria “Inovação e Sustentabilidade” do IX Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

De acordo com a prefeitura, a obra fez parte de um programa que perpassou todas as áreas da administração, com o objetivo de modernizar os setores públicos, buscando a simplificação da gestão por meio de tecnologia, ciência e inovação.

A iniciativa na orla “Acelera Madre” foi uma das ações do projeto “Madre Total”, que qualificava empresários locais. Como parte da ação, foi lançado o complexo “Dia e Noite” de barracas da orla, com patrocínio de uma cervejaria.

Idealizador do programa, o então prefeito Jeferson Batista afirmou que o “Madre Total” buscava melhorar os serviços públicos em várias frentes, como segurança pública, educação, saúde e infraestrutura urbana, bem como construir alicerces para o desenvolvimento econômico e social, por meio do fortalecimento do empreendedorismo e da capacitação profissional.

Outro diferencial do projeto foram as iniciativas na área de gestão do conhecimento. Foi criado o Cartão Cidadão, um registro eletrônico único acessível de forma multifinalitária, com vistas a ajudar o usuário em suas demandas junto ao poder público. Além disso, a cidade foi totalmente integrada com a Infovia Municipal, utilizando 30 km de fibra óptica. Todos os estabelecimentos públicos municipais foram conectados à Unidade de Gestão Integrada. O sistema de telefonia passou, então, a ser por ramais, economizando R\$ 120 mil por ano para a gestão pública.

A administração municipal lançou ainda o Madre Card, aplicando na cidade o conceito de economia solidária e criativa, com o desenvolvimento da moeda social eletrônica de Madre de Deus.

O grande diferencial foi a associação do cidadão com atividades de gamificação, criando um shopping da cidadania que bonificava com prêmios as pessoas que adotavam boas práticas, como depositar o lixo no local correto, promover coleta seletiva, assiduidade nas salas de aula, e assim por diante.

Outra ação do projeto foi o Madre Cidade Criativa, que foi voltado aos projetos culturais e esportivos para incentivar o desenvolvimento cultural e o bem-estar social, por meio de atividades como apresentações teatrais e musicais na orla e campeonatos com diversas modalidades do esporte por toda a cidade.

A capacitação integral dos empreendedores da orla de Madre de Deus fez parte do conjunto de ações implantado pelo programa “Acelera Madre”, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Emprego, em parceria com o Instituto de Gestão, Educação, Política e Estratégia. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral dos empreendedores da orla, foram promovidos cursos de capacitação para permissionários e colaboradores.

Os empreendedores da orla ainda tiveram oficinas de gastronomia. Durante as aulas, todos puderam interagir e preparar receitas com *chefs* de cozinha da região e se deliciar com *drinks* preparados sob a orientação e o auxílio de professores desse segmento. Para complementar as ações inovadoras da prefeitura, outra ação é o Madre Mais Segura, que resgatou a confiança da população com a implantação de uma central de monitoramento na cidade. Foram instaladas 79 câmeras em locais estratégicos cobrindo o comércio, as avenidas e as ruas. Além das câmeras, a prefeitura aumentou o efetivo dos policiais.

Jeferson Andrade Batista
Prefeito



Município: Sítio Novo - Rio Grande do Norte

Categoria: Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária

Prefeito: Richardson Xavier Cunha

Projeto: Empreendendo com Vigilância

A segurança sanitária virou prioridade da administração do município de Sítio Novo, no Rio Grande do Norte. Mas, em vez de punir, a prefeitura adotou a fiscalização orientadora, passando a facilitar a inclusão social dos pequenos negócios.

O mote dos fiscais era orientar os pequenos negócios sobre práticas seguras de higiene e manipulação de seus produtos para evitar riscos à saúde de clientes e consumidores.

O projeto “Empreendendo com Vigilância”, que envolveu ações de cinco secretarias municipais, garantiu ao prefeito Richardson Xavier Cunha o título de vencedor nacional da IX Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, na categoria “Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária”, uma das novidades do concurso, fruto de parceria com a Anvisa.

Em 2015, a prefeitura cadastrou, fiscalizou e orientou 90 empreendedores para prevenção de irregularidades que poderiam provocar riscos à saúde dos consumidores e usuários de serviços prestados, por exemplo, em salões de beleza e alimentos comercializados.

De acordo com o prefeito, houve uma grande aceitação aos conhecimentos transmitidos sobre Boas Práticas Higiênico-Sanitárias. Pesou a favor da ação o fato de a Vigilância Sanitária avisar com antecedência à população e aos empresários as datas das inspeções. Nas visitas, a Secretaria Municipal de Saúde distribuiu kits contendo materiais para manipulação de alimentos com segurança.

Outro fator favorável ao projeto foram as atividades desenvolvidas na Sala do Empreendedor para formalização de negócios e orientação aos empreendedores, de acordo com Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

Todos os estabelecimentos comerciais sujeitos à fiscalização da Vigilância Sanitária foram cadastrados pelo Sistema de Informação Municipal, base da Rede Simples, o que facilitou o cruzamento dos dados e a efetiva fiscalização e a orientação. Foram realizados novos cadastros, inspeções e monitoramentos, além da expedição do alvará sanitário pelos proprietários de negócios em que há exigência desse documento.

O comércio de alimentos foi um dos focos do trabalho da Vigilância Sanitária. Também foram fiscalizados, orientados e capacitados 75% dos proprietários de serviços, além de três salões de beleza legalizados e oito não legalizados.

Houve cursos de capacitação para manicures, cabeleireiros e depiladores do município.

Na área educacional, a orientação para Boas Práticas na Manipulação de Alimentos atendeu também 20 merendeiras da Rede Municipal de Ensino.

O então prefeito destacou que, com o trabalho informativo e educativo na comunidade, a população participou denunciando irregularidades. Os locais denunciados foram inspecionados pelo serviço de Vigilância Sanitária.

Em resposta, as ações da prefeitura mereceram aplausos dos empreendedores.

Com essas ações, a administração municipal procurou promover acesso a oportunidades para os pequenos negócios nas compras governamentais, inclusive dos agricultores familiares, isso tudo tendo como foco o desenvolvimento local e o aproveitamento das vocações econômicas locais. O município sempre apresentou grande potencial na área do turismo para atrair públicos variados, especialmente em virtude da natureza e dos eventos tradicionais.

Por isso, o projeto deu atenção à necessidade de melhorar os serviços e os produtos oferecidos aos turistas. “Os serviços prestados no município devem oferecer qualidade e satisfazer tanto a comunidade local quanto os visitantes e os potenciais turistas”, enfatizava o então prefeito.

Richardson Xavier Cunha
Prefeito



Município: Santarém - Pará

Categoria: Municípios Integrantes do G100

Prefeito: Alexandre Raimundo Wanghon

Projeto: O GGI transformando a realidade empreendedora em Santarém rumo à saída do G100

A região sob a influência do Rio Tapajós, no oeste do Pará, tem potencial econômico para melhorar seus indicadores sociais e econômicos, entre os mais frágeis do país. O turismo, por exemplo, conta com a linda praia Alter do Chão, em Santarém, conhecida como Caribe Amazônico.

Alexandre Raimundo Wanghon, conhecido por Alexandre Von, prefeito de Santarém, foi vencedor nacional do 9º PSPE, na categoria Municípios Integrantes do G100.

A categoria foi inserida no Prêmio para valorizar alternativas aos cerca de 100 municípios brasileiros com mais de 80 mil habitantes com baixa renda *per capita* e alta vulnerabilidade socioeconômica.

Para sair do G100, o projeto foi centrado nas ações do Grupo de Gestão Integrada de Desenvolvimento Regional Sustentável (GGI). O GGI é um fórum instituído em 2013 com parceiros privados, municipais, estaduais e federais para alavancar o desenvolvimento em Santarém e nos municípios vizinhos de Belterra e Mojuí dos Campos.

O Grupo propôs políticas e articulou ações para melhorar os serviços públicos e de nove cadeias produtivas da região.

O projeto teve o nome de “O GGI Transformando a Realidade Empreendedora em Santarém Rumo à Saída do G100”, na expectativa de criar desenvolvimento por força das ações nas cadeias produtivas a serem beneficiadas com inauguração de obras públicas e privadas.

Na época, instituições parceiras liberaram investimentos em saúde, educação, portos, aeroportos, estradas, urbanização e paisagismo. Em 2015 foi disponibilizado crédito de R\$ 39 milhões para 17.895 empreendedores de pequenos negócios.

Foram também concedidos créditos na ordem de R\$ 13,7 milhões em três anos para empreendedores do turismo. Segundo o projeto, o município já contava com rede de hotelaria de boa qualidade e bom número de quartos para atender o fluxo de turistas na alta estação, entre setembro e novembro, quando as águas do Rio Tapajós estão mais claras.

A administração melhorou a rodovia de 38 km que liga Santarém à vila de Alter do Chão. Houve financiamento e liberação de máquinas de cartão de crédito para os barraqueiros da praia, o que aumentou o faturamento em 20%.

Foi feito um inventário dos principais atrativos do município, com mapa turístico impresso e para celular, *tablet* e computador visando atrair turistas de outros estados, com voos diretos a partir de Brasília.

Na época o GGI reunia 80 representantes de seis cadeias produtivas urbanas (comércio e serviços, turismo, setor imobiliário, panificação, indústria cerâmica, indústria têxtil e confecções) e três rurais (agropecuária, hortifrutigranjeiro/mandioca e piscicultura/avicultura).

Fornecedores locais passaram a atender às aquisições municipais de produtos e serviços com base na Lei Geral. A abertura de empresas foi simplificada e oferecida assistência técnica a pequenas propriedades rurais e agricultura familiar. As cooperativas rurais aumentaram o faturamento em 40% em dois anos.

Os hortifrutigranjeiros passaram a fornecer 35% dos produtos pelos programas federais de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (Pnae).

A prefeitura desonerou e reduziu impostos e taxas e investiu na melhoria da estrutura usada pelos servidores. Investimentos na melhoria do acesso à internet beneficiaram diversas empresas.

Com isso, no período de 2012 a 2015, o crescimento da formalidade foi de 99%, o que gerou maior arrecadação e novos investimentos.

Alexandre Raimundo Wanghon
Prefeito





Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

**X Edição
2017/2019**

2017/2019 X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

A X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi oficialmente lançada no dia 28 de novembro de 2017, durante o VIII Fomenta Nacional, evento promovido pelo Sebrae para estimular as compras governamentais de pequenos negócios.

A X Edição trouxe como novidade a substituição da categoria regional Melhor Projeto, pela categoria Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios, voltada para projetos mais abrangentes, que buscaram o desenvolvimento e aprimoramento do ambiente dos pequenos negócios locais, por intermédio da regulamentação e implementação efetiva de políticas públicas que valorizaram esse segmento. Apesar da mudança do escopo e da denominação, a nova categoria manteve o caráter regional, premiando projetos das cinco regiões brasileiras.

Outra novidade foi a criação da categoria Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento Econômico, que premiou projetos que envolveram a integração e a parceria entre vários municípios, da mesma região ou não, beneficiando os pequenos negócios com economia de escala.

Com essas mudanças, os projetos foram inscritos em 12 categorias, sendo cinco regionais (Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios) e sete temáticas: Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento Econômico; Compras Governamentais de Pequenos Negócios; Pequenos Negócios no Campo; Inovação e Sustentabilidade; Empreendedorismo na Escola; Desburocratização e Implementação da Redesim; Inclusão Produtiva e Apoio ao Microempreendedor Individual.

Na X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, foram inscritos 1.160 projetos, dos quais 1.130 foram habilitados, 160 sagraram-se como vencedores estaduais e 12, vencedores nacionais.

A cerimônia de premiação nacional foi realizada no dia 5 de junho de 2019, na sede do Sebrae Nacional, com um público superior a mil pessoas.

No discurso de abertura, o presidente do Sebrae, Carlos Melles, reforçou: “Ninguém se torna um prefeito, um político, se não tiver uma dose de empreendedorismo”.

Maria Estela Kubitscheck Lopes, filha de JK, foi saudada pelo ex-presidente do Sebrae, Afif Domingos, e pelo atual presidente da instituição, Carlos Melles.

Na cerimônia, o Sebrae fez uma homenagem especial ao presidente Juscelino Kubitscheck que, em sua caminhada política, foi também prefeito de Belo Horizonte (entre 1940 e 1945) e governador de Minas Gerais (1950 a 1955). Juscelino Kubitscheck foi o maior exemplo de gestor público visionário, empreendedor e desenvolvimentista do Brasil, sempre mostrando um perfil que se espera encontrar em um Prefeito Empreendedor.

A filha de JK, Sra Maria Estela Kubitscheck Lopes, em um discurso emocionante, agradeceu a homenagem e ressaltou: “JK plantou Brasília e o Brasil colheu um novo país do Centro-Oeste, do Cerrado e da Amazônia. O Brasil colheu efervescência cultural, autoestima e confiança. No governo de JK, o Brasil colheu paz”.

Município: Monte Negro - Rondônia

Categoria: Políticas Públicas Para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios - Região Norte

Prefeito: Evandro Marques da Silva

Projeto: Desenvolva

Ao iniciar consultoria com o Sebrae, a prefeitura de Monte Negro teve a oportunidade de avaliar os pontos fortes e fracos do município. Entre eles ficou evidente que o atendimento ao empreendedor era completamente inadequado e deveria ser reformulado o quanto antes.

O outro grande ponto fraco estava no comércio – a população de Monte Negro em grande parte preferia comprar mais barato em Ariquemes, município vizinho, maior e distante 50 km.

Até então o empreendedor enfrentava um caminho tortuoso para se formalizar, precisando comparecer em sete locais diferentes e apresentar os mesmos documentos repetidas vezes.

Monte Negro precisava se mexer. O quadro não apontava para a geração de crescimento e renda, muito ao contrário. Era preciso tomar medidas e alcançar resultados.

Diante desse cenário, a prefeitura lançou o Projeto Desenvolva, buscando mitigar os problemas diagnosticados e promover o desenvolvimento local.

O atendimento a empreendedores, empresas e associações foi reformulado, com o objetivo de ampliar os negócios locais, fomentar a economia, desenvolver os negócios próprios e atrair os que se mantinham na informalidade afastados pela burocracia. Para tanto, foi instalada a Sala do Empreendedor.



O município implantou a Redesim, simplificando e desburocratizando procedimentos para o registro e legalização de negócios.

A prefeitura adotou o tratamento diferenciado e favorecido preconizado para a participação dos pequenos negócios nas licitações públicas, passando a publicar editais exclusivos para as micro e pequenas empresas.

Como resultado houve aumento da procura dos empreendedores na Sala do Empreendedor. Entre 2017 e 2018, houve um expressivo aumento na quantidade de pessoas capacitadas nas oficinas oferecidas pelo Sebrae, em cursos em parceria com a Assembleia Legislativa, com Sistema S, Sindicato Patronal Rural e demais órgãos.

Em conjunto com o comércio local foram instituídas promoções periódicas e contínuas em datas comemorativas.

Feiras e eventos criam cultura, incentivam o consumo local e retêm o recurso no município. Os eventos de Monte Negro atraíram pessoas de outras regiões, com maior movimento e arrecadação.

A aproximação do comércio com a prefeitura foi significativa — as decisões sobre os eventos voltados ao comércio aconteceram com a participação dos comerciantes e procuraram atender suas necessidades.

As feiras multissetoriais atraíram turistas pelo valor dos produtos vendidos e se transformaram em atrações culturais, cuja realização envolveu os empresários do comércio local, agroindústrias, produtores e segmentos de alimentação.

Para o então presidente da Associação Comercial e Industrial de Monte Negro (Acimon), Asli Deitos Gimenez, a principal importância das feiras está na movimentação do giro comercial e no fomento ao desenvolvimento local, melhorando os setores econômico e turístico. “As feiras aquecem a cidade, além de promover uma grande liquidação de oportunidades, expondo os produtos que muitas vezes não são vistos ou ficam retidos nas prateleiras, com valores acessíveis ao público e retorno em fluxo financeiro para o comércio em torno de 20% em um dia comum”, explicou na ocasião.

Evandro Marques da Silva
Prefeito



Município: Uiraúna - Paraíba

Categoria: Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios - Região Nordeste

Prefeito: João Bosco Fernandes

Projeto: Uiraúna - Cidade de Fazer Negócios

Uiraúna, na Paraíba, é um município de território pequeno e vocação comercial histórica. No entanto, praticamente não havia comércio e movimento até recentemente.

A Lei Geral estava aprovada desde 2013, mas não implementada por uma série de objeções, inclusive falta de garantia de continuidade na execução dos serviços de atendimento a serem criados.

Para completar o quadro de pouco entusiasmo entre os 147 microempreendedores individuais formalizados ativos no município, apenas cinco estavam cadastrados na prefeitura. Também não havia linhas de crédito, exceto as dos bancos, inadequadas para os pequenos negócios.

A necessidade de gerar novos postos de trabalho e diminuir os índices de desemprego entre a população era muito forte.

Foi quando a prefeitura percebeu a necessidade de realmente fornecer uma solução capaz de atender às demandas dos empreendedores locais em um ambiente favorável e acessível.

O ideal seria montar um local novo, específico, onde haveria oferta de crédito e microcrédito de fácil acesso e o empresário encontraria procedimentos desburocratizados para formalizar o seu negócio, além de oferta de capacitações para empreender, enfrentar os desafios e promover transformações.

Até então, em 60 anos de emancipação política, nenhuma gestão municipal havia criado e promovido políticas públicas de fomento ao empreendedorismo como ferramenta para incentivar o fortalecimento e desenvolvimento da economia local.



Em 2015, a única agente de desenvolvimento do município que estava ativa no período participou do III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Sustentável (EMDS), em Brasília. De lá veio a ideia de articular uma agência de desenvolvimento e oferecer esse serviço ao município, com foco em reduzir as deficiências de informação, crédito e qualificação.

A prefeitura identificou o Sebrae como a entidade capaz de apoiar e orientar essa grande mudança, que envolveu planejamento e capacitação. O fato da agência mais próxima do Sebrae estar em outra cidade, a 38 km de distância, não foi impedimento.

E assim as conquistas foram avançando – finalmente foi implementada a Lei Geral e criado o programa de microcrédito municipal de apoio aos pequenos negócios.

Por meio da Lei Municipal nº 758/2013, foi criada também a Casa do Empreendedor, visando aumentar a competitividade da economia, gerar emprego, fomentar a cultura empreendedora local, trazer inovação tecnológica e estimular a economia solidária no município.

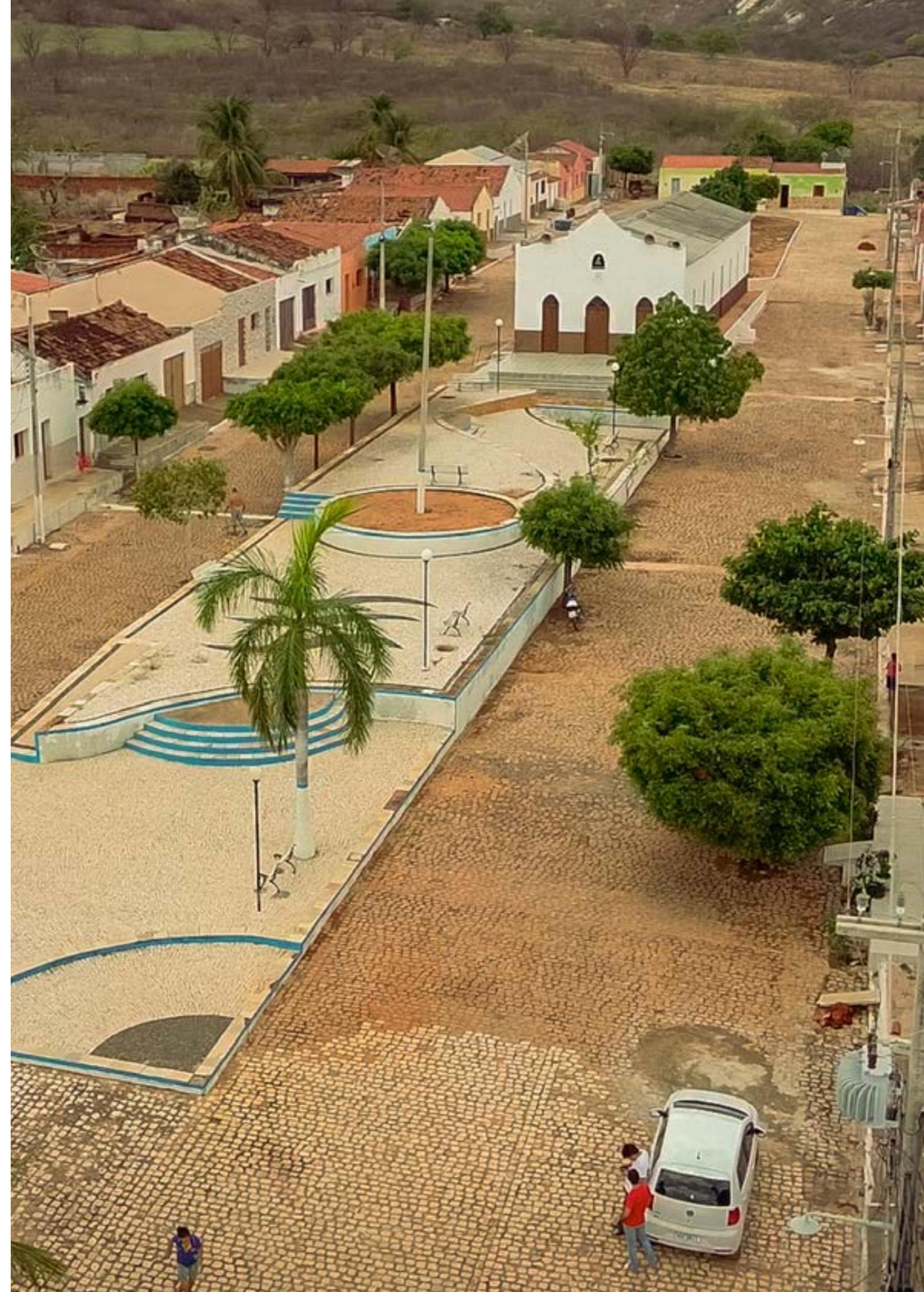
Iniciativas como a Casa do Empreendedor Itinerante e a feira de negócios Expouna passaram a fazer parte do calendário oficial da cidade. Foi desenvolvido o aplicativo Guia Una, que servia como uma vitrine dos produtos e serviços disponíveis em Uiraúna.

E assim a cidade passou a desfrutar de um ambiente propício à formalização e ao surgimento de novos empreendimentos – ambiente que despertou na população o interesse pela cultura do empreendedorismo e geração de renda.

Foram realizadas palestras, oficinas, capacitações e visitas de monitoramento e acompanhamento. Os pequenos negócios se fortaleceram nos instrumentos de apoio ao desenvolvimento e o número de pedidos de baixa de CNPJ ou fechamento de empresas diminuiu consideravelmente.

A economia local ganhou mais estabilidade e fortaleceu os pequenos negócios, principais beneficiados pelas iniciativas da Casa do Empreendedor.

João Bosco Fernandes
Prefeito



Município: Chapadão do Sul - Mato Grosso do Sul

Categoria: Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios - Região Centro-Oeste

Prefeito: João Carlos Krug

Projeto: Chapadão do Sul - Polo de Desenvolvimento e Inovação

O jovem município de Chapadão do Sul, em Mato Grosso do Sul, criado em 1987, enfrentava problemas na administração municipal. Ao sair, a gestão anterior deixou a casa bem desarrumada.

A gestão de Krug encontrou um cenário de problemas a organizar: havia mais de 200 negócios informais e nenhum plano de compras públicas. Não havia material orientador para os microempreendedores individuais, Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, parceria com a Associação Comercial e nem educação empreendedora.

Os atrasos no pagamento decepcionaram e afastaram os fornecedores, e as compras feitas dentro do município eram apenas 7%. Na agricultura familiar, as compras estavam abaixo dos 30% mínimos.

O atendimento aos empreendedores era precário, realizado apenas em um local físico, com poucos atendentes e setores não integrados.

A primeira ação foi melhorar o ambiente de negócios dos empresários locais com bom atendimento às empresas. Foi destinado um orçamento municipal específico para executar ações em prol das micro e pequenas empresas locais.

Em seguida convocar a população para tentar conquistar apoio à nova prefeitura. Envolver as pessoas, empresas e instituições ligadas ao desenvolvimento econômico local para uma nova mentalidade, com engajamento em lugar de descrédito.



Reuniões e visitas a empresários foram feitas para que voltassem a participar das licitações municipais, ou que propagassem que a prefeitura tinha mudado a postura com relação a cumprir seus compromissos.

A parceria com o Sebrae amadureceu a visão de transformar Chapadão do Sul em um dos cinco polos de desenvolvimento e inovação dos pequenos negócios de Mato Grosso do Sul.

Por meio de várias reuniões e muito diálogo com a associação comercial e entidades de representatividade no município, foram alcançados avanços expressivos, como o atendimento *on-line*, os serviços ao MEI, a inclusão da agricultura familiar nas compras públicas e a capacitação dos produtores para participação nas chamadas públicas.

Prova que as ações planejadas deram certo foi o salto de 7% em janeiro de 2017 para 79% em dezembro de 2018 nas compras públicas efetivadas dentro do município. As novas relações da prefeitura com a associação comercial e instituições devolveram força e credibilidade ao poder público.

Foram investidos recursos na capacitação dos servidores sobre a Lei Geral e o atendimento qualificado voltado a políticas públicas de desenvolvimento local. Em parceria com o Sebrae, todos os funcionários em setores que lidam diretamente com pequenos negócios foram reciclados e orientados a dar tratamento diferenciado aos pequenos negócios locais.

Em consequência, 2018 foi o ano que mais trouxe formalizações de empresas no município. A população passou a contar com novas opções de comércio e serviços e os empresários recebem atendimento de qualidade em apoio às suas atividades.

Superados os desafios, Chapadão do Sul ficou em 1º lugar no ranking de cidades empreendedoras de Mato Grosso do Sul, registrou 484 novas empresas instaladas no município, realizou 7.350 atendimentos a micro e pequenas empresas por meio da Sala do Empreendedor, formalizou 319 microempreendedores individuais e aumentou de 7% para 79% as compras públicas locais de pequenos negócios. Não foi pouca coisa.

João Carlos Krug
Prefeito



Município: Anchieta - Espírito Santo

Categoria: Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios - Região Sudeste

Prefeito: Fabrício Petri

Projeto: Anchieta Criativa e Empreendedora

A queda da barragem de Mariana, em Minas Gerais, em novembro de 2015, paralisou as atividades da mineradora Samarco e arrastou o município capixaba de Anchieta à maior crise de sua história. A extração de minério de ferro, que representava a maior atividade econômica do município e 37% da arrecadação municipal, foi subitamente interrompida.

Sem nenhum aviso, a grave crise econômica e social logo afetou fortemente a economia, o mercado de trabalho e a arrecadação municipal. Ao superá-la com criatividade, o prefeito Fabrício Petri foi vencedor nacional do X Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor na categoria Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Sudeste.

Com os comércios fechados, desemprego e queda de 50% na arrecadação, a manutenção dos serviços públicos essenciais à população e o bem-estar das famílias estavam seriamente ameaçados.

Era necessária uma mudança radical, que começou por um diagnóstico. Muitos pontos ficaram evidentes, como ambiente desfavorável para o empreendedorismo, ausência de políticas públicas, alto grau de burocracia, dependência econômica de uma única atividade, demanda elevada de serviços públicos de saúde e assistência social.

Acima de tudo, faltava aos cidadãos de Anchieta o interesse pelo empreendedorismo.

O Planejamento Estratégico 2017-2020 foi elaborado com foco no desenvolvimento econômico sustentável, na qualificação da oferta de serviços públicos, no estímulo à cultura empreendedora, na diversificação da atividade econômica e na geração de postos de trabalho e distribuição de renda.



O programa Anchieta Criativa e Empreendedora contou com 10 projetos estruturantes voltados à promoção do desenvolvimento do município. Contemplaram o fomento ao crédito produtivo, a atração de novas empresas, a promoção da inclusão social, a criação de incubadora de empresas, o aumento da arrecadação, a desburocratização dos processos administrativos, a valorização da sustentabilidade, a inserção da disciplina empreendedorismo nas escolas da rede municipal, o estímulo ao empreendedorismo na terceira idade e a minimização dos efeitos da sazonalidade.

Uma Comissão Gestora coordenou as etapas do trabalho e realizou o diagnóstico da realidade do município referente à legislação municipal sobre empreendedorismo e fluxo de processos na prefeitura. Dez grupos de trabalho foram responsáveis pela elaboração dos planos de ação de cada projeto.

Para enfrentar os muitos desafios, a prefeitura capacitou servidores e empreendedores, ampliou parcerias, organizou encontros comunitários, realizou eventos empresariais, valorizou o capital humano, maximizou os recursos públicos e integrou as ações.

Para reduzir a necessidade de recursos financeiros e materiais, o programa buscou utilizar o capital intelectual dos servidores públicos municipais, a estrutura física e equipamentos próprios e envolveu a população, os empresários e os parceiros.

As metas de curto, médio e longo prazo foram definidas sem comprometer recursos presentes ou futuros.

Os impactos trouxeram o nascimento de novos negócios, maior diversificação da matriz econômica, diminuição da informalidade e incentivo ao empreendedorismo.

Em seu primeiro ano, o programa fortaleceu uma cultura empreendedora na população e as vocações do município, em especial turismo, pesca, agricultura, serviços e comércio, com mudanças de hábitos e quebra da dependência da população de uma única empresa e da própria prefeitura. A geração de empregos e a formalização de novos negócios voltaram a crescer, acima das médias estadual e nacional.

Fabício Petri
Prefeito



Município: Ponta Grossa - Paraná

Categoria: Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios - Região Sul

Prefeito: Marcelo Rangel Cruz de Oliveira

Projeto: Primeira Sala Digital do Brasil

Ainda em 2013, o município de Ponta Grossa, no Paraná, iniciou um trabalho de apoio à micro e pequena empresa. O foco estava então em ampliar políticas públicas municipais para atender as empresas instaladas na cidade e capacitar os pequenos negócios do município e região para a participação nas compras públicas.

Durante a primeira administração do prefeito Marcelo Rangel Cruz de Oliveira (2013 a 2016), a Sala do Empreendedor recebeu atenção prioritária, de modo a reunir o maior número possível de serviços e concentrar no local aqueles necessários para a obtenção de licenças.

Mesmo antes da implantação da Redesim, a desburocratização e a simplificação já eram eixos centrais. Em 2014 foi criado o Alvará 48 horas e a Consulta Locacional, com alvará automático para as atividades de baixo risco.

Além dos itens do termo de referência de Salas do Empreendedor do Sebrae, foram incorporados serviços de vigilância sanitária e meio ambiente. A integração entre o sistema de gestão adotado pelo município e a Empresa Fácil passou a ser prioridade.

Em 2015, a estrutura física e funcional da Sala do Empreendedor foi ampliada e todos os processos de abertura e alvarás de funcionamento já estavam sendo emitidos *on-line*. Restava contemplar o atendimento ao microempreendedor individual e para isso foi preciso adequar o sistema da gestão municipal.



Em novembro de 2017, a prefeitura de Ponta Grossa foi pioneira ao disponibilizar o alvará *on-line* também para o microempreendedor individual, nos mesmos moldes da Redesim.

As soluções foram reformuladas e os processos mapeados e mensurados. Do ano de 2016 para 2017, o número de atendimentos saltou de 26.288 para 44.904. As formalizações passaram de 1.134 para 1.428. Já no primeiro trimestre de 2018 foram realizados mais de 19 mil atendimentos.

A Sala do Empreendedor implantada em 2011 tornou-se um espaço consolidado de fortalecimento dos pequenos negócios no município.

Grande parte das capacitações sobre a Lei Geral foi ofertada pelo Sebrae, como parte do Programa Cidade Empreendedora e pelo Tribunal de Contas do Paraná, além de outras capacitações solicitadas diretamente pelos servidores às secretarias correspondentes.

A implantação da Sala Digital passou por um período de preparação, no qual o maior desafio foi criar uma relação de confiança e segurança junto aos usuários para a mudança do serviço da sala física para a Sala Digital.

Para superar essa barreira, foram realizadas 100 oficinas em 2017 e 2018, que passaram a ser de frequência obrigatória aos empresários atendidos pela sala, com a adesão ao Programa Minha Empresa é Legal.

O projeto se mostrou altamente viável e escalável, sem limite de usuários, ao contrário da Sala do Empreendedor estrutura física.

A implantação da Sala Digital correspondeu a 2,5% do custo de salários e encargos da Sala do Empreendedor. O investimento em parcela única e sem custos significativos de manutenção.

A solução aumentou a capacidade de atendimento da Sala, sem necessidade de contratar pessoal e ampliar a estrutura física.

Marcelo Rangel Cruz de Oliveira
Prefeito



Município: São José de Ribamar - Maranhão

**Categoria: Compras Governamentais
de Pequenos Negócios**

Prefeito: José Eudes Sampaio Nunes

Projeto: Mercado Local Urbano, Vantagem Real

São José de Ribamar é o terceiro município mais populoso do Maranhão e o único que faz fronteira terrestre com a capital São Luís. A proximidade impacta diretamente o desenvolvimento, pois a maioria da população estabelece suas relações de consumo na vizinha São Luís.

E, dessa maneira, a população de São José de Ribamar aumentou bastante nos últimos dez anos, enquanto a receita não cresceu na mesma proporção. Sinal de que algo estava errado.

Para ajustar esse cenário, a prefeitura adotou como prática fazer a maior parte das compras governamentais junto aos pequenos negócios do município, urbanos e rurais.

Ao iniciar em 2017, a nova gestão encontrou problemas para todo lado: unidades de saúde fechadas, escolas sem condições de funcionamento, hospital e maternidade com leitos interditados, alunos sem merenda, Cozinha Escola Municipal fechada, acúmulo de lixo, ruas e avenidas intrafegáveis.

Havia contratos atrasados na execução e serviços de baixa qualidade sendo entregues por falta de fiscalização e acompanhamento. Fornecedores em pé de guerra por falta de pagamento. Situações nada simples. Ao recomençar, a prefeitura retomou iniciativas de estímulo aos pequenos negócios locais que foram abandonadas.

Em seguida, estabeleceu que utilizaria as compras públicas para dinamizar a economia local. A maior parte dos recursos públicos das compras governamentais passou a ser dirigida para os pequenos negócios do município, urbanos e rurais.

As principais ações públicas voltadas para as compras governamentais atuaram como fator de desenvolvimento econômico municipal e foram implementadas com base em sete pilares: tratamento diferenciado e favorecido aos pequenos negócios; transparência; planejamento estratégico; aprimoramento dos processos internos; capacitação e orientação técnica para as secretarias municipais; sensibilização do público-alvo; e parcerias estratégicas.

Com base nesses pilares, foram implementadas diversas iniciativas para ativar a economia local por meio das compras públicas, como a criação da Central de Licitações, Contratos e Convênios.

Os desafios foram sendo superados ao longo da execução do projeto. A legislação que prevê o tratamento diferenciado aos pequenos negócios nas compras governamentais era desconhecida.

Os pequenos negócios locais, que perderam a confiança na gestão anterior e estavam arredios, foram sendo chamados para trabalhar em conjunto com um voto de confiança na prefeitura.

O Sebrae, parceiro do projeto de compras governamentais do município, cuidou da oficina de sensibilização do corpo funcional da prefeitura e das capacitações com vistas à formação dos Agentes de Desenvolvimento, do curso de Compras Governamentais e do Encontro Estadual de Atores do Desenvolvimento.

O Tribunal de Contas contribuiu com capacitação e orientação na aplicação da transparência nas aquisições públicas, com a utilização do sistema Sacop.

O projeto Mercado Local Urbano mostrou-se uma decisão acertada, pois as compras públicas alcançaram resultados expressivos em pouco tempo.

A contratação de bens e serviços do município pelo poder público junto às pequenas empresas locais favoreceu o desenvolvimento de São José de Ribamar e fortaleceu o empreendedor local, sua autoestima e seu sonho possível de alcançar um desenvolvimento sustentável.

José Eudes Sampaio Nunes
Prefeito



Município: Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul

Categoria: Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento Econômico

Prefeita: Fátima Cristina Caxinhas Daudt

Projeto: Estratégia Intermunicipal em Prol do Vale dos Sinos

A indústria do calçado é tradicional na economia de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. O município já foi apontado como a capital nacional do calçado e precisava valorizar as pequenas indústrias do segmento.

E foi por meio da cooperação que isso aconteceu. O projeto Estratégia Intermunicipal em prol do Vale dos Sinos conseguiu criar oportunidades para os pequenos negócios da cadeia produtiva do calçado, artefatos e acessórios da região chegarem a novos mercados e alcançarem presença no mercado da moda.

Os municípios de Novo Hamburgo, Sapiranga e Campo Bom concentram um importante número de pequenas empresas do setor de calçados, artefatos e acessórios, que não conseguiam participar individualmente das grandes feiras do setor, devido aos custos envolvidos. No projeto Estratégia Intermunicipal em prol do Vale dos Sinos, foi criado o estande corporativo onde os pequenos negócios poderiam exibir os seus produtos em feiras especializadas.

Devido aos resultados do projeto, a prefeita Fátima Cristina Caxinhas Daudt foi a vencedora nacional na categoria Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento Econômico da X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Também foram homenageados os prefeitos dos municípios parceiros, Luciano Liborio Baptista Orsi (Campo Bom) e Corinha Molling (Sapiranga).

O projeto conhecido como Estande Coletivo do Rio Grande do Sul nasceu em 1999, graças a uma iniciativa do Sebrae e do governo do estado criada para facilitar e apoiar pequenos negócios, que assim poderiam expor de

forma coletiva nas principais feiras do setor no país, a Couromoda e a Franca. Até 2010 o projeto ocorreu como previsto e reuniu os principais polos calçadistas gaúchos em um único ambiente, até que alguns municípios decidiram mudar o modelo de participação nessas feiras, que passou a ocorrer de forma individual, seguindo editais próprios.

Com essa mudança, os recursos foram subaproveitados e a estratégia de participação coletiva ficou enfraquecida. A consequência foi desmobilização e recuo da cultura de cooperação.

A partir de 2017 o cenário mudou. Uma nova realidade econômica trouxe desafios para o desenvolvimento regional, principalmente na cadeia produtiva do calçado local, e os principais municípios do setor retomaram o processo de cooperação.

Juntos, os municípios somaram os recursos e as inteligências e assim o Estande Coletivo do Rio Grande do Sul foi fortalecido e colocou a produção local gaúcha novamente à vista para o mercado de moda. A estratégia intermunicipal teve como base uma parceria sólida entre o Sebrae, o governo do estado do Rio Grande do Sul, a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha e as prefeituras dos três municípios.

Os critérios para participação das empresas no estande foram definidos pelos próprios parceiros, com maior transparência e sem apadrinhamento político – e todas essas empresas participaram de ações de capacitação nos projetos coletivos setoriais do Sebrae, que também avançaram e passaram a prever metas de vendas e resultados qualitativos para as empresas participantes.

Com a participação no estande coletivo, os pequenos fabricantes de calçados conseguiram ampliar o mercado e a sua rede de contatos de clientes e fornecedores. Novo Hamburgo teve uma economia de 38% nos recursos municipais destinados às participações nas feiras.

O desenvolvimento da cadeia produtiva do calçado na região significa crescimento regional, aumento de empregos e presença das empresas locais nos mercados nacional e internacional.

Fátima Cristina Caxinhas Daudt
Prefeita



Município: Fortaleza - Ceará

**Categoria: Desburocratização
e Implementação da Redesim**

Prefeito: Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Projeto: Fortaleza Empreendedora

Até 2015 a capital do Ceará enfrentava uma demanda por licenciamentos impossível de ser atendida por conta de processos administrativos pouco ágeis.

Em 2012, por exemplo, o Sindicato da Indústria da Construção Civil divulgou que mais de R\$ 6 bilhões de investimentos em novas construções dependiam de alvarás a serem emitidos pelo órgão licenciador.

A situação trazia desgaste aos órgãos públicos, perda de arrecadação, dificuldade no controle urbano-ambiental e crescimento de construções sem licença.

Para tornar Fortaleza uma cidade acessível e empreendedora, em 2015 foi implementado o Programa Fortaleza *On-line*, plataforma digital que visou desburocratizar o licenciamento municipal. Em 2016, o Programa foi integrado à Redesim, ofertando a Consulta de Adequabilidade Locacional, o Alvará de Funcionamento e a Licença Sanitária de Baixo Risco, beneficiando mais de 315 mil pequenos negócios.

Para isso foram identificados diversos entraves no processo de licenciamento, como a falta de padronização nos procedimentos e análises, ausência de fluxos internos, prazos indefinidos, legislações defasadas e bases de dados divergentes dispersas em diferentes órgãos municipais. Houve em seguida uma padronização nos fluxos e procedimentos administrativos e também a criação do Programa Estoque Zero – mas ainda assim permanecia a deficiência em relação aos prazos.

A emissão de uma licença variava de 30 a 120 dias úteis, por conta da necessidade de análises e vistorias prévias, que exigiam a interferência de servidores públicos. Com o lançamento do programa Fortaleza *On-line*, em 2015, a

fiscalização deu lugar ao licenciamento informativo, compartilhando responsabilidades, sem análise e vistoria prévia.

Antes do lançamento da plataforma digital, o primeiro desafio foi conhecer a fundo a legislação e as normas que regulam a prestação dos serviços e os procedimentos administrativos adotados. A meta foi estabelecer fluxos mais simplificados e eliminar exigências desnecessárias.

Com as premissas definidas, foi iniciado o processo de alicerce da plataforma, com a unificação e atualização da base cadastral dos imóveis, reconfiguração dos fluxos, padronização dos procedimentos administrativos, revisão legislativa e criação de mecanismo de transparência.

Mais que desburocratizar, o Fortaleza *On-line* aproxima o poder público do cidadão e promove ascensão econômica e social por meio do fomento à implantação de novos empreendimentos, edificações e intervenções urbanas.

Todos os microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte instalados em residências são passíveis de licenciamento e podem emitir seu Alvará de Funcionamento. O Habite-se não é condição para emissão de Alvará de Funcionamento.

Os principais desafios enfrentados para a implantação do sistema Fortaleza *On-line* podem ser divididos em dois grupos.

O primeiro relaciona-se às legislações municipais que desenham procedimentos administrativos burocráticos e complexos, com exigências demasiadas. O segundo desafio é a simplificação dos procedimentos, principalmente para transformá-los para a forma *on-line*, automática e sem interferência humana.

Os resultados trouxeram um significativo incremento fiscal para os cofres públicos e algumas lições. Uma delas é que o cidadão deseja estar regularizado e busca simplificação, oportunidade de legalização e cumprimento dos deveres para assim poder reivindicar direitos.

Com o Programa Fortaleza *On-line*, o prefeito Roberto Bezerra tornou-se bicampeão no Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra
Prefeito



Município: Marituba - Pará

Categoria: Empreendedorismo na Escola
Prefeito: Mário Henrique de Lima Biscaro
Projeto: Escola Empreendedora

Desde a emancipação em 1994, Marituba, no Pará, era percebida como cidade dormitório, pois boa parte dos habitantes trabalhava em outras cidades da região metropolitana de Belém.

O Inep em 2010 apontou 12% de evasão escolar no ensino médio, com apenas 9 a 10% dos alunos chegando às séries finais do ensino fundamental, ou seja, três mil jovens fora da escola.

Não havia em Marituba práticas de incentivo à qualificação profissional e empreendedora e nem bases para o desenvolvimento econômico e social. Para mudar esse cenário foi preciso implementar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, em uma aposta corajosa.

Em 2014 uma pesquisa avaliou as perspectivas de novos negócios e a vocação empreendedora do município. Havia muito a fazer, não restava dúvida.

Em 2016, diante do cenário de economia recessiva, a prefeitura colocou urgência na questão educacional para buscar resultados no médio e longo prazo, visando a reverter o cenário recessivo. Foi preciso equacionar uma política de formação profissional mediante a qualificação de pessoas economicamente ativas.

A prefeitura encontrou no fomento ao empreendedorismo educacional uma oportunidade para gerar o desenvolvimento econômico do município. Foi criado o Programa Escola Empreendedora, que passou a incluir na formação técnica assuntos como empreendedorismo e gestão financeira.

No mesmo ano, a primeira turma de aprendiz municipal capacitou 40 jovens e foi designado Agente de Desenvolvimento (AD), dedicado a articular ações públicas para o desenvolvimento local e territorial.

A partir de 2017, o Programa Escola Empreendedora foi fortalecido com a Escola Municipal de Qualificação Profissional.

Até 2018, a Escola Municipal de Qualificação Profissional formou 800 alunos. Desse total, 20% foram absorvidos pelo mercado de trabalho; 30% eram jovens e adultos empreendedores; 20% haviam iniciado o seu empreendimento e 30% em processo de formação das cooperativas de trabalho nos segmentos de açaí, costura e agricultura.

Para Marituba, o projeto Escola Empreendedora trouxe um acréscimo da ordem de 8% na economia, relativo a pequenos negócios, que vão desde a produção de alimentos – doces, salgados, trufas, bolos de pote e insumos para panificação – a vestuário e calçados.

Houve redução da informalidade no município, impulsionada pelo atendimento da Sala do Empreendedor, com acréscimo inicial de 5% nos empreendimentos formalizados.

A implantação de uma agência do Sicoob trouxe acesso ao crédito, e uma central de cadastro de profissionais atendeu diversas categorias exigidas para o mercado de trabalho.

Várias parcerias colaboraram para o êxito da missão, entre elas a capacitação continuada de professores e alunos pautada na metodologia desenvolvida pelo Programa Jovens Empreendedores.

Primeiros Passos e o Programa Crescendo e Empreendendo, ambos do Sebrae. Senac, Sesi, Senai, Setur e Sectet, também fizeram parte desse processo.

Mário Henrique de Lima Biscaro
Prefeito



Município: Volta Redonda - Rio de Janeiro

**Categoria: Inclusão Produtiva e Apoio ao
Microempreendedor Individual**
Prefeito: Elderson Ferreira da Silva
Projeto: Volta Além do Aço

Na última década, Volta Redonda, no Rio de Janeiro, perdeu um número expressivo de empregos, principalmente na indústria, a principal atividade econômica da região.

A informalidade foi a saída para os trabalhadores desempregados em um período econômico difícil. No entanto, os informais recebiam pouca atenção do poder público e trabalhavam receosos de que a fiscalização os impedisse de exercer as atividades.

Como a abertura de empresas consumia de 60 a 90 dias, a burocracia levou muita gente a desistir por completo do processo e a cidade viu surgir ambulantes atuando de forma desorganizada, sem orientação e capacitação, movimentando uma economia paralela e sem controle.

Os pequenos negócios enfrentavam dificuldades para obter linhas de crédito junto ao sistema financeiro e não participavam das compras públicas por falta de orientação sobre o fornecimento para órgãos públicos.

Os produtores rurais não estavam envolvidos diretamente no processo de compra de merenda escolar e o município não atingia o percentual mínimo de 30% do Pnae a ser destinado à agricultura familiar.

Para solucionar o problema, o município iniciou diversas ações e venceu vários desafios, entre eles a mudança de cultura dos servidores em relação à burocracia do serviço público. Da mesma forma, foram superadas a falta de credibilidade em relação às ações da prefeitura e a resistência a projetos e programas com conceitos inovadores.

Regulamentou a Lei do Comércio Ambulante, isentou o aumento da taxa de IPTU de imóveis residenciais utilizados com fins comerciais, realizou eventos para apoiar a comercialização de produtos dos microempreendedores individuais e viabilizou o microcrédito.

Foi instalada a Casa do Empreendedor com o objetivo principal de atender empreendedores com orientações e serviços de forma integrada, envolvendo secretarias municipais, órgãos e entidades que atuam na área empresarial.

Os resultados do projeto foram refletidos no número de microempreendedores individuais formalizados no município, na geração de ocupação e renda e na redução da informalidade.

A prefeitura conseguiu quebrar paradigmas dos microempreendedores individuais sobre compras públicas, envolver a sociedade civil organizada no processo de tomada de decisão e despertar o interesse dos munícipes nos projetos, apesar da crise financeira e da descrença de parte da população causada pela instabilidade política no Brasil.

Foram corrigidas falhas no processo de comunicação entre as secretarias e incentivada a adesão dos pequenos negócios aos programas de capacitação.

O grande número de pessoas impactadas garantiu a continuidade e a intensificação de ações fundamentais para a inclusão produtiva e apoio ao MEI.

O Projeto Volta Redonda Além do Aço contribuiu para gerar renda ao pequeno empresário. Os ambulantes, antes só lembrados no momento da fiscalização, depois de legalizados recuperaram a dignidade e tiveram oportunidades de crescimento e melhoria na condição de vida familiar.

As ações do projeto trouxeram os microempreendedores individuais para mais perto do governo municipal pela participação nas chamadas públicas e pregões eletrônicos, gerando mais negócios e aumento de produtividade.

Elderson Ferreira da Silva
Prefeito



Município: Barreirinhas - Maranhão

Categoria: Inovação e Sustentabilidade
Prefeito: Albérico de França Ferreira Filho
Projeto: Voucher Digital Barreirinhas: Gestão e Sustentabilidade Turística

Barreirinhas, no Maranhão, é porta de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, unidade de conservação e proteção integral à natureza. É um destino turístico único no mundo, formado por vasta área de dunas de areias brancas, lagos e lagoas.

Apesar da importância dessa extensa riqueza natural preservada, muitas empresas atuavam de forma irregular na prestação de serviços ao turismo e poucas possuíam alvará de localização e funcionamento.

O sistema de arrecadação facilitava a evasão fiscal. O cadastro desatualizado das empresas não produzia estatísticas. O quadro geral era uma situação de individualismo entre os empresários dos diferentes setores e de descrédito entre as associações irregulares de prestadores de serviços.

A solução encontrada pela prefeitura foi a adoção de um *voucher* digital, que passou a funcionar como mecanismo de controle e acesso do turista e ferramenta de arrecadação municipal. O *voucher* foi criado para ser um coletor de informações sobre o turista, hospedagem, alimentação e passeios realizados.

A adoção do *voucher* foi tratada de forma conjunta pela prefeitura, entidades parceiras e representantes das empresas de turismo, buscando um melhor modelo de gestão e a sustentabilidade dos negócios.

A partir de março de 2017, o poder público municipal contou com consultoria do Sebrae e iniciou estudo de viabilidade para a implantação do projeto *Voucher Digital*.



O *voucher* passou a funcionar como ferramenta de arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Apesar de não ter sido criado nenhum imposto adicional, a arrecadação dos tributos municipais sobre a prestação de serviços turísticos tornou-se muito mais eficiente.

O sistema começou a ser implementado em março de 2018, em parceria com o setor turístico da região, o Sebrae, o Conselho Municipal de Turismo e o ICMBio, órgão responsável pela administração do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Entre os desafios superados estavam a desconfiança e a falta de entusiasmo de boa parte dos empresários. Foi necessário conduzir um processo de sensibilização das empresas e entidades de classe envolvidas no processo.

O quadro composto por empresas querendo burlar o sistema de fiscalização, com computadores e impressoras defasadas e que nunca emitiram uma única Nota Fiscal de Serviços também foi superado.

Outros desafios importantes foram o aporte financeiro necessário para aquisição de equipamentos e manutenção da infraestrutura, além da readequação do sistema para atender às demandas dos empresários.

O *voucher* digital funciona por meio de uma pulseira eletrônica fornecida pelas agências de viagens credenciadas e usada pelos turistas em seus passeios, ao passarem pelos Portais de Fiscalização.

O projeto Voucher Digital foi pensado em conjunto por diferentes atores que inovaram ao readequar o sistema de arrecadação do ISSQN de forma que os turistas não pagassem nada a mais pelos passeios adquiridos e sem penalizar as empresas com aumento na tributação.

O município sistematizou a venda dos passeios e garantiu que os turistas fossem atendidos por empresas e prestadores de serviços credenciados. A emissão do *voucher* tornou-se uma garantia da realização e qualidade dos serviços adquiridos.

Albérico de França Ferreira Filho
Prefeito



Município: Carlópolis - Paraná

Categoria: Pequenos Negócios no Campo

Prefeito: Hiroshi Kubo

Projeto: Carlópolis Cooperativo

O município de Carlópolis, no Paraná, está localizado às margens da represa da usina hidrelétrica de Chavantes que, com belas paisagens de água doce, atrai turistas e pescadores.

O município, a 369 km de Curitiba, tem forte influência da colonização japonesa, com destaque para os pequenos produtores de café, frutas, leite e peixes e o histórico de cooperação na produção rural.

A parceria do município com o Sebrae com base na Lei da Micro e Pequena Empresa deixou evidente a vocação de Carlópolis para os pequenos negócios rurais.

A prefeitura, buscando incentivar o segmento, criou um ambiente favorável para o desenvolvimento, fortalecimento e integração dos pequenos negócios rurais, promoveu a geração de renda, o desenvolvimento econômico e tornou o município referência em cooperativismo.

Os resultados foram o aumento da comercialização por produtores rurais organizados, com valor agregado pelo volume e qualidade dos produtos comercializados, aumento da produtividade, produtos certificados, rastreáveis e segurança alimentar.

O planejamento para a implantação do programa municipal Carlópolis Cooperativo foi elaborado sobre os eixos inovação, tecnologia, associativismo, empreendedorismo e mercado. A inspiração veio do programa Cidade Cooperativa, implantado pelo Sebrae em 2009, que apresentou o cooperativismo como uma forte ferramenta de desenvolvimento local.

Para avançar, o programa estabeleceu parcerias essenciais (Sebrae, Senar, Emater e Unesp) para fornecer qualificação técnica, gerencial e organizacional aos pequenos produtores rurais.

Além das várias iniciativas em benefícios dos negócios rurais, a prefeitura criou a Lei Municipal de Inovação Tecnológica, regulamentou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e passou a comprar direto dos produtores.

A partir dessas medidas, os produtores organizados conseguiram aumento significativo nas vendas e os produtos alcançaram novos mercados no Brasil e para exportação.

O acesso a novas tecnologias, somado ao esforço geral, resultou em maior produtividade e qualidade – melhores produtos e em maior quantidade. A gestão dos empresários também avançou com o uso de controles de operações que avaliam melhor os custos de produção.

O projeto beneficiou 877 produtores rurais familiares, de forma indireta, e 209 produtores rurais filiados a associações e cooperativas, de forma direta, nos eixos inovação, tecnologia, associativismo, empreendedorismo e mercado.

Na cafeicultura houve aumento da produtividade e da qualidade, com valor agregado de 30% para os cafés especiais certificados sobre o valor do café *commodity*.

Houve ganhos na qualidade do leite, nos índices zootécnicos e na produtividade dos rebanhos e pastagens.

Na fruticultura também houve aumento da produtividade e da qualidade, com a abertura de novos mercados para os produtos padronizados com certificação, além de ampliar a indicação geográfica para outras frutas.

O programa prosseguiu visando aumentar o número de participantes nas associações e cooperativas, solidificar o processo de exportação e incrementar a industrialização e a transformação dos produtos.

Hiroshi Kubo
Prefeito



**Prêmio Sebrae
Prefeito
Empreendedor
Vencedores
Nacionais
2001/2019**

Segredos dos vencedores

Para cada cabeça, uma sentença. E para cada prefeito empreendedor e vencedor nacional, um segredo, uma dica, uma orientação para desenvolver os pequenos negócios e mudar cada município.

Vale resgatar as mensagens destes vencedores para todos os municípios brasileiros.

Prefeito Fabrício Petri
Anchieta/ES

"Sempre é possível incrementar sua arrecadação, implementar políticas públicas que aumentem a empregabilidade, facilitem a geração de renda e movimentem a economia. O que eu recomendo é realmente incutir na população, na sociedade, nos alunos de ensino integral com a disciplina de matemática financeira essa cultura empreendedora."

Prefeito Confúcio Aires Moura
Ariquemes/RO

"O que se tem que fazer é fortalecer a microempresa e a agroindústria familiar."

Prefeito Douglas Lucena Moura de Medeiros
Bananeiras/PB

"Em um município de realidade cada vez mais exigente, tem-se que superar as adversidades, sobretudo, as financeiras, para dar respostas rápidas e consistentes, sempre com o intuito de estimular todos os empreendedores. Apresentar um rol de soluções, investimentos e ações com impactos diretos e positivos na economia local constitui um desafio cotidiano."



Prefeito Gilvan Seixas
Barreirinha/AM

“Muitos filhos de Barreirinha iam para a capital e não voltavam pela pouca oportunidade de emprego que o município oferecia. Eu senti obrigação de trazer para o município o conhecimento que ganhei em anos de trabalho na capital. Criando oportunidades de emprego, além de ocupar mão de obra local, é resgatada a autoestima da população.”

Prefeito Antônio Lages
Batalha/PI

“A transformação do município teria de começar pelas suas potencialidades. O que faltava era introduzir tecnologia para viabilizar a exploração econômica de animais tradicionais, como o bode, qualificar a produção de leite e incentivar novas atividades, como a extração do mel e a produção de artesanato.”

Prefeita Maria Teresa Surita
Boa Vista/RR

“Ter uma visão focada na qualidade da gestão faz toda a diferença e, por esse motivo, estamos conseguindo melhorar o nosso atendimento aos Pequenos Negócios, ampliando especialmente a quantidade de Microempreendedores Individuais em busca dos serviços da secretaria. A prefeitura buscou sensibilizar e capacitar servidores e empreendedores para a promoção de um ambiente favorável ao empreendedorismo, por meio das melhorias no atendimento e incentivos à geração de emprego e renda de forma organizada e sustentável.”

Prefeito Elson Munaretto
Bom Sucesso do Sul/PR

“Para reverter um quadro de evasão populacional, é necessário criar oportunidades em qualidade de vida e, especialmente, em desenvolvimento econômico. Para combater o êxodo, as alternativas foram criadas em conjunto com as lideranças locais. As estratégias incluíram estímulos para os estudantes se fixarem no próprio município, ampliação das opções de lazer, inclusão digital e criação de oportunidades para os empreendedores locais.”

Prefeito Nelson Trad Filho
Campo Grande/MS

“A implantação de uma boa estratégia rendeu a formalização de quase 29 mil empreendedores nos últimos três anos. Na estratégia adotada em Campo Grande, destacou-se o Programa Empresa Fácil, que eliminou documentos em papel para abertura e funcionamento de empresas. A ação removeu a burocracia e possibilitou a abertura de empresas pela internet. Na mesma linha, o município disponibilizou a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, que teve a adesão de 16 mil empresas.”

Prefeito João do Carmo Dias
Boa Vista/RR

“Temos como foco o incentivo e o fomento à produção de cafés de qualidade, mas também o incremento na renda dos produtores rurais por meio da produção com excelência, do bem-estar social e da proteção ambiental.”

Prefeito Reinaldo Landulfo Teixeira
Capitão Enéas/MG

“Para evitar a evasão de receitas, o município implantou a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa e adotou uma nova política de compras públicas que, ao beneficiar os pequenos negócios locais, se transformou no carro-chefe do aquecimento da economia. Nosso objetivo é chegar a 100% de participação do comércio nas compras públicas municipais.”

Prefeito Arquimedes Guedes Valença
Buíque/PE

“Minha gestão está voltada para as micro e pequenas empresas. Me interessa crescimento com turismo, agronegócios, emprego e inclusão dos nossos cidadãos.”

Prefeito Hiroshi Kubo
Carlópolis/PR

“Nosso município é ainda essencialmente agrícola, com bastante variedade de produtos, formado por pequenos produtores que tiveram que se reunir em cooperativas e associações para poder fortalecer as atividades deles, adquirir conhecimento, insumos e para poder fazer uma venda coletiva de seus produtos. A união dos pequenos agricultores por meio de associações e cooperativas, estimulada pela prefeitura, foi a responsável pelo aumento nas vendas, assim como na facilitação para aquisição de insumos e o fortalecimento dos pequenos negócios rurais.”

Prefeito Helder Ignácio Salomão
Cariacica/ES

“Quando se reduz a burocracia e se estimula a regularização, fica desmistificado o fantasma de participar de licitações. Houve participação em massa das micro e pequenas empresas na Feira de Negócios (eventos promovidos pela prefeitura com a participação de empreendedores). Incluímos as micro e pequenas empresas em ações para incentivo ao associativismo. Tivemos a implantação de uma cultura e um legado para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o seu fortalecimento que irão transcender essa administração.”

Prefeito Edgar Bueno
Cascavel/PR

“Muito além de criar um CNPJ, formalizar é também auxiliar para manter o empreendedor no mercado. Esse é o nosso trabalho. Durante o evento Cascavel em Desenvolvimento, foi lançado o Programa Empresa Fácil, que oferece vários incentivos, a exemplo da contabilidade gratuita por três anos, alvará rápido e facilitado, tributos reduzidos e crédito com juros menores.”

Prefeito José Ivo Sartori
Caxias do Sul/RS

“A execução dos projetos garantirá as condições para que Caxias do Sul se desenvolva de forma sustentável e continue sendo o celeiro de novas empresas. Para beneficiar os pequenos produtores rurais, foi criado um fundo para financiamento de equipamentos agrícolas, assistência técnica e melhorias nas condições de comercialização.”

Prefeito João Carlos Krug
Chapadão do Sul/MS

“Em todo município, a grande parte da solução de seus problemas é interna. É voltar os olhos para trabalhar com o que se tem. Com a população que se tem, com os recursos que se tem e tentar otimizar.”

Prefeito João Rodrigues
Chapecó/SC

“O maior desafio de um administrador é fomentar a geração de oportunidades para o cidadão. Programas de qualificação e requalificação profissional podem atender localmente a procura de mão de obra especializada e gerar ocupação e renda no próprio município.”

Prefeito Celso Paulo Banazeski
Colíder/MT

“Estabelecer um estilo empreendedor na administração pública foi um grande desafio. Com a crise financeira internacional, foram as centenas de micro e pequenas empresas que sustentaram o município. Sabia que, para concretizar a aplicação da nova lei (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), tanto os empresários quanto os compradores da prefeitura deveriam estar preparados e cientes das novas regras. Assim, foram oferecidas capacitações, disponibilizando aos interessados as informações necessárias para uma adequada participação e realização dos novos certames.”

Prefeito Eduardo Medeiros Cabral
Cristália/MG

“A maior parte dos pagamentos era feita para fornecedores de outros municípios, o que comprovava que o dinheiro pouco circulava em Cristália. A solução foi priorizar a regularização e desenvolvimento das micro e pequenas empresas e garantir a sua participação nas licitações municipais, gerando emprego e renda.”

Prefeito Altair Cardoso Rittes
Dionísio Cerqueira/SC

“Com o Consórcio Intermunicipal da Fronteira (formado pelos municípios Dionísio Cerqueira (SC), Barracão e Bom Jesus do Sul (PR), e Bernardo de Irigoyen, em Misiones, na Argentina), conseguimos instrumentalizar políticas públicas que estão alavancando o desenvolvimento econômico e social da nossa fronteira.”

Prefeito Geraldo Leite da Cruz
Embu das Artes/SP

“Parceria é a palavra-chave para a administração municipal.”

Prefeito Cícero Neco Morais
Estreito/MA

“A Sala do Empreendedor fez tirar do papel a Lei Geral, que já existia, mas não era aplicada.”

Prefeito Roberto Cláudio Bezerra
Fortaleza/CE

“A parceria com o Sebrae é fundamental para os municípios. Ela é quem garante resiliência à economia local, é ela quem muitas vezes mitiga os efeitos negativos nos momentos de depressão e recessão da economia. E o que seria dos municípios sem esse braço do conhecimento, da experiência, da luz que o Sebrae traz, das ideias que o Sebrae traz para os nossos municípios?”

Prefeito Pedro Bertolucci
Gramado/RS

“Fui buscar explorar o sentimento da comunidade que era muito forte. Nós tínhamos lidado com turismo e veranismo nas décadas de 1920 e 1930. E com a Guerra [Segunda Guerra Mundial] quebrou e isso desapareceu. Eu fui buscar exatamente naquelas famílias lá atrás... Meu avô foi o dono do primeiro hotel da cidade, então fui buscar um pouco daquele DNA que estava solto por aí. Para Gramado se transformar em um dos principais polos turísticos do Brasil, os gestores municipais apostaram nos pequenos negócios voltados para o turismo, valorizando uma vocação econômica e histórica do município.”

Prefeito Nestor Tissot
Gramado/RS

“Assim realizamos o maior evento natalino do Brasil, com mais de 1,5 milhão de visitantes e com centenas de pequenas empresas fazendo o seu diferencial nos bastidores do evento. Um dos Natais mais encantadores do país deve seu encanto a uma cadeia de pequenos negócios prestadores de serviços interligados à produção do grande espetáculo. A prefeitura estimulou a formalização das pequenas empresas que antes trabalhavam informalmente na realização dos eventos, gerando emprego, renda, arrecadação. A criação de roteiros de agroturismo, colocando o interior como opção de entretenimento, explorando tanto a visitação como a gastronomia e os produtos coloniais, foi a estratégia para aumentar a permanência do turista na cidade. Também foi criado o programa municipal de apoio à agroindústria familiar. Como resultados, o êxodo rural diminuiu, a regularização e abertura das agroindústrias aumentaram. Eu vejo na atividade interiorana algo muito forte em cada município. Mostrar nossa habilidade, a cultura dos nossos imigrantes, o que a gente produz no interior... é maravilhoso.”

Prefeito Charles Fernandes Silveira Santana
Guanambi/BA

“As ações não se resumiam na concessão de empréstimos, mas em realizar um acompanhamento mais preciso das estratégias de políticas públicas e fornecer as condições para que as empresas pudessem se desenvolver e se tornarem sustentáveis. Após a regulamentação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa, Guanambi criou mecanismos de apoio ao sucesso dos empreendedores locais, garantindo a assistência pelo poder público.”

Prefeito Laurez da Rocha Moreira
Gurupi/TO

“Queremos promover o desenvolvimento sustentável por meio do empreendedorismo das micro e pequenas empresas, proporcionar competitividade e inovação, explorando a riqueza natural e biodiversidade da nossa terra.”

Prefeito Roberto Ramalho Tavares
Itapetininga/SP

“Trabalhamos muito para hoje começar a colher os frutos. O objetivo é a disseminação da cultura empreendedora. Os investimentos feitos em educação e na modernização da máquina administrativa fazem parte da estratégia de estímulo às micro e pequenas empresas.”

Prefeito Ricardo Fávaro
Itaquiraí/MS

“O impacto do projeto é perfeitamente percebido, pois transformou a realidade do agricultor praticamente extrativista para um agricultor tecnificado, graças às tecnologias de baixo impacto e adaptadas à realidade local. Para fortalecer os pequenos produtores rurais e agricultores familiares, Itaquiraí investiu em conhecimento técnico, facilitando o acesso a novas tecnologias produtivas e melhoria da genética.”

Prefeita Valentina Helena de Andrade Toneti
Jacarezinho/PR

“O foco principal da gestão municipal é, sem dúvidas, voltado ao empreendedorismo com sustentabilidade. Projetos de inovação na gestão pública, com a mudança de atitudes e metas entre os servidores e contribuintes, conseguiram criar uma ponte entre a gestão municipal, os empreendedores e a sociedade em geral, contribuindo para a maior formalização de novos negócios e para a geração de renda.”

Prefeita Euricélia Melo Cardoso
Laranjal do Jari/AP

“Criamos um ambiente favorável aos pequenos negócios, estimulando a competitividade, a legalização e a inovação tecnológica. Projetos com viés econômico e ecológico que semeiam o aproveitamento racional da natureza, as compras de produtos locais e a reciclagem ao lado da regulamentação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa estimulam o trabalho e renda para o município.”

Prefeita Sirlene Pereira Ferreira Svartz
Laranjeiras do Sul/PR

“Hoje podemos afirmar que atendemos, de forma unificada e desburocratizada, nosso empreendedor. Sala do Empreendedor tornou-se um centro de serviços de referência para descomplicar a abertura e o funcionamento das empresas.”

Prefeito Fernando Zafonato
Matupá/MT

“Sempre tive a convicção de que as pequenas empresas são a mola propulsora para o desenvolvimento sustentável do Brasil. A criação da Cooperativa de Carvoeiros de Matupá mudou o perfil da atividade para o cenário de inclusão produtiva dos profissionais, que ganharam CNPJ e inscrição estadual, além de dar segurança aos produtores e resolver problema de descarte de madeira no município.”

Prefeita Shirley Targino
Messias Targino/RN

“Tivemos que mudar a cabeça das pessoas e fazer com que elas entendessem a necessidade de trocar a ultrapassada cultura de subsistência pela cultura do empreendedorismo. O foco foi direcionado aos pequenos empreendimentos e para uma nova agricultura baseada no associativismo e no cooperativismo em atividades sustentáveis. Regulamentamos a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa. A falta de legalização fragiliza os laços de comercialização, tornando os micro e pequenos empreendedores, principalmente os agricultores familiares, vulneráveis e dependentes de atravessadores.”

Prefeito Jeferson Andrade Batista
Madre de Deus/BA

“Estamos fazendo uma gestão comprometida e com foco no nosso maior valor, que é a comunidade de Madre de Deus.”

Prefeito Gilmar José Benkendorf Silva
Munhoz de Mello/PR

“O jovem não saiu mais do município em busca de emprego. Antes, a maioria dos moradores só pensava em emprego público na prefeitura. Hoje, não é mais assim. O cooperativismo tem sido o principal modelo de organização dos produtores rurais. A união das lideranças municipais com vistas a ampliar o potencial produtivo, estimular a vocação agrícola e desenvolver a economia levou à criação do Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Rurais e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. A partir das resoluções do conselho, criamos leis de incentivo e subsídios, aprimoramos leis anteriores e fizemos realmente acontecer.”

Prefeito Roberto Hashioka Soler
Nova Andradina/MS

“Nova Andradina sempre foi caracterizada pela ousadia e inovação, por isso estamos sempre à frente e olhando para o futuro. Para a busca constante da inovação, o município criou uma incubadora de empresas, além do Fundo Municipal de Desenvolvimento de Nova Andradina (FMDNA) e o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Base Tecnológica e de Inovação (Probatec).”

Prefeito Sebastião Damascena Santos
Nova Ipixuna/PA

“Considerando que a prefeitura é a maior compradora de Nova Ipixuna, buscamos atrair fornecedores locais para reter os recursos no município e, com isso, impulsionar a economia local.”

Prefeito José Aparecido dos Santos
Nova Marilândia/MT

“Cansei de ser um prefeito assistencialista. Hoje, o meu povo já caminha com as próprias pernas. Ao estimular a avicultura de corte e construir a parceria com o Frigorífico Perdigão, deixamos de oferecer cestas básicas – oferecemos trabalho.”

Prefeito Mário Sérgio Lubiana
Nova Venécia/ES

“A comunidade teve um olhar diferenciado para nosso projeto, tanto no espaço geográfico e paisagístico quanto na intervenção dos produtos orgânicos, por meio da agroecologia.”

Prefeita Fátima Cristina Daudt
Novo Hamburgo/RS

“É muito importante que os gestores compreendam como funciona sua cidade porque cada cidade é diferente. É preciso que todo gestor, prefeito ou prefeita, conheça a história da sua cidade para que entenda as necessidades atuais e futuras.”

Prefeito Paulo Pombo Tocantins
Paragominas/PA

“Um planejamento estratégico foi a mola propulsora para recuperar e resgatar Paragominas de uma condição que levou o município a quase submergir numa zona lamacenta para uma condição de ser admirado, de ser referencial em algumas práticas e de aspirar por um futuro promissor não só dentro do estado do Pará, mas pelo Brasil.”

Prefeito Rubens José França Bomtempo
Petrópolis/RJ

“Abrir as portas para os empreendedores é a melhor forma de investir na qualidade de vida da nossa população. A gente percebe que o povo quer trabalhar, o que falta é ousadia dos políticos.”

Prefeito José Rechuan Júnior
Resende /RJ

“Passamos a incentivar a realização de eventos esportivos e, com isso, conseguimos aquecer as vendas nos pequenos negócios, estimular a formalização de microempreendedores individuais e estabelecer um fluxo de turistas e atletas ainda maior na cidade.”

Prefeito Itamar Francisco Machado Borges
Santa Fé do Sul/SP

“Não sou um administrador que admite imperfeições. Aqui é tudo 100%. A realidade do nosso país associa grandes cidades à qualidade de vida. Quem conhecer Santa Fé do Sul vai mudar de opinião. Com o estímulo ao empreendedorismo e às vocações locais, a disponibilidade de crédito e o aumento do emprego e renda, a prefeitura consegue recursos para garantir 100% de água e esgoto tratados, iluminação pública, asfalto, coleta seletiva de lixo e nenhuma criança fora da escola.”

Prefeito Alexandre Von
Santarém/PA

“A expectativa é de que seja criado um verdadeiro tsunami de proporções positivas, muito por força das ações nas cadeias produtivas que serão beneficiadas com as inaugurações de obras públicas e privadas.”

Prefeito Eivaldo de Almeida Rosa
Santo Antônio de Jesus/BA

“Incentivamos a formalização dos empreendedores, trazendo vantagens e benefícios que objetivam, além da legalização, a estruturação dos negócios. As festividades juninas (que foram agregadas às estratégias da prefeitura para fomentar a economia local) buscaram gerar fontes alternativas de emprego e renda e ampliar perspectivas de investimento, projetando o nome do município para reconhecimento em uma escala nacional.”

Prefeito José Auricchio Júnior
São Caetano do Sul/SP

“Estamos trabalhando para amparar os menores naqueles pontos sensíveis que muitas vezes representam o sucesso ou o fracasso do empreendimento. A estratégia foi priorizar investimentos em infraestrutura, desburocratizar os serviços públicos e estimular a oferta de crédito a empreendedores de baixa renda, além de implantar Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa. O posto do Sebrae significou algo além de um ponto de atendimento aos empreendedores.”

Prefeito Nelson Mancini Nicolau
São João da Boa Vista/SP

“Oferecer trabalho é a única maneira de dar cidadania ao povo. O estímulo ao cooperativismo e às organizações associativistas contribui efetivamente para o desenvolvimento econômico.”

Prefeito Francisco das Chagas Lima
São João do Arraial/PI

“Debatemos soluções e estratégias para desencadear um processo de desenvolvimento sustentável. Desses debates, nasceu a moeda social e o banco comunitário, administrado pelo Conselho de Organizações Comunitárias de Apoio à Inclusão Social (Cocais).”

Prefeito Laércio Schuster Júnior
Timbó/SC

“Ao priorizar os pequenos negócios, nossa administração estimula e incentiva a participação desses empreendimentos nos processos licitatórios e compras públicas.”

Eduardo Pedrosa Cury
São José dos Campos/SP

"Somos diariamente desafiados a criar oportunidades. Apoiamos hoje em nossa cidade quatro incubadoras, um parque tecnológico, um centro de promoção de comércio e serviços e estimulamos o empreendedorismo também no setor agropecuário. O ensino do empreendedorismo vai desde os bancos escolares até a gestão de empresas em ambientes tecnológicos e inovadores, urbanos e rurais."

Prefeito Marcello Cabreira Xavier
Silva Jardim/RJ

"Com o objetivo de reverter o esvaziamento do comércio local, o município criou a moeda social própria (Capiuari) e o banco comunitário, com microcrédito para os pequenos negócios. A iniciativa deu visibilidade internacional ao município, quando foi noticiada no *The Wall Street Journal*, dos Estados Unidos, uma das importantes publicações de Economia no mundo. Deixamos de ser notícia ruim e passamos a ser notícia boa: nos tornamos exemplo para muitos outros lugares. O fortalecimento dos negócios e o aquecimento da economia possibilitaram a retomada de algo fundamental: a autoestima da população."

Prefeito Richardson Xavier Cunha
Sítio Novo/RN

"Antes os serviços da Vigilância Sanitária privilegiavam vigiar e punir o empreendedor e, hoje, foram substituídos pela prática de orientação."

Prefeito Vinicius de Medeiros Farah
Três Rios/RJ

"Estamos fazendo tudo para consolidar a marca de Três Rios como o município que atende o pequeno, o médio e o grande empreendedor. Foi regulamentada a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa, ao mesmo tempo em que foram criados incentivos e infraestrutura para atrair médias e grandes empresas, porque a instalação delas gera efeitos positivos na geração de empregos e na contratação de micro e pequenas empresas."

"O mesmo tapete vermelho que estendo para as grandes indústrias que chegam à cidade, incentivadas por benefícios fiscais, também estendo para os pequenos negócios, pois são eles que mantêm o município saudável."



Pavilhão dos Vencedores Nacionais

2022 marca os 20 anos da criação do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, além dos 50 anos do Sebrae e os 15 anos da sanção do Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006). Ao longo das dez edições do Prêmio, foram inscritos 9.989 projetos, que resultaram em 918 vencedores estaduais e 94 vencedores nacionais, além de 5 prêmios “Mérito Empreendedor”.

Confira aqui os vencedores nacionais:

ACRE

Xapuri

Julio Barbosa: Melhor Projeto Região Norte – II Edição

AMAZONAS

Barreirinha

Gilvan Geraldo de Aquino Seixas: Melhor Projeto Região Norte – IV Edição

Envira

Rômulo Mattos: Melhor Projeto Região Norte – III Edição

AMAPÁ

Laranjal do Jari

Euricelia Melo Cardoso: Melhor Projeto Região Norte – VII Edição

BAHIA

Guanambi

Charles Fernandes Silveira Santana: Desburocratização – VIII Edição

Madre de Deus

Jeferson Andrade Batista: Inovação e Sustentabilidade – IX Edição

Maracás

Fernando Carvalho (*in memoriam*): Melhor Projeto Região Nordeste – II Edição

Santo Antônio de Jesus

Euvaldo de Almeida Rosa: Melhor Projeto Região Nordeste – VII Edição

CEARÁ

Aracati

José Hamilton Barbosa (*in memoriam*): Melhor Projeto Região Nordeste – I Edição

Fortaleza

Roberto Cláudio Bezerra: Melhor Projeto Região Nordeste – IX Edição; Desburocratização e Implementação da Redesim – X Edição

Tauá

Patrícia Pequeno Gomes: Melhor Projeto Região Nordeste – V Edição

ESPÍRITO SANTO

Anchieta

Fabrizio Petri: Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Sudeste – X Edição

Brejetuba

João do Carmo Dias: Melhor Projeto Região Sudeste – IX Edição

Cariacica

Helder Ignácio Salomão: Melhor Projeto Região Sudeste – VI Edição; Compras Governamentais – VI Edição; Mérito Empreendedor – VII Edição

Nova Venécia

Mário Sérgio Lubiana: Pequenos Negócios no Campo – IX Edição

Santa Maria do Jetibá

Helmar Potratz: Melhor Projeto Região Sudeste – III Edição

GOIÁS

Campos Verdes

Haroldo Naves: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – II Edição

Palminópolis

Eurípedes Custódio: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – III Edição

Sanclerlândia

Itamar Leão: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – I Edição

MARANHÃO

Barreirinhas

Albérico de Franca Ferreira Filho: Inovação e Sustentabilidade – X Edição

Estreito

Cícero Neco Morais: Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – VIII Edição

São José de Ribamar

José Eudes Sampaio Nunes: Compras Governamentais de Pequenos Negócios – X Edição

São Luís

Carlos Tadeu Palácio: Compras Governamentais – V Edição

MINAS GERAIS

Capitão Enéas

Reinaldo Landolfo Teixeira: Compras Públicas dos Pequenos Negócios Locais – VII Edição; Lei Geral Municipal – VII Edição

Cristália

Eduardo Medeiros Cabral: Compras Governamentais – VIII Edição

Santa Rita do Sapucaí

Jefferson G. Mendes (*in memoriam*): Melhor Projeto Região Sudeste – I Edição

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande

Nelson Trad Filho: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – V Edição; Médios e Grandes Municípios – VII Edição; Mérito Empreendedor – VII Edição

Chapadão do Sul

João Carlos Krug: Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Centro-Oeste – X Edição

Itaquiraí

Ricardo Fávoro Neto: Pequenos Negócios no Campo – VIII Edição

Nova Andradina

Roberto Hashioka Soler: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – IX Edição

MATO GROSSO**Colíder**

Celso Paulo Banazeski: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – VI Edição; Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – VI Edição; Mérito Empreendedor – VII Edição

Matupá

Fernando Zafonato: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – VII Edição

Nova Marilândia

José Aparecido dos Santos: Melhor Projeto Região Centro-Oeste – VII Edição

PARÁ**Marituba**

Mario Henrique de Lima Bíscaro: Empreendedorismo na Escola – X Edição

Nova Ipixuna

Sebastião Damascena Santos: Implementação e Institucionalização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – IX Edição

Paragominas

Paulo Pombo Tocantins: Melhor Projeto Região Norte – VIII Edição

Parauapebas

Ana Isabel Mesquita: Melhor Projeto Região Norte – I Edição

Santarém

Alexandre Raimundo de Vasconcelos Wanghon: Municípios Integrantes do G100 – IX Edição

PARAÍBA**Bananeiras**

Douglas Lucena Moura de Medeiros: Melhor Projeto Região Nordeste – VIII Edição

Cabaceiras

Arnaldo Júnior Farias Doso: Melhor Projeto Região Nordeste – III Edição

Uiraúna

João Bosco Fernandes: Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Nordeste – X Edição

PERNAMBUCO**Buíque**

Arquimedes Guedes Valença: Promoção do Turismo de Excelência – IV Edição

Petrolândia

Antônio Marcos de Souza: Utilização de Royalties e Compensações Financeiras – V Edição

PIAUÍ**Batalha**

Antônio Lages Alves: Melhor Projeto Região Nordeste – IV Edição

São João do Arraial

Francisco das Chagas Lima: Melhor Projeto Região Nordeste – VI Edição

PARANÁ**Bom Sucesso do Sul**

Elson Munaretto: Melhor Projeto Região Sul – VII Edição

Carlópolis

Hiroshi Kubo: Pequenos Negócios no Campo – X Edição

Cascavel

Edgar Bueno: Formalização de Pequenos Negócios e Apoio ao Microempreendedor Individual – VII Edição

Guarapuava

Vitor Hugo Burka: Melhor Projeto Região Sul – I Edição

Jacarezinho

Valentina Helena de Andrade Toneti: Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Sustentável – VII Edição

Laranjeiras do Sul

Sirlene Pereira Ferreira Svartz: Melhor Projeto – Região Sul – IX Edição

Munhoz de Mello

Gilmar José Benkendorf Silva: Melhor Projeto Região Sul – VI Edição

Ponta Grossa

Marcelo Rangel Cruz de Oliveira: Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Sul – X Edição

Santa Helena

Silom Schimidt (*in memoriam*): Melhor Projeto Região Sul – II Edição

RIO DE JANEIRO**Petrópolis**

Rubens José França Bomtempo: Tratamento diferenciado às Micro e Pequenas Empresas – III Edição; Desburocratização – V Edição

Resende

José Rechuan Júnior: Pequenos Negócios nos Eventos Esportivos – VIII Edição

Silva Jardim

Marcelo Cabreira Xavier: Crédito e Capitalização – VII Edição

Três Rios

Vinícius Medeiros Farah: Melhor Projeto Região Sudeste – VII Edição; Melhor Projeto Região Sudeste – VIII Edição

Volta Redonda

Elderson Ferreira da Silva: Inclusão Produtiva e Apoio ao MEI – X Edição

RIO GRANDE DO NORTE**Messias Targino**

Shirley Targino: Formalização de Empreendimentos – VI Edição

Sítio Novo

Richardson Xavier Cunha: Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária – IX Edição

RONDÔNIA**Ariquemes**

Confúcio Aires Moura: Melhor Projeto Região Norte – VI Edição

Monte Negro

Evandro Marques da Silva: Políticas Públicas para Desenvolvimento dos Pequenos Negócios – Região Norte – X Edição

RORAIMA**Boa Vista**

Irakilson de Souza: Melhor Projeto Região Norte – V Edição
 Maria Teresa Saens Surita: Melhor Projeto Região Norte – IX Edição

RIO GRANDE DO SUL**Caxias do Sul**

José Ivo Sartori: Promoção do Desenvolvimento Rural – VII Edição

Gramado

Pedro Bertolucci: Melhor Projeto Região Sul – V Edição
 Nestor Tissot: Melhor Projeto Região Sul – VIII Edição; Melhor Projeto Região Sul – IX Edição

Novo Hamburgo

Fátima Cristina Caxinhas Daudt: Cooperação Intermunicipal para Desenvolvimento Econômico – X Edição

Três Passos

Zilá Breintebach: Melhor Projeto Região Sul – III Edição

Tupandi

José Hilário Jungues (*in memoriam*): Acesso ao Crédito – V Edição

SANTA CATARINA**Chapecó**

João Rodrigues: Melhor Projeto Região Sul – IV Edição

Dionísio Cerqueira

Altair Cardoso Rittes: Mérito Empreendedor – VIII Edição

Timbó

Laércio Demerval Schuster Júnior: Compras Governamentais de Pequenos Negócios – IX Edição

SÃO PAULO**Embu das Artes**

Geraldo Leite da Cruz: Grandes Cidades – IV Edição

Itapetininga

Roberto Ramalho Tavares: Educação Empreendedora e Inovação – VI Edição

Osasco

Emídio Souza: Estímulo à Formalização – V Edição

Oswaldo Cruz

Valter Luiz Martins: Melhor Projeto Região Sudeste – II Edição

Santa Fé do Sul

Itamar Francisco Machado Borges: Melhor Projeto Região Sudeste – IV Edição

São Caetano do Sul

José Auricchio Júnior: Desburocratização – VI Edição

São João da Boa Vista

Nelson Mancini Nicolau: Planejamento, Estruturação e Governança Local para o Desenvolvimento – IV Edição

São José dos Campos

Eduardo Pedrosa Cury: Melhor Projeto Região Sudeste – V Edição;
 Médios e Grandes Municípios – VI Edição;
 Mérito Empreendedor – VII Edição

SERGIPE**Aracaju**

Marcelo Deda (*in memoriam*): Mérito Empreendedor – VIII Edição

TOCANTINS**Gurupi**

Laurez da Rocha Moreira: Novos Projetos – VIII Edição

Parceiros





Sebrae 50 anos
50+50
Cílar o futuro é fazer história

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.